Her boring life's about to get really interesting...

ALWAYS ROOM FOR CUPCAKES



Addicted's Traduções



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

Novembro/2018

SINOPSE

Um dia, eu estava cantando junto com a música na minha cabeça enquanto me perguntava se minhas pernas poderiam parar para pegar um cupcake a caminho de casa. A próxima coisa que eu sabia, é que todo o meu mundo caiu e explodiu.

Eu costumava acordar à noite suando, chorando porque sonhei que meu marido estava me traindo, ou que ele me odiava, e se ressentia de meus filhos. Ele sempre me segurava perto e me dizia que foi tudo apenas um sonho, que ele amava eu e nossa família e que ele nunca me deixaria ir.

Ele era um maldito mentiroso.

Agora eu passo meus dias tirando fotos de escória como ele, tentando defender os outros sendo enganados pelos perdedores em nossa cidade, e minhas noites sendo uma mãe solteira para meus lindos gêmeos.

Eu tenho ótimos amigos que têm minhas costas e um sexy e misterioso motociclista que continua aparecendo quando eu preciso dele. Talvez as coisas estejam começando a melhorar, e uma coisa é certa.. Sempre há espaço para cupcakes.

AVISO: ESTE LIVRO CONTÉM LINGUAGEM SUJA, SEXO, ALGUMA VIOLÊNCIA E TRAVESSURAS. SE NADA DISSO TE ASSUSTA, PEGUE UM CUPCAKE E LEIA!

ALWAYS ROOM FOR CUPCAKES



BETHANY LOPEZ

Eu gostaria de dar um grito e dizer "obrigado" a Heather Hildenbrand.

Uma inteligente, experiente escritora, empresária e mentora de autores, que tenho orgulho de chamar de amiga.

Sempre dando e inspirado, estou muito feliz por tê-la em minha vida.

Prólogo



Um dia, eu estava cantando junto com a música na minha cabeça enquanto me perguntava se minhas pernas poderiam parar para pegar um cupcake a caminho de casa. A próxima coisa que eu sabia, é que todo o meu mundo caiu e explodiu.

Eu costumava acordar à noite suando, chorando porque sonhei que meu marido estava me traindo, ou que ele me odiava, e se ressentia de meus filhos. Ele sempre me segurava perto e me dizia que foi tudo apenas um sonho, que ele amava eu e nossa família e que ele nunca me deixaria ir.

Ele era um maldito mentiroso.

Em vez de ser o homem doce, afável e trabalhador que ele projetou para mim e para o mundo exterior, ele era na verdade um idiota traidor, lambedor de vagina, que só se importava em sair e ser livre de responsabilidade.

Eu passei de dona de casa doce e carinhosa para uma mãe solteira amarga e durona que trabalha duro para dar aos meus filhos um quarto da vida que eles estavam acostumados. Colocando minhas habilidades de fotografia em uso, eu tinha ido trabalhar para um Investigador Particular desprezível. Ele me usou para desenterrar a sujeira de seus clientes.

Eu estava feliz em fazer isso.

Eu estava fazendo um serviço público para mulheres como eu, que achavam que os homens em suas vidas podiam *realmente* ser confiáveis, e eu realmente gostava do meu trabalho.

Eu aprendi rapidamente que os homens são uma merda, meus filhos são minha graça salvadora e sempre há espaço para cupcakes.

Capítulo 1



“Coloque tudo no foco desta vez, Lila… nada daquela porcaria que você me enviou na semana passada. Eu preciso realmente ver o que está acontecendo, ou, neste caso, o que está entrando no que.”

"Urgh, obrigado por essa imagem mental, Moose," eu disse com uma careta no meu celular. "É ruim o suficiente eu ter que ver essa merda através das minhas lentes, eu não preciso de você constantemente falando sobre isso."

“Saia da sua putaria e me dê algumas boas fotos. Este é um grande caso.”

"Entendi, chefe," eu respondi, e pressionei terminar a chamada.

Meu chefe pode ser um idiota assustador, de vida baixa, mas ele me deu uma chance quando meu babaca me deixou só e seca. Então, mesmo que eu regularmente desse a ele merda, ele sabia que eu faria qualquer coisa por ele.

Especialmente se isso significasse um salário mais lucrativo.

É por isso que eu estava atualmente amassada no meu carro, de campana em frente a um hotel decadente, um sanduíche meio comido no meu colo e minha câmera pronta.

Moose pega os clientes e me contratou para pegar as provas. Isso geralmente envolvia tirar fotos de homens e mulheres, tendo casos, mas às vezes era tão fácil quanto seguir alguém e tirar uma foto deles em algum lugar diferente de onde deveriam estar.

Sendo uma mulher injustiçada, não me sentia culpada por pegar mentirosos e traidores no ato. Eu só gostaria de ter tido um pressentimento de que havia problemas em meu próprio casamento, e teria pensado em contratar alguém como Moose e eu para obter provas contra ‘O Idiota.’ Em vez disso, eu fiquei sem noção.

Eu pensei que meu casamento de doze anos era perfeito. Eu era uma dona de casa amorosa, que adorava criar nossas filhos, manter a casa cheia de energia e ter uma refeição quente pronta para nossos jantares de família todas as noites. Meu marido

ganhava um bom dinheiro, tínhamos uma casa legal e vivíamos em um bairro onde as crianças podiam brincar do lado de fora e não precisávamos nos preocupar.

Então, um dia ele deveria sair com seus amigos e assistir ao jogo em um bar local, e Elena, uma de nossas gêmeas, teve uma dor aguda no estômago que não cessou. Eu me assustei e tentei ligar para ele, mas ele não respondeu. Como nossa cidade era pequena o suficiente para que eu pudesse dirigir em quinze minutos, coloquei as crianças no carro e fui para o bar.

Imagine minha surpresa quando nem ele nem seus amigos estavam lá. Achando que entendi errado, ativei o aplicativo localizador de telefone que eu tinha instalado em todos os nossos telefones e acabei no estacionamento atrás da Starbucks.

Vendo alguns movimentos em seu carro, eu disse para as crianças que eu voltaria em breve e corri para o veículo, que, embora não tenha sido registrado na época, tinha janelas embaçadas.

Cheia de preocupação com a nossa filha, eu não pensei, apenas agi e abri a porta do carro. Foi quando vi a Puta Shirley Finkle, com as pernas bem abertas, a boceta nua levantada no ar, com o rosto do meu marido enterrado no fundo.

"Seu maldito filho da puta!"

Sim, tenho certeza de que essas foram as palavras exatas que eu gritei no estacionamento da Starbucks antes de tirar uma foto com meu telefone e sair dali para levar meus filhos para o hospital.

Agora meus filhos e eu morávamos em um apartamento de três quartos de merda em The Heights. Eu trabalhava para Moose, e pegava turnos na padaria da minha melhor amiga Amy May sempre que podia. Eles viam o pai deles na maioria dos fins de semana, enquanto eu o evitava a todo custo.

Ele me humilhou, quebrou minha confiança e me fez sentir como uma idiota por ter uma fé tão cega nele todos esses anos. Eu odiava tudo sobre ele. Seu cabelo loiro ondulado, sua mandíbula esculpida, e a maneira estúpida como ele parecia em um terno perfeitamente adaptado. Eu não queria nenhum lembrete da vida que tivemos juntos, exceto pelos nossas lindos filhos, é claro, e foi por isso que eu deixei todos os nossos bens materiais para trás com ele e a casa que nós compartilhamos.

E enquanto eu observava um homem de meia-idade de aparência sebosa guiar uma mulher muito jovem e peituda para o motel decadente, pensei, esta é para a irmandade. Eu bombeei meu punho enquanto os assisti sair do escritório e descer algumas portas, então me preparei para atacar.

Primeiro andar… bom.

Pelo menos desta vez eu não teria que escalar nada.

Quando comecei, cerca de dez meses atrás, eu estava fora de forma. Depois de ser perseguida na rua por uma mulher corpulenta que usava apenas um ursinho de pelúcia e estava quase sendo atacada, decidi que seria de meu interesse participar de uma academia e começar a correr.

Isto fez toda a diferença. Em algum momento eu tinha que ser criativa, mas, cruz credo, eu sempre tive a chance... mesmo que às vezes saísse granulado fora de foco.

Tirar fotos de pessoas no ato é realmente mais fácil do que você imagina. As pessoas são estúpidas. Especialmente as que pensam que são intocáveis, nunca serão apanhados e que a sua merda não fede.

Saí da van, olhando em volta do estacionamento quase vazio enquanto andava casualmente em direção à porta em que eles entraram. Eu até comecei a assobiar, só para me tornar mais visível.

Esconder-se à vista realmente funcionava.

"Obrigado por deixar as cortinas abertas," eu murmurei quando eu deslizei até a janela, câmera para cima e pronto, e espiei para dentro.

Infelizmente para mim, mas felizmente para o meu bolso, eles deixaram as luzes acesas e devem ter feito algumas carícias pesadas no carro, porque eles já estavam indo para lá.

"Sessenta e nove... *clássico*."

Eu bati fotos rapidamente, certificando-me de que seus rostos estavam no quadro enquanto eu capturava cada lamber, chupar, babar e gemer.

"Nojento," eu resmunguei enquanto corri de volta para o meu carro.

Uma das desvantagens do trabalho era que às vezes levava horas para tirar as visões sórdidas da minha cabeça. Em ocasiões como essas, havia uma coisa que ajudava a aliviar minha dor.

Eu precisava de um cupcake.

Capítulo 2



"Você é um gênio," eu gemi quando a bondade de chocolate atingiu minha língua.

Amy May estava do outro lado do balcão servindo-me uma xícara fumegante de café enquanto eu fazia amor com um de seus cupcakes em um de seus banquinho vermelho-cereja do outro lado.

Amy May era uma garota do Meio-Oeste que se casou com seu namorado do ensino médio, Jason, e viajou com ele quando ele se juntou ao exército. Ela sempre gostou de doces e escolheu o cérebro de padeiros do mundo todo. Amy May havia fundido tudo o que ela amava em uma ideia e abriu sua padaria na Main Street. Mesmo que ela não possuísse a única padaria da cidade, seu motivo inspirado no jantar, juntamente com sua variedade de doces franceses, italianos e poloneses, e biscoitos deliciosamente pecaminosos, teria feito dela o tesouro da cidade que ela é.

"Manhã difícil?"

"Você não tem ideia," eu disse com um revirar dos olhos, estourando o último pedaço de bolo na minha boca. "Vou poupar-lhe os detalhes sangrentos."

“O que mais você vai fazer hoje?” perguntou ela, puxando o cabelo loiro-sujo até os ombros e caindo em uma pequena cauda na nuca.

"Vou me dirigir à biblioteca para mandar essas fotos para o Moose, e depois ver se consigo falar sobre essa garota que supostamente está trabalhando no Clarice's Nail Salon. O marido diz que nenhum dinheiro entra... Deve ser bem discreto.”

"As crianças estão com você?"

"Sim. Eles não vão com O Idiota até sexta-feira esta semana.”

"Você quer vir para o jantar?"

"Não, é noite de hambúrguer na Casa Horton, mas eu vou me dar uma folga."

"Parece bom, querida, até amanhã."

"Sim," eu respondi, levantando e pegando meu lixo. Eu tentei pagar minha conta quando Amy May abriu pela primeira vez, apenas para saber que eu ganhei o melhor desconto para a vida toda.

Ainda bem que eu encontrei exercícios, ou minha bunda seria do tamanho de uma casa. Como é, é apenas o tamanho de uma única toda.

"Obrigada garota."

Amy May me deu um pequeno aceno, depois me deu um beijo e eu fui embora.

Em vez de dirigir vinte minutos para a minha casa no The Heights, fui para a Biblioteca Pública de Greenswood. Ficava a apenas alguns quarteirões da Amy May e era um lugar tranquilo e agradável para fazer o que eu precisava fazer.

"Ei, Clare," eu chamei, mantendo minha voz alta o suficiente para ela ouvir a saudação, mas baixa o suficiente para que ela não me calasse.

Clare trabalhava na mesa da biblioteca desde a primeira vez em que pisei nela para conferir o final de *Shel Silverstein Where the Sidewalk Ends*[1]. Eu tinha oito anos e poderia jurar que Clare tinha cem.

Ela ainda parecia exatamente o mesmo.

Andei pelos corredores, voltei para a estação de trabalho que eu reivindicara como minha e fiz o login. Depois de enviar as imagens para Moose, verifiquei meu e-mail, depois terminei a sessão.

O "escritório" de Moose era na verdade sua varanda dos fundos, então eu tentei manter toda a nossa comunicação pelo telefone e pelo e-mail, indo apenas para o seu lugar se fosse absolutamente necessário. Não quer dizer que não me sentia segura perto do meu chefe ou algo assim; ele era um pouco assustador, então me senti melhor com as coisas dessa maneira.

Alce me enviou um texto dizendo que ele tinha as fotos e que ele havia acabado de dirigir até o salão de beleza e viu o carro do nosso próximo perpetrador.

Agora, eu não sou policial, e os clientes nem sempre estão corretos em suas acusações, mas mesmo assim, eu tinha que ligar para as pessoas que estávamos espionando, então eu chamei elas de perps. Eu tenho certeza como a merda que eu não ia lembrar todos os seus nomes, então perp era mais fácil. Além disso, eu pensei que isso fazia meu trabalho parecer mais legal, como se eu estivesse realmente fazendo algo que fizesse a diferença.

De qualquer forma, depois de ler o texto, virei meu calcanhar e desci a rua em direção a Clarice, desejando ter usado tênis em vez de botas hoje. Eu fui pelo estilo ao

1 Where the Sidewalk Ends é uma coleção de poesia infantil de 1974, escrita e ilustrada por Shel Silverstein.

invés do conforto, que nunca foi a escolha inteligente. As botas emparelhadas com o meu jeans skinny e suéter longo pareciam muito melhores que os tênis.

"Ei, Lila," disse Clarice em saudação quando entrei.

"E ai, Clarice?"

"Mesma merda de coisa diferente dia."

"Eu ouvi isso," eu respondi. Veja, embora minha cidade fosse pequena, eu consegui manter uma tampa no meu trabalho. A cidade adorava conversar, e com o jeito que eu peguei meu marido e A Puta Shirley Finkle, prontamente deixei minha casa confortável em The Woods para um apartamento de merda em The Heights, então comecei a trabalhar para minha melhor amiga, eles tinham muito o que falar sobre quando o assunto da minha vida surgiu.

Isso foi bom para mim, e para Moose, porque significava que as pessoas nunca suspeitavam quando eu estava por perto, que havia uma possibilidade de que eu estivesse olhando para elas. Eu não sabia quanto tempo essa merda iria durar, mas eu tive sorte até agora... Ninguém realmente suspeita de uma mãe solteira de gêmeos que dirige uma minivan e tem um caso de amor contínuo com cupcakes se esgueirando e capturando suas más ações na câmera.

Olhei ao redor do salão e, sem ver o criminoso, fui até Clarice e sussurrei: “Posso usar seu banheiro? Desculpem-me, já que não tenho hora marcada, mas acho que comecei o meu período.”

"Sim, garota, é claro."

"Obrigado," eu disse timidamente, em seguida, empurrei a cortina para o quarto dos fundos.

Eu andei na ponta dos pés silenciosamente, puxando minha câmera para fora da minha enorme bolsa Coach, uma das poucas coisas que sobraram da minha vida anterior. Mantendo meus olhos abertos e meus ouvidos abertos, procurei pelos fundos.

Um som fungando me fez virar para a direita. Eu olhei ao redor da esquina bem a tempo de ver meu criminoso se inclinar sobre uma mesa, se preparando para cheirar as três linhas de cocaína que ela havia cortado.

Eu passei um dia inteiro experimentando diferentes câmeras até que finalmente encontrei uma que não emitia som quando uma foto era tirada e ainda saiu com imagens de qualidade. Isso significava que eu poderia levantar minha câmera, tirar minha foto e sair sem o Viciado mesmo percebendo que eu estava lá.

Depois que tirei algumas fotos, decidi que era melhor esgueirar-me pelos fundos, em vez de mostrar meu rosto na vitrine novamente, empurrei devagar a porta dos fundos e abri a porta.

"Quem diabos é você?"

Levantei minha cabeça enquanto empurrava a câmera de volta na minha bolsa e vi um homem estranho em pé ao lado de um velho Camaro, que estava de guarda, fumando um cigarro.

“Uh… uma amiga de Clarice. Eu estava apenas usando o banheiro,” eu consegui dizer, não tenho certeza de quem era o cara, ou qual seria o meu próximo passo.

"Sim," ele perguntou, jogando o cigarro no chão e dando um passo em minha direção. "Você precisa de uma câmera para fazer isso?"

Merda.

Antes que ele pudesse fazer outro movimento, eu segurei minha bolsa no meu ombro, me virei e decolei como um tiro.

Eu bati na rua principal, amaldiçoando-me por usar as malditas botas quando o som de uma motocicleta puxando para cima ao meu lado me fez virar a cabeça.

Meu primeiro pensamento foi, de onde diabos veio a moto?

Então percebi que não era o cara viscoso atrás do salão. A moto parou e o homem mais perigosamente bonito que eu já vi ressoou: "Coloque sua bunda doce na moto."

Huh?

Eu fiquei lá por um momento, imaginando o que diabos estava acontecendo, se eu deveria subir na mota desse homem estranho, e se eu estava ofendida ou lisonjeada com o comentário de sua bunda doce.

"*Querida,*" ele cutucou.

Virei a cabeça para olhar para trás e vi o sujeito viscoso ao lado de Clarice e tomei uma decisão rápida de aceitar... a oferta de uma carona e o elogio. Então, eu balancei minha perna para cima e sobre a moto, estabeleci minha frente para suas costas, e enrolei meus braços ao redor do grosso volume de seu corpo musculoso.

Formigando da cabeça aos pés pela adrenalina, e o contato próximo com um homem seriamente gostoso, eu não pude impedir meus lábios de se espalharem em um sorriso quando descemos pela Main Street.

Capítulo 3



Quando paramos em um parque fora da cidade, eu estava sutilmente inalando o cheiro de couro e especiarias e me perguntando como diabos eu acabei aqui. Curiosamente, eu não estava com medo. Eu não senti uma vibração que dizia que ele pretendia me machucar de alguma forma. Principalmente, eu estava curiosa e, se fosse honesta, estava um pouco excitada.

Uma vez que a moto parou completamente, eu relutantemente saí, mas tive que manter uma mão no assento enquanto minhas pernas pararam de tremer.

"Uh... obrigada," eu murmurei quando ele chutou o suporte para baixo e virou os olhos escuros para mim.

Eles são pretos? É possível ter olhos pretos?

Tudo sobre ele estava escuro. Seus olhos, seu cabelo, sua pele profundamente bronzeada. Ele usava uma barba aparada, que só aumentava sua aparência perigosa, e tinha o que parecia ser o cabelo ondulado na altura dos ombros, que era puxado para trás do rosto. Emparelhado com botas de motocicleta, jeans que se encaixam como uma luva e uma jaqueta de couro preta, o homem era um outdoor para a sexualidade masculina crua.

"A qualquer hora, querida," disse ele com um pequeno sorriso. "Eu vi você por perto."

"Huh?" Eu perguntei, aparentemente tendo perdido minha capacidade de falar em palavras reais.

"Eu vi você por aí, no trabalho, então fiquei de olho."

Porcaria! Ele quis dizer que ele sabia que eu estava espionando as pessoas? Eu acho que não era tão encoberto quanto eu pensava que estava.

"*Merda*!" Eu murmurei, então me perguntei como diabos ele tinha me visto, quando eu nunca o vi antes na minha vida.

"Não se preocupe, sua cobertura ainda é boa. Eu só vi você, porque eu estive procurando."

"Você fez?"

"Sim. Eu vi você algumas semanas atrás, andando pela Main e, eu tenho que dizer, um olhar e eu sabia que queria ver mais... Então, eu tenho prestado atenção. Esses idiotas que você segue estão mais preocupados em entrar em qualquer problema que eles possam encontrar, do que prestar atenção em alguma mãe gostosa em sua van de futebol. Você tem que ter cuidado, querida, uma luz tão brilhante quanto a sua não ficará escondida por muito tempo."

"Você me viu algumas semanas atrás?" Eu perguntei, ainda presa naquilo, ainda não pronta para pensar sobre a minha luz brilhante.

Ele assentiu. "Então, novamente no motel, no sexto andar, no estacionamento do Applebee's, e entrando na padaria com seus filhos. Tenho que dizer, que da última vez, você estava andando e rindo com seus filhos, seus olhos azuis me atingiram quando você estava indo para dentro, e eu sabia... Eu estive esperando por uma oportunidade. Tive uma hoje."

Eu estava usando óculos escuros, então a descrição dele dos meus olhos significava que ele tinha, na verdade, me visto antes, mas quando eu olhei para ele, não sabia como isso era possível.

"Eu não me lembro de você, e tenho que dizer, acho que me lembraria."

Isso me rendeu um sorriso quando ele respondeu: "Você estava com seus filhos, então você não estava prestando atenção. Eu estava."

Hummmm

"Qual é o seu nome?" Eu perguntei, finalmente chegando ao que provavelmente deveria ter sido a primeira coisa que saí da minha boca.

"Cade."

"Eu sou Lila," eu disse, segurando minha mão.

"Delilah Horton," disse ele, pegando minha mão e trazendo-a aos lábios, e eu poderia jurar que senti a escova de seu pelo facial por toda a minha pele.

"Você quer o meu trabalho?" Eu meio que brincava, surpresa por ele saber meu nome. Eu me perguntava como um homem como ele poderia estar olhando para mim e eu não tinha ideia.

Cade riu.

"Não, eu vou deixar você para isso. Agora eu tenho que saber... Eu vi você sozinha, com sua amiga e com seus filhos. Nenhum anel." Ele olhou incisivamente para a minha mão. "Você tem um homem?"

Tenho certeza de que meus olhos estavam arregalados e meu rosto estava coberto de choque, foi assim que fiquei surpresa com a pergunta dele. Claro, ele disse que tinha me visto por aí, e eu nem era tão densa que eu não notasse o flerte, mas eu nunca tinha tido um cara que me perseguisse antes. Assim não.

Com O Idiota, eu era a instigadora. O único outro namorado sério que eu tive antes dele estava no ensino médio, o que praticamente o levou a perguntar se eu queria sentar com ele no almoço e Bam! Nós estávamos namorando.

Eu não tinha certeza do que fazer com Cade, mas percebi que só estive com ele por um curto período de tempo e ele definitivamente acendeu um fogo na minha barriga... junto com outros lugares... então encolhi os ombros e pensei, o que poderia machucar? Não é como se eu fosse levá-lo para casa, apresentá-lo aos meus filhos e todos iríamos morar juntos.

Talvez uma caminhada no lado selvagem fosse exatamente o que eu precisava.

Então eu respondi: "Não, ninguém. Apenas um ex." Então eu o imitei e olhei para a mão dele e perguntei: "E você? Nenhum anel... nenhuma mulher?"

"Não, se eu estiver com você," afirmou.

Eu não tinha certeza de como me sentia com essa resposta, mas naquele momento meu telefone tocou, me distraindo de questioná-lo ainda mais.

"Eu tenho que voltar," eu disse depois de ler o texto.

Cade me deu um breve aceno de cabeça, depois endireitou a moto e chutou o banco de volta, avançando para me dar espaço para voltar.

Eu posso tê-lo abraçado um pouco mais apertado do que o necessário, e aproveitei a proximidade para permitir que meus sentidos se apossassem dele.

O passeio foi muito mais rápido do que eu gostaria, mas eu saí quando ele parou em frente à padaria e disse: "Obrigado por salvar minha bunda lá atrás."

Ele apenas levantou o queixo um pouco, em seguida, declarou: "Eu quero você na minha moto amanhã. Nós vamos jantar."

Meu coração pulou na minha garganta.

"Uh, eu não posso amanhã, eu tenho meus filhos," eu respondi, em seguida, rapidamente adicionado antes que eu pudesse pensar melhor sobre isso: "Mas, elas estão com o pai neste fim de semana."

"Sexta-feira, então."

Quando ele parecia que estava prestes a sair, perguntei: "Você não precisa saber onde eu moro?"

Cade apenas me lançou um olhar, em seguida, decolou, os sons de sua moto se distanciando enquanto eu o observava ir cada vez mais longe.

"Que diabos?" Sussurrei, em seguida, virei a cabeça e ri quando vi Amy May em pé atrás do balcão, com a boca aberta enquanto olhava para mim.

Eu continuei a rir alto, como uma aberração na rua, em seguida, dei-lhe um pequeno aceno enquanto me afastava.

Meu telefone tocou imediatamente.

"Traga sua bunda de volta aqui e me diga *quem diabos era,*" Amy May gritou no meu ouvido antes que eu pudesse dizer olá.

"Eu te ligo mais tarde," eu consegui falar, ainda rindo.

"Não, você não pode fazer isso comigo..." Eu a ouvi gritar quando terminei a ligação.

E enquanto eu caminhava para o meu carro, sorrindo e rindo baixinho para mim mesma, percebi que me sentia mais leve e mais tonta do que em anos.

Capítulo 4



"Por que você está tão feliz?"

Olhei por cima do ombro para minha filha de dez anos, que estava de pé atrás de mim na cozinha, com o tablet na mão, os fones de ouvido em volta do pescoço.

"Apenas um bom dia", respondi, em seguida, voltei para a tábua de cortar e retomei a cantar junto com a música Top 40 que estava tocando no fundo.

Quando eu não recebi uma resposta, ou ouvi qualquer movimento, eu voltei para ver Elena ainda parada ali, me observando com curiosidade.

Merda, já fazia tanto tempo desde que eu estava de bom humor?

"Tudo certo?"

Elena deu de ombros e respondeu: "Sim, eu acho," então colocou os fones de ouvido de volta e saiu da cozinha.

As gêmeos tinham chegado em casa, terminado o dever de casa, depois retiraram-se para os seus quartos separados para fazerem as coisas antes do jantar. Isso normalmente significava que Elena estava em seu tablet e Elin estava sentado em sua cadeira de jogos, jogando videogames online enquanto conversava com seus amigos via Bluetooth.

Depois do jantar, a hora era em tempo de família, chuveiro, depois de volta aos covis por um pouco de tempo antes de dormir.

Isso funcionou para nós, já que gostávamos de estar perto uma da outra, mas gostávamos muito do nosso tempo privado também. Também significava brigas mínimas entre as gêmeas, que eram muito próximos, mas ainda eram crianças de dez anos de idade, o que significava que elas se davam nos nervos uma da outra.

Eu terminei a salada de batata e fui puxar os hambúrgueres da grelha. Era a noite de hambúrguer caseiro, assim havia um hambúrguer de queijo cheddar de bacon para Elena, feta e hambúrguer de espinafre para mim, e um hambúrguer simples com sal

para Elin. Era uma noite de favoritos da família, emparelhado com a salada de batata e espargos grelhados, algo que tivemos pelo menos a cada duas semanas.

Eu agarrei as crianças para que pudéssemos sentar à mesa e comer como uma família, que é o que fizemos todas as noites em que elas estavam aqui. Posso não lhes dar as coisas que tínhamos quando eu era casada com o pai delas, mas podia dar-lhes uma refeição caseira e um tempo para a família.

Isso foi com o que eu tinha crescido e achei que era uma tradição importante manter.

"Papai disse que vamos acampar neste final de semana."

Meu garfo bateu contra o meu prato quando eu o soltei e perguntei: "O quê?"

"Acampar," repetiu Elena.

"Seu pai não vai acampar," expliquei. E ele não fez. Ele era o oposto de ao ar livre.

"Bem, quando eu disse a ele que os pais de Carl compraram um trailer e acamparam o tempo todo, e que eu queria tentar, ele saiu e comprou um." Isso foi dito por Elin.

“Ele comprou um trailer? Que diabos?"

"Jarra do palavrão," disparou Elin.

Em um esforço para convencer as crianças a não xingar, *O Idiota* e eu apresentamos o jarro palavrão. Toda vez que alguém xingava, eles tinham que colocar 25 centavos na jarra e, de vez em quando, sacaríamos e as crianças escolheriam um filme para comprar, ou sairíamos para tomar sorvete. Eu coloquei muito dinheiro naquele pote desde o divórcio. Elin amava essa maldita coisa.

"Mãe, sim, vamos acampar no novo trailer do papai." Elena disse baixinho.

Eu levei um momento para olhar ao redor da sala, então me dei uma pequena pinicada para ter certeza de que estava acordada.

"*Você mencionou* que um dos seus amigos tinha um trailer e você queria tentar, então seu pai saiu e *comprou um*?"

As gêmeas estavam agora me observando como se tivessem medo de que minha cabeça explodisse, e elas estavam certas... estava prestes a explodir.

Aquele filho da puta, eu gritei na minha cabeça, enquanto tentava manter meu rosto em branco para o bem das crianças. Jogando dinheiro em merda estúpida, merda que eu nunca poderia competir em um milhão de anos com…

"Mãe?" Elin chamou timidamente. "Você vai explodir uma junta?"

Decidindo que era melhor mudar de assunto, perguntei: “O nome do seu amigo é Carl? Quem nomeia seu filho Carl hoje em dia?”

"Uh, sim, nem todo mundo tem nomes estranhos como nós," disse Elin.

"Seus nomes não são estranhos," argumentei.

"Sim, eles são," Elena colocou.

"Não são."

"Eu nunca conheci outra Elin em *toda a minha vida*..."

"Você tem dez anos, me dê tempo," foi minha resposta.

Elas me lançaram olhares idênticos que gritavam: “*Tanto faz,”* depois morderam os hambúrgueres.

Às vezes era um pouco estranho quando elas faziam coisas em sincronia assim, sem sequer perceber.

Ficamos longe das menções de trailer e Carl pelo resto do jantar, depois Elena lavou os pratos e Elin pegou o lixo, antes de me deixar sozinha para verificar em meu computador e ver se havia algum novo trabalho de Moose.

Moose respondeu às minhas fotos do chefe de coca e disse que eu tinha conseguido o que queria. Mas, como essa foi a primeira atividade ilegal real que eu capturei, não me sentia bem em apenas deixar isso. Eu provavelmente deveria dar cópias para minha amiga, Bea.

Beatrice "Bea" Cooper era uma policial local e minha outra melhor amiga. Ela não estava apaixonada por minha nova profissão, mas apreciei quando a mantive informada sobre o que acontecia em Greenswood.

Moose também me enviou informações sobre um novo trabalho, então parecia que o dia seguinte seria um dia inteiro. Eu teria que passar pela delegacia de polícia a caminho de Amy May, atender algumas horas na padaria, depois ir ao banco para tentar pegar um pouco de sujeira de um dos caixas.

Isso me fez suspirar... em voz alta, porque *O Idiota* era o gerente da filial do banco que eu ia vigiar. Não só eu não queria estar tão perto dele, a menos que fosse absolutamente necessário, mas ele também não sabia o que eu fazia para ganhar dinheiro extra, e eu não queria que ele o fizesse.

Não que eu pensasse que trabalhar com Moose colocava meus filhos em perigo, ou os afetava, mas eu me preocupava que meu ex pudesse ter outras ideias. Ele pode ser um bastardo traidor, mas ele era um ótimo pai, e ele poderia ter objeções sobre mim seguindo ao redor do submundo de Greenswood, The Heights, e os próximos três condados.

Capítulo 5



"Você já viu esse cara em algum lugar antes?" Bea perguntou depois que eu disse a ela tudo o que eu tinha visto no dia anterior.

"Não," eu respondi com um aceno de cabeça. "E eu tenho certeza que eu me lembro, ele era muito viscoso."

"Ok... eu vou falar com Clarice e ver se ela sabe quem ele é," Bea respondeu, então ela inclinou a cabeça e olhou para mim seriamente. "Eu preciso que você tenha cuidado, Lila. Eu fiquei bem quieta sobre você trabalhar para Moose." Eu quase bufei com isso, porque ela tinha deixado claro seus sentimentos sobre o assunto. "Mas se esse cara é algum tipo de traficante de drogas ou algo de fora da cidade, ele provavelmente não vai ser muito gentil com você tirando fotos e falando com a polícia."

"Eu te ouvi; se eu o vir de novo, vou ficar longe."

"E me ligue."

"E, te ligar," eu prometi.

Bea pode ser pequena, com um cabelo curto e traços minúsculos, mas ela poderia derrubar um homem duas vezes seu tamanho em minutos. Eu vi isso acontecer e foi incrível!

"Eu tenho que ir para a Amy May," eu disse, reunindo minhas coisas enquanto estava de pé. "Você vai parar para tomar café esta manhã?"

"Nah, Shannon me fez café da manhã esta manhã e me enviou com uma xícara para trazer", ela respondeu, apontando para sua caneca que dizia: "*Eu sou mulher, então volte para a porra."*

"Legal," eu disse com uma risada. "Tudo bem então, Bea, eu vou te ver mais tarde."

"Tchau, querida," disse Bea, em seguida, chamou antes que eu pudesse chegar à porta, "Cuidado com as costas."

Dei-lhe um sinal de positivo, depois saí da estação e subi na van para poder trabalhar.

"Você não me ligou e não respondeu meus textos," Amy May acusou antes mesmo que a porta da padaria se fechasse atrás de mim.

"Eu sei, me desculpe. Eu estava ocupada com as crianças, depois trabalhando e estava tão seca que acabei indo dormir cedo. Eu sabia que estaria aqui esta manhã, então achei que você ficaria bem se eu contasse pessoalmente."

Amy May ficou quieta por um momento, depois levantou as mãos, exasperada.

"Bem ... Quem era o deus do sexo na moto?"

Brincando ao redor, eu cobri meus ouvidos em seu grito e gritei: "Shee... não grite!"

Minha melhor amiga virou a esquina, seu dedo abanando.

"Não brinque comigo, Delilah Horton, ou vou contar a Elena como você beijou Joey Miller nos lábios embaixo das arquibancadas quando tínhamos onze anos. Quantos anos ela tem de novo?"

"Fácil," respondi, levantando as mãos, sabendo muito bem que Amy May sempre seguia suas ameaças. "Eu vou te dizer…"

Então eu contei a ela tudo: a coca, o cara viscoso atrás da loja da Clarice, e Cade parando ao meu lado e me ajudando a sair de uma situação ruim. Então eu contei a ela sobre o encontro.

"Você vai sair com ele?" Ela fez questão de me olhar de cima a baixo e depois repetiu: "*Você*?"

"Ei, o que isso significa?"

"Isso significa que ambos," Amy May levantou dois dedos, como se eu não entendesse o que ambos significavam, "Joey Miller e O Idiota são um certo tipo de cara. Corte limpo, beirando o metrossexual, garotos bonitos, que não saberiam dar uma carona a uma garota, se ela desse a eles instruções de peça por peça... Mas aquele homem com quem você esteve ontem? Ele poderia dar a uma menina um orgasmo só de olhar para ela. Ele é o oposto de seus garotos bonitos de sempre. Eu nunca soube que você tinha isso em você."

Embora eu estivesse um pouco ofendida, tive que admitir que ela tinha razão.

Mas ainda assim... "Você o viu? Eu não sei se você teve uma boa olhada, porque se você tivesse, você saberia que eu realmente não tinha escolha. Ele é tão gostoso! E viril? Eu sempre me orgulhei de ser um bom modelo para as mulheres, mas se Cade quisesse me bater na cabeça com um porrete, me jogasse por cima do ombro, então me levasse e me devastasse… Eu daria a ele tudo."

Amy May acenou com a cabeça, os olhos arregalados de uma forma que eu sabia, mesmo que ela amava seu marido, Eric, ela gostaria de ser espancada pelo Cade também.

Um pouco mais a sério, acrescentei: “Eu não sei, Amy May, sei que ele é diferente. Um pouco perigoso, arrogante, talvez um pouco assustador até, mas Deus, eu não me senti assim com um homem em... nunca. Acho que devo a mim mesmo ver o que acontece, mesmo que isso acabe sendo um erro insano. ”

"Concordo."

"Você faz?"

“Absolutamente garota, você merece isso. Depois de tudo o que você passou, você merece ter um homem que vai te foder como se fosse o trabalho dele. ”

Eu ri disso, batendo minha mão sobre a minha boca no ato de menina.

"Vamos, vamos começar a trabalhar." Ela colocou o braço em volta do meu ombro e me levou ao virar da esquina. “Você tem que prometer me contar tudo. Sem mais provocação ou me fazendo esperar. Eu não me importo se ele acabou de sair de você e ainda nem tirou o preservativo, *você me liga.”*

"Eu juro," eu disse, olhando para ela oferecendo mindinho e envolvendo-o com o meu.

Capítulo 6



Eu parei do lado de fora do banco, o cenário que eu planejei trabalhando no meu cérebro.

Eu não acreditava que ia fazer isso, mas tinha que ter uma razão justificável para estar no banco que deixei ao mesmo tempo em que abandonei meu ex. Eu vi a suspeita dentro, mas sabia que a única maneira de entrar e chegar perto o suficiente para vê-la, e talvez falar com ela, seria finalmente dar ao Idiota o confronto que ele estava procurando.

Urgh, eu senti como se precisasse de um banho *pensando* em entrar em seu escritório e ter essa conversa, mas Moose precisava dessa garota, e eu precisava do dinheiro, então...

Como em todas as outras ocasiões em que entrei nesse banco durante nosso casamento, assim que cruzei o limiar, os olhos do *O Idiota* encontraram os meus imediatamente, como se seu instinto lhe dissesse sempre que eu estava no local.

Eu costumava pensar que era romântico, como se fôssemos atraídos um pelo outro ou algo assim, agora isso só me deixa puta. Como tudo mais sobre ele...

Ele se levantou de trás de sua mesa e foi até a porta de seu escritório, esperando e observando curiosamente enquanto eu me preparava para ele.

Estar naquela caixa de vidro durante todo o dia teria me deixado louca, mas ele gostava. Acho que isso o fez se sentir mais poderoso, validou seu status de alguma forma.

"Delilah," ele disse cautelosamente, provavelmente preocupado que eu fizesse uma cena. O que, honestamente, sempre foi uma possibilidade sempre que estávamos respirando o mesmo ar.

"Idiota," eu respondi com um sorriso maligno.

"*Jesus*, Lila, não aqui," disse ele em voz baixa, a mão saindo para agarrar meu antebraço e me arrastar em seu escritório.

Eu estava prestes a arrancar meu braço quando ele soltou, fechando a porta de vidro atrás de nós.

Eu me posicionei de modo que fiquei entre ele e sua mesa, minha suspeita diretamente na minha linha de visão em sua posição no balcão.

"O que você está fazendo aqui?"

"Você tem dito que queria 'explicar' nos últimos dez meses," comecei, minhas mãos nos quadris em uma postura de raiva que não era para o efeito. "Bem, agora estou pronta para ouvir."

O Idiota passou a mão pelos cachos perfeitamente penteados, bagunçando-os sem querer, e tive um pequeno sobressalto de alegria por ele se irritar mais tarde quando percebesse que tinha passado por seu dia de trabalho amassado.

Eu nunca disse que não era uma vadia Eu tinha que ser, para vir para o trabalho dele desse jeito, encenando um confronto que eu não queria de jeito nenhum, apenas para ter olhos no meu criminoso... por uma imagem desprezível que valesse cem dólares.

Oh, bem, eu já tinha ido longe demais para desistir agora.

Ele limpou a garganta, então trouxe seus olhos doloridos para os meus.

“Foi um erro, Lila, uma porra de uma vez que arruinou a minha vida. Me desculpe e me arrependo todos os dias.”

Meu coração começou a sangrar com suas palavras, então eu endureci, cruzando os braços sobre o peito e perguntando: “Sério? É isso aí? Isso é tudo que você queria me contar? Todos os textos e telefonemas, dizendo às crianças que você precisava conversar...”

"Eu nunca deveria ter dito nada para as crianças," disse ele, apertando a mandíbula esculpida. "Mas eu sinto muito, querida."

"Não, você não pode mais me chamar de querida. Se foi um erro, como aconteceu? Nós nos casamos por doze malditos anos... Como você pode acidentalmente acabar com o seu rosto na vagina da Puta Shirley Finkle atrás da *porra* da Starbucks? Essa merda não acontece apenas. Você está dizendo que foi sua única vez com ela?”

O Idiota aproximou-se, com o corpo de um metro e setenta cinco pouco mais alto do que o meu um metro e setenta, para que quase pudéssemos ver olho no olho.

"Nós não éramos os mesmos," ele disse, e eu sabia que ele estava falando sobre nós. Sobre os últimos dois anos do nosso casamento. “Você estava ocupada com as crianças

e seus eventos na escola e eu estava trabalhando o tempo todo. Parecia que quando eu estava em casa, você não tinha tempo para mim, então eu não estava com pressa para estar em casa. Nós não estávamos conversando, não estávamos fazendo sexo, merda, nós mal nos tocamos..."

Eu levantei a mão para detê-lo, oscilando à beira da raiva ou das lágrimas, eu não tinha certeza, talvez ambos. Eu encarei o chão, tentando manter minha máscara no lugar.

"Eu tive muito tempo para pensar nos últimos dez meses, e posso aceitar que os problemas em nosso casamento foram por causa de nós dois. Nós dois sabíamos que as coisas não eram ótimas, mas nós não conversamos sobre isso, e não resolvemos como consertar isso. Eu vou te dar isso."

Então eu olhei em seu rosto bonito, e em seu recuo, eu sabia que a dor era aparente na minha. "O que eu não posso perdoar é sua absoluta falta de respeito por mim. Não para a mãe de seus filhos, ou a mulher que manteve sua casa, para mim... sua esposa. Se você fosse tentado, deveria ter falado comigo, ou pelo menos me dito que queria se separar, divorciar-se. Talvez isso tenha nos abalado o suficiente para conseguir alguma ajuda, mas me enganar… Isso mostra que você não apenas não me respeita, mas também não me ama. Porque se você fez, você não iria me machucar e me humilhar dessa maneira. *Em um maldito estacionamento."*

Eu não estava gritando. Eu estava muito crua, os sentimentos muito próximos da superfície. Foi por isso que eu estava evitando ele desde o divórcio. Eu não queria desculpas, porque eu sabia que elas não seriam boas o suficiente, e eu só sentiria mais dor.

"Claro que eu te amei, e merda, Lila, eu te respeitei e o que você fez pela nossa família. Não era sobre você, era sobre eu não sentir que eu significava alguma coisa para você. Fui ao bar para encontrar os caras naquela noite, mas Joel ligou e cancelou no último minuto, então me sentei e tomei uma bebida. Eu não estava procurando por nada, eu estava apenas tomando uma bebida antes de voltar para casa, então senti uma mão no meu ombro e Shirley Finkle sentou-se ao meu lado. Era óbvio que ela estava bebendo, e eu te disse como ela sempre teve uma queda por mim no ensino médio... Ela estava olhando para mim de uma forma que ninguém olhava para mim há anos. Como ela me *queria*. Eu. Ela começou a dizer coisas em meus ouvidos, me dizendo o que ela queria fazer comigo e o que ela queria que eu fizesse com ela..."

"Eu não preciso ouvir os detalhes," eu disse, minha voz praticamente um sussurro, como uma dor que eu pensei que tinha batido de volta floresceu dentro de mim.

"Eu não sei como acabamos no estacionamento da Starbucks, tudo o que sei é que o que ela disse e o que fez me tirou do sério, e foi bom ser desejado. Eu não pretendi que nada acontecesse, mas aconteceu, e eu me arrependi a cada segundo desde então."

Eu virei minha cabeça, incapaz de olhar para ele por mais tempo, e notei minha suspeita pegando sua bolsa e acenando para os outros contadores. Merda, eu precisava me mexer, o que na verdade era perfeito, porque eu queria ficar o mais longe possível daqui.

Eu coloquei minhas mãos para cima e empurrei bruscamente contra o peito do *Idiota*, fazendo com que ele recuasse alguns metros.

"Obrigado," eu disse maldosamente, passando por ele em direção à porta. “Obrigado por provar que tomei a decisão certa quando me livrei da sua bunda. Você não é o homem com quem eu pensei que me casei, você é apenas uma casca fraca desse homem.”

Dei a ele um último olhar, ignorando o lampejo de dor, que não era nada comparado com a dor angustiante que suas palavras infligiram em mim, então saí atrás do meu criminoso.

Eu esperava que ela fosse culpada, porque eu estava louca para pregar a bunda de alguém na parede.

Capítulo 7



Fiquei desapontada quando segui a jovem morena para um bistrô chique no outro lado da cidade. Era um ponto de almoço para os empresários locais, muitos dos quais eram clientes do banco.

Eu percebi que ela estava *realmente* parando para almoçar, mas decidi ficar com ela por precaução.

Eu tenho uma mesa do lado de fora e pedi um embrulho. Eu podia ver a suspeita dentro do meu ponto de vista e obter alguma comida para mim ao mesmo tempo. Dois pássaros, uma pedra.

No começo eu não notei nada fora do comum. Ela parecia conhecer quase todo mundo no bistrô, provavelmente um efeito colateral de seu trabalho como caixa do maior banco da cidade, e voou de mesa em mesa enquanto esperava que seu pedido estivesse pronto.

Foi na segunda mesa que percebi o que ela estava fazendo. Ela jogou a cabeça para trás e riu de algo que o cavalheiro mais velho com quem ela estava conversando tinha dito, e enquanto seus olhos percorriam seu decote trêmulo, ela deslizou seu anel do dedo mindinho direto de sua mão.

Eu não sei como ele não sentiu isso, embora em sua defesa, ela tivesse ótimos peitos.

Prestei muita atenção quando ela pulou pela sala de jantar, pegando um relógio, uma carteira, outro anel e um relógio de bolso. Quando a vi tirar um lindo grampo de cabelo de diamante do cabelo de uma mulher, tive que admitir, fiquei meio impressionada. Eu nunca tinha visto mãos tão rápidas assim, e foi preciso uma delicadeza especial para fazer o que ela fazia sem ser pega.

Exceto, claro, ela estava sendo pega... na câmera, por mim... mas ainda assim, era impressionante.

A bandida sentou-se e comeu a refeição como se ela não tivesse acabado de roubar toda a clientela do bistrô, depois se despediu depois de pagar a conta e saiu, tão despreocupada quanto quando entrou.

Eu deixei dinheiro para cobrir minha guia na mesa e a segui alguns quarteirões abaixo e uma rua, para a loja de penhores local.

Esperei do lado de fora até vê-la caminhar até o dono da loja, conversar por um minuto e segui-lo até o quarto dos fundos. Alcançando minha mão até o topo da porta, abri-a lentamente, envolvendo minha mão ao redor da campainha antes que pudesse sinalizar minha entrada, então me esquivei para dentro.

Andando na ponta dos pés e mantendo meu fôlego e o mais silencioso possível, eu me movi para os fundos até que pude ouvir suas vozes, depois parei.

"Aqui está sua comissão da semana passada," disse a voz do homem. “O velho do Rolex acha que foi o filho dele que roubou dele. Eu disse a ele que não conseguia lembrar de quem eu tinha comprado, mas ele está convencido. Disse que era a gota d'água, ele estava cortando o menino.”

Os dois riram e senti um arrepio me percorrer.

Eles estavam contra os moradores da cidade. Ela rouba seus itens e ele os vende de volta para as vítimas, ou provavelmente para qualquer um que entrasse e quisesse comprá-los, alegando que alguém os vendeu para ele. Então eles dividem o dinheiro da venda.

Que bastardos sujos...

Saí da loja o mais silenciosamente que tinha entrado, indo na esquina da cafeteria para dar a ela a chance de sair.

Eu passei pelas fotos que tirei, depois ampliei o anel de dedo mindinho. Era de prata com um B gravado nele, e parecia que era muito caro. Embora eu não fosse especialista em joalheria, então o que eu sabia?

Eu bebi meu latte, joguei algumas rodadas no celular, em seguida, deixei minha câmera na van antes de voltar para dentro da loja de penhores.

Colocando um grande sorriso no meu rosto, eu entrei na loja, a campainha soou quando entrei.

"Tarde," disse o homem atrás do balcão, e eu virei meu sorriso para ele.

"Boa tarde, como você está neste ótimo dia?" Eu perguntei, talvez um pouco demais por cima.

"Melhor agora," o homem respondeu, seu sorriso meio lascivo.

Jogando o desejo de vomitar na minha boca, inclinei-me sobre o balcão de vidro na frente dele, tratando-o de uma foto gratuita do meu decote. Ele mordeu a isca, dando uma olhada antes de trazer seu olhar de volta para o meu rosto.

"O que posso fazer por você, linda?"

A vontade de rolar meus olhos era ótima, mas eu a controlei, em vez de responder timidamente: “Bem, eu não sei se você pode me ajudar ou não… é meio que um tiro longo, mas eu imaginei, se alguém nessa cidade teria o que eu preciso, seria você.”

Ele sorriu, obviamente, apreciando a atenção, e cobriu minha mão com uma das suas.

"Que tal você me dizer o que você está procurando, e eu vou ver o que posso fazer."

Levantei-me, empurrei meu peito e enrolei uma mecha de cabelo em volta do meu dedo.

"Veja, é o aniversário do meu pai neste fim de semana e eu queria que ele tivesse algo realmente especial. Ele sempre trabalhou tanto, e nunca pôde pagar as coisas que queria... Ele sempre foi um grande fã desses filmes de mafiosos, realmente gostava das joias que os homens usam e coisas assim, então eu pensei que talvez se eu pudesse encontrar um anel ou um pingente ou algo, ele teria uma grande alegria. O nome dele é William, mas ele atende por Bill, então algo com um W ou um B seria simplesmente perfeito.”

Eu fiz beicinho no que eu esperava que fosse uma maneira bonita, estufando meu lábio inferior e olhando para ele debaixo dos meus cílios.

"Eu te disse que é um tiro longo..." Eu adicionei, deixando a minha frase sumir quando eu passei um dedo sobre o meu lábio inferior.

Suas sobrancelhas se juntaram, e eu me preocupei que talvez tivesse colocado um pouco demais e ele estivesse desconfiando de mim, quando levantou um dedo e disse: "Apenas me dê um minuto," então desapareceu na parte de trás.

Eu o observei ir então até o balcão de joias e me inclinei, olhando para dentro. Se ele estivesse me monitorando pelas costas, eu queria que ele pensasse que eu estava procurando por um pedaço para o meu pai.

Um anel de esmeralda delicado realmente chamou minha atenção quando o ouvi voltar para a frente. Rasgando meus olhos longe da bela peça de joalheria, eu mostrei meus dentes para ele quando ele parou na minha frente.

Eu observei enquanto ele estendia uma corrente, que tinha um grande pingente oval com um grande W gravado nele. Quando ele não colocou imediatamente qualquer outra coisa, eu me preocupei que ele não ia me mostrar o anel, então ele disse: "Eu

tenho esse colar, e eu também tenho um anel que você pode gostar, mas é um pouco mais caro."

Ele pegou minha mão e virou a palma para cima, depois soltou o anel de dedo mindinho dentro.

Eu fiz uma demonstração de pegá-lo, examiná-lo, em seguida, colocando-o no meu dedo mindinho e segurando minha mão para olhar para ele.

"Oh, é perfeito," eu disse, sorrindo para ele como se ele fosse meu herói. "Quanto é um pouco mais caro?" Eu perguntei, mantendo meu tom cauteloso.

"Trezentos."

Filho da puta... Eu com certeza esperava que Moose me pagasse por isso.

"Eu vou pegar," eu respondi, pegando minha bolsa. "Meu pai sempre me deu os melhores presentes, agora eu quero devolver."

Ele sorriu e me tocou, depois colocou o anel em uma pequena caixa e me entregou.

Antes que eu pudesse pegar a caixa, ele pegou minha mão e perguntou: "Que tal o jantar?"

Eu mordi de volta uma mordaça e respondi tristemente: "Oh, eu não acho que meu namorado gostaria muito disso."

Seu rosto escureceu, mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, eu puxei minha mão de sua mão e disse alegremente: “Muito obrigada. Papai vai amar isso.”

Então eu dei o fora dali.

Capítulo 8



Eu senti como se fosse vomitar.

O Idiota tinha pegado as crianças uma hora antes, sem dizer uma palavra para mim, provavelmente ainda machucado com a troca de ontem. Eu estava curiosa sobre o que ele tinha que ficar chateado. Fui eu quem me disse que tudo o que precisava para conseguir que meu marido me traísse era uma bebida e uma conversa suja.

Assim que eu beijei meus filhos, corri para o chuveiro e comecei o processo de me preparar para o meu primeiro encontro em mais de treze anos.

Eu sabia que íamos jantar, mas eu não tinha certeza de onde, então eu fui com um vestido de jersey azul-cobalto de manga curta que combinava perfeitamente com os meus olhos, e seria apropriado se o restaurante fosse casual ou chique.

Eu usei maquiagem leve, apenas o suficiente para destacar minhas características, e estilizei meu cabelo em longos cachos soltos. Eu pensei em endireitá-lo, mas fiquei sem tempo raspando cada fio de cabelo conhecido pelo homem fora do meu corpo. Isso demorou o suficiente para ser embaraçoso.

Agora eu estava pronta, com os sapatos na mão, esperando nervosamente que Cade chegasse.

Eu ouvi passos batendo na escada do lado de fora e tive que me concentrar na minha respiração para não hiper ventilar.

Mordi um grito quando as batidas começaram a bater na porta e olhei pelo olho mágico.

Puta merda, ele parecia bem.

Eu peguei o máximo que pude da pequena janela circular. Botas de motoqueiro, jeans escuros e uma camisa vermelha e preta de botões. Seu cabelo estava solto e pude ver que tinha um pouco de cachos, as madeixas escuras afastadas do rosto e caindo sobre os ombros, e sua barba parecia arrumada.

Quando ele bateu de novo, percebi que estava olhando pelo olho mágico o tempo suficiente para ele ficar impaciente, então recuei, respirei fundo e abri a porta.

Seu olhar começou em meus pés e lentamente subiu, então quando seus olhos encontraram os meus, eu senti como se tivesse acabado de receber uma carícia de corpo inteiro.

Jesus!

"Oi," eu disse, minha voz saindo um pouco sem fôlego de sua leitura.

"Você está linda," foi sua resposta, o que me fez sorrir largamente.

"Obrigado, você também."

"Esta pronta?"

"Sim." Então eu olhei para baixo e perguntei: "Isso vai ficar bem com a moto? Eu não tinha certeza, mas eu não queria usar calças..."

Cade me deu um meio sorriso e balançou a cabeça. "Não, eu quero mantê-la segura, para que a pele preciosa precise ser coberta sempre que você estiver na minha moto," ele disse, apontando para as minhas pernas nuas.

"Oh, eu pensei... desde que você disse que me queria em sua moto, isso significava..." Eu parei de falar com seu sorriso de conhecimento, e percebi que tinha acabado de repetir o que ele disse na íntegra. Ótimo, agora ele provavelmente adivinhou que eu estava repetindo aquela cena pouco mais e mais na minha cabeça.

"Eu só quis dizer que eu queria você comigo," ele corrigiu, causando um arrepio agradável para percorrer através de mim. "E você não precisa se preocupar com isso. Eu imaginei que você iria se vestir bem, então eu trouxe minha caminhonete."

"Oh, tudo bem," eu disse, satisfeita com sua consideração, então saí e tranquei a porta atrás de mim.

Quando ele se afastou, encontrei-me olhando para suas grandes mãos no volante. Ele era um cara grande, provavelmente em algum lugar em torno de um metro e noventa ou noventa e um. Tudo o que eu vi sobre ele até agora tinha sido grande. Suas mãos, seus pés, seus bíceps. Isso faz uma garota se maravilhar...

"O que você está pensando?" Cade perguntou com uma risada profunda, me tirando da minha leitura e fazendo minhas bochechas ficarem vermelhas.

"Hum, eu só estava me perguntando para onde estamos indo," eu menti através dos meus dentes.

Em vez de insistir, ele respondeu: "Aquele italiano na sexta."

"Mmmm, eu amo esse lugar."

"Bom."

Eu olhei a calça jeans e a camisa de botão, pensei nisso por um minuto, depois disse suavemente: "Embora, eu acho que eles exigem uma jaqueta e gravata."

Cade apenas sorriu enquanto olhava para a estrada e disse: "Não se preocupe com isso, querida."

Eu decidi seguir o seu conselho e não me preocupar. Eu ia ser a nova e melhorada Delilah Horton. Que namorou homens quentes e corpulentos e viveu a vida sem ser tão cautelosa.

Quando chegamos ao restaurante, Cade colocou a mão nas minhas costas enquanto me levava para dentro, o que eu tinha que admitir, eu realmente gostei. Também notei que todas as mulheres de cinco a setenta anos de idade nos notaram entrar e tinham os olhos colados em Cade. Isso, eu não tinha certeza se eu gostava...

"Dois para a Wilkes," disse Cade quando a anfitriã perguntou como ela poderia ajudar. Quando ela imediatamente nos levou de volta à nossa mesa, provando que Cade estava certo e algo tão insignificante quanto um código de vestimenta não iria mantê-lo fora.

Pensando que eu poderia estar em um encontro com o cara mais legal que eu já conheci, sorri para mim mesma enquanto pegava o cardápio e olhava para ele.

"Qual é o do sorriso?" Cade perguntou.

Olhei para o meu cardápio e respondi honestamente: "Estou feliz por estar aqui... com você."

Isso me rendeu um sorriso sexy.

"Bom," ele respondeu, quando o garçom parou para pegar o nosso pedido de bebida.

Guinness[2] para mim. Uísque para Cade.

"Eu teria adivinhado você como uma bebedora de vinho."

"Eu gosto de vinho," eu respondi com um encolher de ombros. “Mas às vezes isso vai à minha cabeça. Com a Guinness, posso manter minha inteligência enquanto desfruto de uma boa bebida.”

"Você não quer que nada vá à sua cabeça?" *Deus, deveria ser um pecado parecer tão delicioso quanto ele.*

"Eu acho que você é potente o suficiente," eu admiti com uma risada. "Como este é o primeiro encontro que eu tenho em mais de treze anos, eu não quero ficar bêbada e me envergonhar."

---

2 Cerveja

"Treze anos?"

"Sim, meu último encontro foi com meu marido, antes de nos casarmos."

"Quando você se divorciaria?"

"Dez meses atrás."

"E não tem ninguém desde então?"

"Não. E honestamente, nós não estávamos juntos." Limpei a garganta e continuei em voz baixa. "Intimamente... por alguns anos antes do divórcio. Acho que fiquei chateada, depois amarga, e agora, bem, eu não recebi nenhuma oferta que me interessasse... até a sua."

Senti a mão dele bater no meu joelho nu sob a mesa e apertei-o um pouco, o que me fez pensar, qual tamanho dos seus braços?

"Bem, se isso faz você se sentir melhor, este é o primeiro encontro que eu já estive."

Se eu tivesse algo em mãos, teria derrubado. Assim, senti meu queixo cair no chão quando perguntei: "O quê?"

"Eu não sou o tipo de homem que planeja piqueniques e envia flores," disse ele, apertando meu joelho mais uma vez. "Eu nunca levei uma garota ao cinema ou ao jantar, a menos que fosse minha mãe ou irmã."

"Como isso é possível?" Eu perguntei, não querendo ser rude, mas honestamente me perguntando como um homem como ele nunca esteve em um relacionamento.

"Honestamente," ele disse, olhos em mim, rosto totalmente sério, "eu passei minha vida adulta focada em outras coisas. Houve mulheres, todas elas dispostas. Elas sabiam disso. Foi só porra..."

Mordi um recuo com a sua honestidade brutal, sem saber como responder.

"Oh," foi o que eu inventei.

"Sim, *oh,*" disse Cade, seu sorriso suavizando em seu rosto, então gesticulou entre nós. "Isso é diferente para mim, então é bom que você esteja sem prática. Talvez você não perceba imediatamente quando eu estragar tudo."

Isso me fez rir, então perguntei perplexa: "Mas por quê? Eu sou apenas uma mãe solteira de trinta e cinco anos, que mora em um apartamento de merda e tira fotos de pessoas fazendo merda que não deveriam."

"E isso tudo funciona para você," disse ele, inclinando-se para frente, em seguida, sentando-se quando o garçom serviu nossas bebidas e anotou o nosso pedido.

Uma vez que ele foi embora, assegurando-nos que o nosso pedido terminaria em breve, eu tomei um gole da minha cerveja perfeitamente gelada, então me concentrei em Cade.

Eu estava um pouco assustada por ele ter me escolhido para sua viagem inaugural para namorar. Era lisonjeiro, um pouco assustador e, francamente, uma enorme excitação. Embora o fato de que ele só tenha fodido com mulheres pode me ter me abalado.

Ele provavelmente seria um mestre nisso, e não só eu não tinha muita prática, mas uma conversa suja da Puta Shirley Finkle tinha sido suficiente para o meu marido de doze anos pular do barco. Eu estava apavorada que eu seria uma decepção se Cade e eu chegássemos a esse ponto.

"Então, o que exatamente aconteceu?" Cade perguntou, felizmente mudando de assunto.

"Com o que?"

"Com o seu ex... e como você acabou trabalhando para um PI[3]?"

Eu me acomodei e disse: “Bem, eles andam de mãos dadas. Veja, eu encontrei meu marido me traindo e mesmo que meus filhos estivessem no carro e eu fiquei chocada, eu tive a premeditação de tirar uma foto com o meu telefone antes de deixá-lo e imediatamente pedi o divórcio.” Eu limpei minha garganta e esperava que ele não achasse que eu era uma psicopata antes de continuar. “Então, num ataque de raiva e humilhação, imprimi cópias da foto e as publiquei por toda a cidade. Moose por acaso viu uma e descobriu que foi eu quem o pegou e por quê, então ele me ofereceu um emprego.”

Eu olhei para cima para ver se ele parecia completamente enojado, e fiquei surpresa ao vê-lo sorrindo sobre seu copo de uísque.

"Eu acho que vi isso... Foi uma foto da vagina com o cara que parecia que ele estava prestes a ser assassinado?"

“Sim, infelizmente, esse era meu ex… e sim, ela era bem cabeluda.”

"Parecia um porco-espinho furioso."

Eu quase cuspi minha cerveja, mas felizmente a peguei antes de começar a rir em voz alta.

"Sim, realmente aconteceu."

A comida chegou e eu parei de rir o suficiente para colocar alguns dos seus famosos nhoque na minha boca.

---

3 Investigador Particular

Quando Cade se inclinou sobre a mesa e disse: "Seu ex parece uma buceta total," eu tive que concordar.

"Sim, ele é... mas eu tenho que admitir, não foi todo ele."

"Como é isso?" Ele perguntou, dando uma grande mordida na lasanha.

“Nós dois poderíamos dizer que havia algo errado, durante anos, e nenhum de nós fez nada para consertar as coisas. Se foi assim tão fácil fazer com que ele me enganasse, eu obviamente não estava fazendo o que eu precisava fazer para mantê-lo em casa.”

"Acho isso difícil de acreditar."

“Não, eu fui pega com as crianças e ser mãe, e não me concentrei tanto nele... em nós. Eu não era a mesma que sou agora. Eu era uma mãe que fica em casa. Eu mantinha a casa limpa, colocava a comida na mesa e ajudei as crianças com o dever de casa. Eu era uma sombra de mim mesma, mas não percebi até que fosse tarde demais.”

"Eu não acho que seja tarde demais, acho que é na hora certa. Aquele cara não sabia como lidar com você, então você está melhor. Qualquer um que deixasse uma mulher como você ir, por um pedaço de pano no fundo de um projétil, é um idiota que não merece uma mulher como você.”

"Para alguém que nunca esteve em um encontro antes, você com certeza é bom em me fazer sentir melhor comigo mesma."

Cade apenas sorriu e perguntou: "Como está sua comida?"

"Tão bom," eu jorrei. "Sua?"

"O melhor que eu já provei," disse ele, e o olhar em seu rosto fez parecer que ele achava que a companhia tinha algo a ver com isso.

Na volta para casa, comecei a ficar nervosa de novo. Um cara que fodeu em vez de namorar, provavelmente não tinha nenhum tipo de regra de três encontros. E se ele esperasse subir e começar imediatamente?

Eu não tinha certeza se estava pronta para isso, mas, ao mesmo tempo, não achava que o mandaria embora se ele quisesse entrar.

Quando ele parou na frente do meu complexo de apartamentos, eu soltei o cinto de segurança para poder me virar para ele e perguntar: "Você gostaria de entrar?"

"Não esta noite," disse ele, e o medo que eu estava sentindo rapidamente se transformou em decepção.

“Sinto que conversamos sobre mim a noite toda. Eu realmente não aprendi nada sobre você.”

"Da próxima vez," disse Cade, em seguida, estendeu a mão e me puxou para o outro lado do banco, então eu estava sentado rente a ele. "Se as coisas derem certo entre nós, eu lhe darei tudo, mas por enquanto, vamos manter as coisas sobre você."

Minha respiração estava ficando ofegante com sua proximidade, o calor de seu corpo penetrando no meu, e só piorou quando ele continuou falando.

“Nós vamos jantar, tomar café, ir ao cinema, qualquer coisa. E, eventualmente, vou ficar com os punhos em todo esse cabelo vermelho grosso.” Sua mão deslizou pelas minhas costas, em meu cabelo, segurando a parte de trás da minha cabeça. "E eu vou conseguir ver aqueles olhos azuis ficarem pesados de desejo enquanto eu me movo acima de você." Eu senti meus olhos ficarem pesados, exatamente como ele descreveu, enquanto ele falava, e meus lábios se separaram enquanto eu tentava permanecer focada. “Vendo aquela bunda exuberante se mover enquanto você anda pela rua, cheia de atitude e fogo, o jeito que seu rosto se ilumina quando você está rindo com seus filhos e, o jeito que você ficou com os braços em volta da minha cintura, peitos nas minhas costas quando eu tinha você na minha moto... Essas são apenas algumas das razões pelas quais eu acabei de me tornar um homem que namora.”

Eu lutei para respirar e perguntei sem pensar: "O que você está fazendo comigo?"

"Uma mulher como você deve estar confiante em sua sexualidade, não se perguntando onde ela está, então eu quero que você saiba o que eu penso quando a vejo."

"Mmmmm," foi tudo o que eu consegui, seus olhos escuros me segurando como refém, então seu olhar atingiu meus lábios e minha língua saiu para molhá-los brevemente.

Essa foi a última coisa que vi antes de ter a capacidade de não fazer nada além de sentir.

A combinação de seus lábios macios e, barba grossa enviou ondas de luxúria rolando através de mim em contato. Minha boca já estava aberta e ele não precisava de convite; ele estava lá, me reivindicando como sua, e eu estava muito disposta a me submeter.

Eu queria rastejar em seu colo, mas me decidi por empurrar minhas mãos em seus cachos e apreciar a sensação suave contra as pontas dos meus dedos. Sua mão ainda estava na parte de trás da minha cabeça, me segurando no lugar enquanto ele inclinou a cabeça e aprofundou o beijo. Senti um fogo líquido em minha barriga enquanto sua língua varria minha boca, e senti o gemido rastejar pela parte de trás da minha garganta, nem um pouco embaraçoso quando eu emiti o som.

Se ele queria ser aberto e honesto sobre as coisas que ele queria fazer comigo, então ele merecia saber que eu ficaria feliz em me despir e me oferecer como um bufê para ele agora mesmo na cabine de sua caminhonete.

Quando ele recuou, mordi de volta o desejo de protestar, em vez disso, levei a mão aos lábios, como se quisesse segurar seu beijo ali.

"Eu vou te ver," disse Cade, e suas palavras teriam causado preocupação se eu não visse a protuberância maciça em seu jeans, confirmando que ele me queria tanto quanto eu o queria.

“Até mais,” falei, depois abri a porta e caí do maldito caminhão.

Capítulo 9



Eu tive alguns dias para superar a minha saída embaraçosa do caminhão do Cade e agora estava de volta aos negócios como de costume.

Eu não tinha ouvido falar dele, mas eu não estava preocupada. Eu decidi levá-lo ao valor de cara e confiar nele quando ele disse que está em mim. Dito isto, percebi que não teríamos um relacionamento típico, então eu não iria ficar maluca mesmo que não tivesse falado com ele em alguns dias.

Nós dois tínhamos vidas, e eu tinha certeza que quando ele tivesse tempo, ele entraria em contato.

Depois que eu parei de morrer de vergonha depois do nosso encontro, toda embrulhada em um casulo na minha cama como se eu estivesse me escondendo ou algo assim, eu percebi que eu não sabia como chamá-lo. Eu não tinha o número dele, sabia onde ele morava ou onde ele trabalhava, então a bola estava em sua quadra.

Meus filhos estavam em segurança de volta à escola, depois de um fim de semana com seu pai, e apesar de Elin se divertir, Elena disse que se ela nunca fosse acampar naquela coisa de novo, seria muito cedo.

Na saída da Amy May esta manhã, com um copo fumegando de café na minha mão, eu parei no meio da rua quando ouvi alguém chamando meu nome. Eu me virei para ver Bea correndo atrás de mim, seu uniforme bem-passado e limpo.

"Bom dia, Bea," eu disse enquanto voltava para a calçada para encontrá-la.

"Ei, Lila, eu estava esperando para recuperar o atraso," disse ela, sem perder o fôlego.

Talvez eu precisasse trabalhar com ela...

"O que aconteceu?", Perguntei. "Por que você não acabou de me mandar uma mensagem?"

"Porque eu queria falar com você pessoalmente," disse ela, olhando para mim. Bea era uma das poucas pessoas que eu conhecia que me faziam sentir gigante.

"Atire," eu disse, trazendo minha xícara de café aos meus lábios para soprar sobre ela antes de tomar um gole.

"Eu vi você no caminhão do Cade Wilkes na outra noite?"

"Há dez mil pessoas nesta cidade, e você sabe no caminhão de quem eu estava?"

"Basta responder a pergunta."

"Sim, por quê?"

"Você sabia que ele faz parte de um clube de MC em alguns condados?"

"Um clube de MC?" Eu perguntei, meu cérebro focando nisso, em vez de no que ela estava sugerindo. "MC não significa Clube de Moto?"

Bea olhou para mim por um momento e depois disse: "Eu pensei que o M e C veio de moto[4]."

"Eu não penso assim," eu respondi. "Eu acho que o C é para o clube, então você acabou de chamá-lo de Clube de Clube de Moto."

Bea levantou as mãos e perguntou: "Por favor, você pode estar falando sério e responder a pergunta?"

"Não, eu não sabia disso... Como você sabe?"

"Eu faço questão de saber quem está morando na minha cidade, especialmente se eles fazem parte de um clube de MC... ou... Tanto faz, você sabe o que quero dizer."

"Não é assim, perfil racial ou algo assim?"

Eu poderia dizer que ela estava ficando exasperada comigo, porque parecia que a cabeça dela estava prestes a explodir. Eu praticamente podia ver o vapor.

"Não, não seria perfil *racial*, pelo amor de Deus, e MC não é uma corrida..."

“Mas é algum tipo de perfil. Você está mantendo o controle sobre ele por causa do que ele faz... quem ele é, não porque ele realmente fez algo errado. Estou certo?"

Bea cruzou os braços e olhou para mim.

"Não, nos dois anos desde que ele esteve aqui, sua vida no MC não tocou em Greenswood, ou The Heights, mas ele ainda é um membro ativo, Lila. Tudo o que estou dizendo é que você precisa saber com quem está saindo.”

“Olhe, como minha amiga, eu aprecio isso, mas, Bea, dê uma folga para o cara. Se ele não está fazendo nada ilegal, então você não deveria estar alertando as pessoas sobre ele."

---

4 Em inglês ela diz - “ the M and C came from motorcycle”

Eu poderia dizer que ela não gostou da minha resposta às notícias dela, mas eu conhecia a Bea, e sabia que ela iria superar isso. Ainda assim, me deu uma peça para o quebra-cabeça que era Cade. E agora que ela disse isso, estar em um MC parecia uma coisa óbvia, dado o pouco que eu sabia sobre ele.

Eu estava na biblioteca, fazendo check-in, quando Moose me contatou, dizendo que ele precisava de mais sujeira do drogado para seu cliente, então eu estava seguindo sua própria loira platinada de peitos enormes para o lugar chinês ao lado do bar do esporte.

Ela estava sentada em uma grande mesa redonda na parte de trás do restaurante com outras seis mulheres. Elas eram todos da minha idade, mas tinham mais de uma *esposa troféu* olhando sobre elas. Peitos falsas, grandes lábios, cabelos grandes e roupas caras.

Eu andei pela área de jantar, contornando a mesa delas para chegar ao sushi bar na parte de trás. Peguei o banquinho mais próximo e pedi um chá quente, depois abri bem as orelhas para escutar.

"Oh meu Deus," um dos bimbos estava dizendo. "Você ouviu que Cade Wilkes tinha um encontro na outra noite?"

Que porra é essa?

"Não merda?"

"Não merda... eu acho que ele está finalmente pronto para fazer mais do que foder e se abaixar."

"Hummmm, eu não me importaria de ter uma chance nisso..."

*"*Mary!"

"O que? O que o Bob não sabe não vai machucá-lo."

Isso fez com que todas as mulheres começassem a rir como hienas enquanto eu ficava sentada pensando que Cade estava certo. Quando eu não sabia quem ele era, eu não ouvi nada sobre ele, mas agora que ele estava no meu radar, parecia que ele estava aparecendo em todo o lugar.

Como todos nesta cidade sabiam quem ele era? Eu era tão alheio ao mundo ao meu redor?

"Tudo bem, senhoras, bastante conversa de menina. Eu tenho as coisas que estamos falando e Hector está pronto para seguir em frente."

Eu abri meu espelho compacto e olhei para trás de mim. Assim como eu pensava, a viciada era quem estava falando, o que me fez imaginar que tipo de coisa ela estava

falando... cocaína? E ela estava vendendo para elas, ou alguma outra coisa estava acontecendo?

Eu não acho que ela pegaria um saco de cocaína no meio do restaurante chinês, mas eu ainda peguei meu celular e fingi que estava tirando uma selfie, tirando uma foto da mesa deles.

"Será apenas coca?" Alguém perguntou baixinho atrás de mim, e eu juro que meus olhos estavam saindo da minha cabeça.

Elas estão falando seriamente sobre essa merda em voz alta no meio de um restaurante? Que tipo de idiotas são elas?

"Podemos obter coca, metanfetamina, crack, roofies[5] ou até mesmo o Sopro do Diabo..."

"Sopro do diabo, o que diabos é isso?"

Eu me inclinei mais perto do meu banquinho. Eu queria saber o que diabos o Sopro do Diabo era eu mesma.

"Essa é essa nova merda zumbi. Você sopra na cara de alguém, ou faz com que fiquem cheirando, e isso os deixa fodidos por... horas."

"*Merda,*" alguém murmurou, e eu concordei totalmente.

"Sim, bem, de qualquer maneira, Hector pode obter praticamente tudo que precisamos. Eu só preciso de vocês garotas para conseguir compradores, então me digam o que e quanto, e eu vou te dar uma merda. Temos um desconto de dez por cento no pedido."

Puta merda, essas vadias seriam traficantes de drogas? Na nossa cidade?

Eu escorreguei do banquinho e caminhei para trás, como se estivesse indo ao banheiro, em seguida, saí pela porta dos fundos.

"Você está brincando comigo?"

Minha cabeça subiu e notei o Camaro primeiro, depois o rosto feio, deve ser Hector ao lado dele.

Eu estava tendo a pior sorte com esses dois.

Antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa, eu tinha ido embora. Fora como um tiro, eu corri em torno do canto e no beco, meus olhos procurando em todos os lugares por um lugar para se esconder. Quando vi o que parecia ser a moto do Cade, corri para o bar do esporte e entrei, esperando que o inferno não tivesse me seguido.

Eu o vi, sentado sozinho no canto, comendo um sanduíche, os olhos na TV.

---

5 Sedativos

Quando eu deslizei para a cabine em frente a ele, ele deu uma olhada no meu rosto e perguntou: "Que porra é essa?"

"Esse cara," eu gaguejei rapidamente, tentando tirar as palavras. “Aquele do dia em que você me pegou, eu acabei de vê-lo de novo atrás do lugar chinês ao lado… E ele me viu.”

"Espere aqui", disse Cade.

Então ele foi embora.

Capítulo 10



"Você está comendo minhas batatas fritas?" Cade perguntou quando ele voltou para o seu lugar em frente a mim.

Eu olhei para as batatas fritas em meu punho e percebi, sim, eu estava, e eu quase comi todas elas.

"Eu preciso de um cupcake," foi a minha resposta.

"Eddie," Cade chamou através da sala quase vazia. "Você tem cupcakes?"

"Não, mas eu tenho um bolo de lava de chocolate."

Eu balancei a cabeça ansiosamente quando Cade olhou para mim para confirmação.

"Isso vai servir," ele gritou de volta.

"A caminho."

"Você o viu?" Eu perguntei quando ele voltou sua atenção para mim.

Cade balançou a cabeça e disse: "Não, só um Camaro descendo pelo beco."

"Eu acho que é dele, eu vi as duas vezes..."

"O que você achou desta vez?"

Inclinei-me sobre a mesa e olhei em volta para me certificar de que ninguém estava perto antes de sussurrar: - “Hector, o cara feio do Camaro, está usando a coca para reunir o resto do conjunto do Country Club. Elas vão vender drogas na cidade para… Eu não sei, quem vai comprar, eu acho, então volte para o Hector e ele irá fornecer. O Clube da Coca está recebendo dez por cento de desconto. ”

"Você deve estar me cagando."

"Não, não merda," respondi, em seguida, sentei-me. "Eu tenho que ligar para minha amiga, Bea ... Ela é uma policial."

Os olhos escuros de Cade vieram aos meus.

"Você é amiga de um policial?"

"Sim, ela realmente veio me ver esta manhã, querendo me avisar de você."

Eu observei suas costas enrijecerem e me perguntei se tinha feito a coisa certa, então me lembrei que queria manter tudo acima do quadro, e ser honesta, então eu não deixaria meu medo de sua reação conter qualquer coisa.

"Ela fez," disse ele, mais como uma afirmação do que como uma pergunta, então não disse mais nada.

"Sim, ela acha que, como você faz parte de um MC em alguns condados, você pode ser perigoso e, portanto, *ruim* para mim..."

"E o que você acha?"

Em vez de responder imediatamente, continuei com a honestidade.

“E o Clube da Coca, eles estavam falando sobre você também.” Quando ele apenas arqueou uma sobrancelha em resposta eu continuei, “Eu acho que você é o assunto da cidade porque todo mundo viu você com uma mulher em seu caminhão pela primeira vez . O Clube da Coca está se perguntando se você terminou com a foda e o pato..."

Eu nem esperei até que o barman terminasse de colocar o bolo de lava na minha frente antes de eu comer.

Eu já estava apavorada, e as vibrações irritadas vindas de Cade não estavam ajudando em nada.

"Foda e pato?"

"Isso é o que elas disseram," eu disse em torno de um bocado de bolo. "Eu nunca ouvi essa expressão antes, mas acho que é porque, como você disse, você não tem relacionamentos. Uma maneira mais crua de dizer "ame-os e deixe-os."

Cade cruzou as mãos na frente dele na mesa e perguntou: "Então você está perguntando se as coisas que você ouviu hoje são verdadeiras?"

Eu dei de ombros e disse: “Sim, eu acho, se você quiser me contar. Eu tenho que dizer, com todas as coisas sobre drogas, e ouvindo sobre o Sopro do Diabo, eu não pensei muito sobre as fofocas.”

Isso me rendeu um sorriso, e eu vi algo cintilar no rosto de Cade, como se ele tivesse acabado de tomar uma decisão.

"Eu faço parte do MC há vinte anos," ele começou enquanto eu continuava a pegar chocolate no meu buraco do bolo.

Mas eu mantive meus olhos nele, então ele sabia que ele tinha a minha atenção.

"Eles são meus irmãos, minha família e tem sido minha vida mais do que não. Eu tive a minha parte de festas e buceta." Eu vacilei internamente, me perguntando se eu nunca iria me acostumar com a maneira franca que ele falou. "Mas você só pode fazer essa merda por certo tempo, então cerca de dois anos atrás eu mudei para cá. Perto o suficiente para estar lá quando eles precisarem de mim, mas longe o suficiente para ter uma vida fora do clube."

Eu balancei a cabeça para que ele soubesse que eu ainda estava com ele, e porque o que ele disse fazia sentido.

"E o Clube da Coca teve suas calcinhas em um toque porque, apesar de eu foder, eu não fodo na piscina da vizinhança, por assim dizer."

Eu não acho que é assim que a expressão vai, eu pensei, então peguei meu último pedaço de bondade achocolatada.

"Eu nunca estive com ninguém nesta cidade."

"Até eu," eu sussurrei, em seguida, abaixei os olhos, o olhar dele muito intenso para eu tomar naquele momento.

Comecei a estudar os anéis em suas mãos, de repente fascinada pelos pedaços de prata que adornavam seus dedos.

"Até você," Cade disse suavemente, em seguida, trouxe uma daquelas mãos grandes para o meu queixo e inclinou meu rosto para ele. "O que acontece no clube não vai te tocar. Se as coisas ficarem sérias e começarmos a jogar com a família, então eu levo você para um churrasco ou um jantar e apresento os caras e as old ladies, mas é isso. Eu não quero a minha mulher saindo no clube, ou levando aquelas vadias que ficam em volta do complexo procurando por um bom tempo. Seus filhos nunca verão e essa vida nunca tocará sua vida. Você entendeu?"

"Sim," eu respondi baixinho.

"Eu nem sempre digo o que acontece quando estou no trabalho. Eu sou um cara que faz as coisas, e nem todas essas coisas são boas, mas como eu disse... não vai tocar em você."

"OK."

"E enquanto estamos falando, vou dizer isso. Eu já disse a você que eu não sou um homem de flores, mas você tem que saber, eu também não sou o tipo de homem que pega um cachorro e tem uma cerca branca."

"Eu não preciso disso," eu respondi honestamente. "Eu tive uma vez, e não demorou."

Cade me deu um leve aceno e passou o polegar ao longo do meu lábio inferior.

"Que tal uma cerca de corrente e um gato?" Eu perguntei, precisando aliviar o clima.

"Foda-se não," disse ele com uma carranca. "Eu odeio gatos."

"Por quê?" Perguntei. "Eles são de baixa manutenção e têm personalidade."

“Eles cagam na casa e olham para você com seus olhos de bunda louca. De jeito nenhum, sem gatos.”

Eu ri e ele sorriu comigo.

"Obrigado," eu disse, estendendo a minha mão para a sua livre e dando-lhe um aperto.

"Por quê?"

"Por estar aqui, por correr atrás de Hector e por ser honesto comigo."

"Você pode contar com isso," ele prometeu, e eu realmente esperava que ele estivesse dizendo a verdade.

Capítulo 11



"Ei, Elin, que tal você me ajudar a cuidar do churrasco?"

Olhei do meu poleiro no balcão da cozinha de Amy May e agradeci ao seu marido, Jason. Eu assisti com um sorriso quando Elin baixou o tablet e saiu para ajudar Jason a fazer o jantar. As meninas, Elena e a filha de Amy May, Cassidy, estavam no quarto de Cassidy fazendo o que o Senhor sabe, enquanto Amy May e eu estávamos na cozinha, bebendo vinho e nos atualizando.

Quando os caras foram para fora, Amy May colocou a faca na tábua de corte e se inclinou para perto de mim.

"Então o que você estava dizendo mais cedo..." ela sussurrou. "Você acha que é verdade, sobre as esposas do Country Club que vendem drogas?"

"É assim que soa, e foi o que eu disse a Bea. Ela não ouviu falar deste Hector antes, mas ela disse que iria falar com alguns dos outros policiais... eles têm com seus informantes."

"O que Moose disse?"

"Ele disse que as fotos de todas as mulheres era boa, mas que ele precisa de mais. Ele precisa ver uma mão real."

"Você não acha que é perigoso?"

"Sim, é claro, mas Bea e os policiais estão investigando, e Cade sabe sobre ele e disse que veria o que ele pode descobrir."

"Você precisa ser cuidadosa. Aquele cara do Hector já viu você, duas vezes... Talvez você devesse dizer ao Moose para fazer suas próprias cenas para este filme."

Eu balancei a cabeça e insisti: "Eu vou ficar bem. Este cliente está pagando muito e minha comissão é o maior que eu já vi."

"Não vale a pena se for perigoso. Moose sabe que você falou com a polícia e Cade sobre o caso?"

"Não, eu acho que ele ficaria chateado se soubesse, mas o que eu devo fazer? Ele pode não ter problemas em lidar com criminosos e oferecer provas de atividades ilegais, mas eu tenho. Eu não me sentiria bem, mantendo algo assim para mim."

"Não, você está certa, e eu concordo totalmente com você em não guardar para si mesma; agora eu só queria que você recuasse... Mas eu conheço você e sei que você não vai."

"Não podemos ter pessoas negociando drogas na cidade e, na verdade, esse pessoal do Hector é inteligente, escolhendo mulheres brancas de colarinho branco para fazer seu trabalho sujo. Ninguém pensaria em sequer suspeitar. Eu sei que não iria."

"Você sabe quem é o cliente de Moose?"

"Não, e eu não sei se quero. Realmente, quanto menos eu sei, melhor. Eu só quero saber que tenho uma mão em trazer Hector e o Clube da Coca para baixo... Para sentir que fiz algo de bom para esta cidade."

"Você sempre faz, querida," Amy May disse, em seguida, seus olhos foram para a porta e ela parou de falar.

Tomei um gole de vinho e perguntei: "Temos sobremesa?" enquanto Jason e Elin entraram com uma travessa de hambúrgueres e cachorros-quentes.

"Meu nome é Amy May?" Ela perguntou com um sorriso, que eu respondi com um dos meus, sabendo que havia cupcakes no meu futuro.

Mais tarde, naquela noite, quando as crianças se preparavam para dormir, eu estava sentada na sala de estar, com meu pijama confortável, e me preparando para assistir a um episódio gravado de The Big Bang Theory, quando Elena entrou e se sentou ao meu lado.

Quando ela não começou a falar imediatamente, larguei o controle remoto e perguntei: "O que houve, menina?"

"Hum, eu estava apenas pensando," ela começou, girando o cabelo em volta do dedo no que eu sabia que era um gesto nervoso. "Você está feliz?"

"Sim, bebê, é claro," eu assegurei a ela, minha mão indo para o ombro dela. "Por que você pergunta?"

"Bem, quando voltamos para a casa do papai depois de acampar, havia alguém esperando lá. Papai disse que ela é namorada dele."

Eu ensinei meus traços mesmo quando meu estômago apertou e respondeu: "Elena, seu pai e eu estamos separados há quase um ano, é normal que ele comece a namorar novamente."

Minha preciosa menina mordeu o lábio e olhou para mim com uma expressão preocupada.

"Ele disse que eles estão juntos há um tempo, mas ele esperou para apresentá-la, como sua namorada, até que eles estavam falando sério."

"Eles estão falando sério, hein?" Eu perguntei, não querendo realmente saber sobre a vida amorosa do Idiota, mas precisando para o bem de meus filhos.

"Eles estão se mudando juntos," ela disse suavemente.

Oh infernos não…

Elena estava me observando de perto, como se estivesse preocupada que esta informação me machucasse. Não, mas isso me irritou. Primeiro ele consegue um trailer para se mostrar para as crianças, e agora ele está se mudando com alguma garota e a apresentando aos nossos filhos sem falar comigo sobre isso?

Isso foi contra tudo o que discutimos quando nos separamos.

Nós não concordamos muito, mas nós dois dissemos que não sujeitaríamos nossos filhos a pessoas aleatórias a menos que tivéssemos um relacionamento sério. E se isso acontecesse, íamos dar uma conversa com a outra pessoa.

Eu acho que esse acordo voou pela maldita janela, embora o que eu esperava? Se nossos votos não importassem para ele, por que uma promessa aleatória.

Esperando que eu estivesse mantendo todas as emoções do meu rosto com sucesso, eu puxei meus lábios para o melhor sorriso que consegui e disse: "Ok, menina, eu vou falar com seu pai sobre isso. Mas tenho certeza que se ele for sério o suficiente para morar com ela, ela deve ser uma pessoa legal."

A menos que ele estivesse se mudando com Puta Shirley Finkle. Não suportava nem pensar, e eu ia tentar evitar ficar chateada até falar comigo mesmo.

"Obrigado por falar comigo sobre isso, Elena. Você sabe que estou sempre aqui, não importa o quê, ok?"

Quando ela se levantou e começou a sair da sala, eu acrescentei: "E você não precisa se preocupar comigo, ok? Eu estou feliz."

Enquanto observava minha filha ir embora, aquela expressão preocupada ainda em seu rosto, pensei, *Droga, parece que tenho que fazer outra viagem ao banco.*

Capítulo 12



"Quem é que você está aqui para espiar desta vez?" O Idiota perguntou quando entrei em seu escritório, nem mesmo se incomodando em levantar de sua mesa.

"O que?" Eu perguntei, confusa não só por sua pergunta, mas pelo seu comportamento.

"Vamos, Delilah, me dê um tempo... Eu sei que você acha que eu sou um idiota, mas você realmente acha que eu sou estúpido o suficiente para não saber o que você está fazendo?"

"O que eu estou fazendo?" Eu perguntei, tentando dar uma atitude para encobrir o fato de que ele me jogou.

"Trabalhando com esse detetive, se esgueirando e tirando fotos de pessoas para colocá-las em apuros," ele respondeu calmamente, com as mãos juntas no desktop.

"Como você sabe?" Eu perguntei, não mais brincando.

“Eu ouvi conversas. Sobre as pessoas sendo pegas trapaceando e outras coisas, então eu notei você se esgueirando por um motel um dia quando eu estava dirigindo para casa. Mas quando você veio aqui no outro dia, finalmente pronta para me dar a oportunidade de me explicar... Bem, isso confirmou isso para mim. Eu vi você fugir assim que Tracey foi embora.”

Eu mentalmente me chutei por não ser uma atriz melhor, então senti a necessidade de assegurá-lo: “As crianças não sabem. Ninguém realmente sabe, pelo menos, que ninguém o disse... Acho que não fui tão discreta quanto pensei.”

"Então, o que você está fazendo? Trabalhando como investigadora com aquele idiota do Moose?”

"Não, eu sou uma fotógrafa investigativa," eu disse isso e repeti na minha cabeça, e realmente gostei do jeito que soou. "Moose faz o IP trabalhar e lida com os clientes, eu apenas tiro as fotos."

"Parece que pode ser perigoso."

"Não é, eu juro," eu assegurei a ele, então me perguntei por que eu estava me defendendo, quando eu ia lá para confrontá-lo. "De qualquer forma, não é por isso que estou aqui."

“Oh? Você não está aqui para espiar Tracey de novo?”

Eu olhei através do vidro de seu escritório para a mulher que estava de volta em seu lugar na mesa, em seguida, de volta para ele.

"Não, hoje não. Eu estou aqui porque Elena teve uma conversa comigo ontem à noite. Ela queria que eu soubesse que você os apresentou a sua namorada, que está, *aparentemente*, morando com você.”

O Idiota cruzou os braços sobre o peito, o gesto defensivo que ele sempre fazia sempre que eu mencionava algo que ele não queria discutir.

"*Tudo bem*..." ele murmurou com cautela.

"Eu pensei que nós concordamos em falar sobre isso antes de apresentarmos as crianças a alguém especial em nossas vidas."

Ele suspirou e admitiu: "Você está certa, nós fizemos... E eu pretendia falar com você sobre isso. Mas então você veio na semana passada e as coisas não correram tão bem, e eu nunca cheguei a isso. Eu conversei com Mary sobre atrasar nossos planos para contar às crianças, mas ela já avisou sobre a locação, então não poderíamos realmente fazer isso?”

"Por que você não ligou ou enviou para mim um texto... algo?" Eu argumentei, então o que ele disse penetrou. "Mary?"

"Sim, *Mary,*" ele respondeu, seu braço acenando em direção ao escritório a poucos metros de distância, onde Mary, uma das agentes de crédito com quem ele trabalhou nos últimos dez anos estava sentada. "As crianças não disseram?"

Eu senti como se tivesse levado um soco no estômago.

Mary? Isso significava que Puta Shirley Finkle não era o único negócio que eu pensava? Ele vinha traindo antes? Ele estava me traindo há anos? Mary tinha ido a nossa casa. Convidei-a para férias e reuniões familiares, preocupada que ela ficaria sozinha se eu não... Eu fui feita de boba o tempo todo?

Um pouco do que eu estava pensando deve ter sido transmitido na minha cara, porque O Idiota levantou as mãos.

“Não, não, *não*, Lila, não é o que você está pensando… Mary e eu nunca estivemos juntos antes. Nós só nos vemos há seis meses.”

"E você já está se mudando juntos?" Perguntei, não pronta para acreditar nele.

Ele passou a mão pelo rosto e olhou para Mary, que estava nos observando através do vidro, uma expressão preocupada no rosto. Tentei ignorar o fato de que estávamos em exibição e mantive minha atenção no meu ex-marido.

"Pode parecer que aconteceu rapidamente, mas nos conhecemos há tanto tempo... como amigos... então o relacionamento parecia ter começado no meio, sabe? Juro que nada aconteceu antes, Mary vai garantir isso e você sabe que ela é uma boa mulher."

Ele estava certo, eu sabia disso, mas ainda assim... eu senti meus olhos deslizando para olhar para ela. Com apenas um metro e cinquenta e sete, carregando cerca de quarenta e oito quilos, e sempre penteando o cabelo em um prumo, Mary sempre fora uma amiga. Ela era uma pessoa do tipo mãe, sempre cuidando dos outros. Chamando se você estava doente, fazendo uma caçarola para jantares de trabalho, e sempre tendo um novo lote de biscoitos em sua jarra de biscoitos em casa. Ela provavelmente era uns bons cinco anos mais velha que eu e, eu sempre me senti confortável em torno dela.

Agora eu não sabia o que pensar. Ela era exatamente o oposto da Puta Shirley Finkle, e não o tipo de mulher que eu imaginava que O Idiota iria ter quando nosso divórcio fosse final.

"Elena não disse que era Mary?" Ele perguntou, me puxando para fora dos meus pensamentos.

"Não, ela não disse," eu respondi, mordendo meu lábio inferior enquanto tentava decidir como me sentia sobre essa nova informação.

"Eu estava planejando contar a você, eu prometo, e quero que você saiba que, se tudo correr bem com a nossa convivência, planejo pedir a Mary que se case comigo."

Puta merda Os sucessos continuavam chegando...

Eu balancei meu olhar para ele e perguntei: "Sério?"

"Sim, Dalila, temos uma coisa boa e ela precisa de mim. Isso é bom."

Eu aceitei aquele soco e me virei para ir, precisando sair de seu escritório e longe de todos os olhos conhecedores... especialmente de Mary.

"Ok, bem, eu estou feliz por você," eu murmurei, quase com sinceridade, quando eu comecei a sair pela porta.

"Obrigado," ele chamou depois de mim, em seguida, acrescentou: "E, Dalila, tenha cuidado lá fora, tudo bem?"

Eu não virei, mas apenas balancei a cabeça e continuei.

Eu não parei até chegar a Amy May, indo direto para o balcão, sentando-me e gritando "*Cupcake*!"

Dez segundos depois, um lindo bolinho de chocolate com cobertura Oreo e raspas de chocolate estava na minha frente.

Eu mordi sem nem olhar para cima.

Céu.

Capítulo 13



Eu percebi que não tinha, pego nada para comer o dia todo, exceto um cupcake, então parei em um vendedor de cachorro-quente a caminho do motel. Eu estava comendo meu cachorro totalmente carregado quando meu celular tocou com um texto recebido.

Eu preciso das fotos do trabalho de Jones o mais rápido possível. Então eu tenho mais informações sobre o paradeiro dos drogados... eu preciso de mais sobre eles.

Urgh, Moose. Eu não tinha certeza de que o paradeiro era apenas uma palavra, mas eu tinha a essência do que ele estava dizendo. Eu geralmente gostava do meu trabalho - pegando bastardos traidores no ato me dava um pouco de emoção - mas essa coisa de traficante de drogas estava começando a me deixar nervosa. Hector parecia uma má notícia, e eu não gostei do fato de ele ter visto meu rosto... duas vezes.

Ainda assim, o pagamento deste trabalho era o dobro do que eu normalmente fazia, o que significava que eu poderia dar aos meus filhos alguns presentes de Natal legais. Ah, e pagar meu aluguel.

Fui ao endereço que Moose me dera no começo do dia, observando o movimento enquanto passava por ele e estacionei minha van a um quarteirão de distância.

Eu não vi nada, mas isso não significa que os criminosos não estavam lá dentro. Afinal, eles eram adúlteros, então não seriam exatamente desossados no jardim da frente.

Eu chequei a vizinhança, que estava quieta e vazia de pessoas, antes de correr ao redor das casas e rastejar até a que eu estava procurando. Eu olhei pela primeira janela, encontrando a cozinha vazia, antes de me abaixar e fazer o meu caminho sem jeito para a próxima.

Levantei-me devagar, vendo a estante de livros e a escrivaninha, antes que o movimento da porta capturasse minha atenção.

O homem se virou para mim, mas suas mãos estavam levantadas, segurando o batente da porta, a cabeça jogada para trás. A última coisa no mundo que ele ia fazer era olhar pela janela e prestar atenção em mim, então me senti segura ao puxar meus olhos para baixo para ver o que estava colocando aquele olhar horrível de prazer em seu rosto gordinho.

A visão completa não era nada para escrever. Ele estava totalmente nu e muito peludo em áreas que não eram agradáveis aos olhos. Ele não tinha apenas cabelo no peito, mas manchas de cabelo no estômago e uma linha grossa que levava ao seu grande e rebelde arbusto.

Não havia nada feliz com essa trilha...

Eu quase vomitei o que comi.

Ajoelhou-se diante dele uma morena completamente vestida, a cabeça balançando para frente e para trás enquanto ia à cidade em seu lixo. Com cada movimento, vislumbrei seu pênis. Vermelho e zangado, era pequeno o bastante para ela fazer garganta profunda sem problemas.

Eu nunca mais vou comer cachorros-quentes, pensei enquanto levantava minha câmera, tirava fotos suficientes para conseguir rostos, posição, nudez e o quarto, e me afastava de lá.

Seriamente preocupada que o cachorro-quente carregado que eu tinha comido estivesse prestes a fazer uma aparição repetida, eu apoiei minhas mãos contra o lado da minha van e abaixei minha cabeça. Eu respirei profundamente para dentro e para fora, deixando o ar fresco acalmar meu estômago. Uma vez que senti minha comida assentar, saltei e voltei para a cidade.

Paralelamente, estacionei no estacionamento da biblioteca e liguei para Moose, imaginando que seria mais fácil avisá-lo de que estava prestes a enviar-lhe as fotos e obter os detalhes do que ele precisava para o caso do Clube da Coca.

Assim que terminei no computador, acenei para Claire e saí da biblioteca, dando um texto para Bea enquanto caminhava.

Você e Shannon podem ficar com meus pequenos hoje à noite por algumas horas? Tenho de trabalhar. VALEU.

Eu estava quase no meu carro quando o rugido dos canos bateu nos meus ouvidos, e eu olhei para cima para ver Cade vindo em minha direção. Tentei conter minha excitação enquanto o observava se aproximando, mas não me preocupei em tentar evitar que o sorriso feliz iluminasse meu rosto.

"Ei," disse ele enquanto ele veio ao meu lado.

"Oi," eu respondi, meus olhos devorando cada centímetro dele. Eu não sei como isso era possível, mas ele parecia ficar mais gostoso toda vez que eu o via.

"Seus filhos vão sair neste fim de semana?"

"Não sexta-feira, mas sábado."

"Eu vou buscá-la," disse ele. "Jantar na minha casa."

Meu coração pulou com o pensamento de ver onde ele morava.

"Parece ótimo," eu respondi, não me importando que parecesse ansiosa. Eu estava totalmente...

"Seis," ele disse, depois me deu uma piscadela e foi embora.

Eu o observei, ofegante de antecipação, depois olhei para o meu celular e vi que Bea havia respondido. Ela e Shannon poderiam terminar às sete.

Mandei uma mensagem de volta, **Perfeito**, em seguida, olhei para uma última olhada em Cade, antes de entrar na minha van e ir para casa.

Eu me certifiquei de que meus filhos fossem alimentados, o dever de casa estava pronto e eles estavam prontos para a escola no dia seguinte, antes que Bea e Shannon se aproximassem. Eu queria que a noite fosse o mais suave possível para eles. As crianças adoravam, então elas provavelmente queriam brincar até a hora de dormir, mas pelo menos eu sabia que tudo o mais estava feito.

Você pensaria que isso facilitaria um pouco da minha culpa em deixá-las, mas eu sempre me senti culpada por deixá-las com outra pessoa quando eu tinha que trabalhar. Isso nunca aconteceu enquanto eu estava casada com o Idiota, e era só mais uma coisa que eu poderia admitir que o culpava por isso… musa amarga que eu sou.

Depois de conhecer Cade, e realmente conversar com meu ex e chegar a um acordo com alguns dos meus problemas, eu estava esperando que em breve, eu também estaria feliz em seguir em frente.

Eu estava pronta para deixar ir essa raiva e amargura. Nós tínhamos sido infelizes companheiros por tanto tempo, eu estava preocupada que levaria mais do que algumas boas conversas para que isso aconteça.

Talvez um grande ataque de sexo com Cade ajudasse as coisas a se moverem mais rápido. Foram pensamentos como esse que me deixaram em pé em êxtase e apavorados em ir à casa dele jantar.

Saí do meu apartamento, sabendo que meus filhos estavam conversando alegremente com a filha de Bea, e virei minha van em direção a um popular local no The Heights, que era conhecido por suas comidas e coquetéis matadores. Moose disse que tinha ouvido falar de algumas das mulheres do Clube da Coca que se encontrariam

com Hector naquela noite, então eu estava toda vestida com uma regata bonitinha e mini-saia, pronta para me misturar com a multidão da noite.

O estacionamento estava cheio, então eu deixei a van, sorrindo docemente para o jovem garanhão que estava olhando meu bebê com desdém.

Os caras simplesmente não entendiam os benefícios de dirigir uma minivan.

Eu fui direto para o bar em saltos finos, meu cabelo afofado e cheio, minha maquiagem um pouco mais pesada do que eu usava normalmente, mas aqui era Tapas no The Heights. Você não aparece parecendo um matagal.

Assim, eu me misturei. Se eu aparecesse com meu uniforme regular de jeans e uma camiseta, eu teria ficado como um dedão dolorido.

Eu tinha acabado de pedir um martini no bar, quando notei uma das loiras de seios grandes do lugar chinês andando na parte de trás e entrando no corredor que levava aos banheiros.

Eu estava prestes a seguir, quando o rosto familiar chamou minha atenção.

Alto e construído, com cabelos escuros curtos e óculos, o marido de Amy May, Jason, sempre foi fácil de identificar em uma multidão. Vê-lo foi inesperado, então levei um minuto para perceber que era ele e ele estava aqui.

Eu comecei em direção a ele, minha mão levantada para chamar sua atenção, quando o vi se aproximar de uma mulher do outro lado do bar.

Eu deixei minha mão invisível lentamente, observando a cena diante de mim.

Jason se inclinou para sussurrar algo no ouvido da mulher de cabelos negros. O que quer que fosse, fez com que ele sorrisse, e eu observei quando ele colocou a mão nas costas dela e começou a esfregar em círculos lentos.

Meu estômago se apertou dolorosamente e meus olhos lacrimejaram, mesmo quando eu rezei para não estar realmente vendo o que estava vendo. Talvez eu estivesse tendo um leve derrame, que trouxe visões...

Ainda assim, eu instintivamente puxei meu celular da minha bolsa e apertei o botão da câmera.

Eu me virei e levei o telefone para cima, virando a tela enquanto preparava a câmera para outra selfie falsa. Quando a câmera entrou em foco e eu tirei uma foto de Jason se inclinando para beijar a misteriosa mulher, pegando os dois perfis deles na foto, eu nem estava ciente das lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

A loira peituda e Hector esquecidos, eu deixei meu copo de martini ainda cheio e fugi do bar de tapas.

Eu chorei todo o caminho de casa, me perguntando como eu ia dar a notícia para a minha melhor amiga que seu marido era um bastardo traidor.

Capítulo 14



"Eu não me importo se você teve um ataque cardíaco e precisou de uma ambulância, quando eu lhe dou um trabalho e lhe digo para tirar fotos, eu quero que você me consiga essas fodidas fotos, não importa o que aconteça!"

Eu estava segurando meu celular no ouvido, a boca aberta em choque, enquanto Moose gritava sua cabeça pelo telefone. Eu nunca ouvi Moose com raiva antes, e ele nunca tinha falado comigo assim antes.

Claro, eu nunca saí de um caso sem fazer meus trabalho, depois de ver o marido da minha melhor amiga com outra mulher antes também.

Eu pensei que Moose ficaria chateado, mas entendendo, quando eu disse a ele que eu tinha deixado o bar de tapas ontem à noite sem obter as provas que ele precisava.

Esse não era o caso.

"Se você não juntar suas coisas e me conseguir essas fotos hoje, eu vou encontrar alguém que possa... e você pode esquecer de mim dobrando seu pagamento."

Moose desligou antes que eu pudesse falar alguma coisa, e senti meu coração já pesado cair ainda mais na boca do meu estômago.

Eu não queria perder meu emprego. E eu também não queria fazer o que eu estava prestes a fazer...

Eu respirei fundo e tentei manter as lágrimas que estavam fluindo a noite toda, quando abri a porta da padaria da Amy May e caminhei em direção ao seu escritório.

Eu sabia que ela estaria lá, como todas as manhãs, examinando números, checando o cronograma e anotando novas ideias de receitas. E lutei contra a vontade de voltar e correr, em vez disso me forçando a dar cada passo mais perto de arruinar a vida de Amy May.

Bati na porta e, quando Amy May gritou: "Entre," entrei em seu domínio e lhe dei um sorriso trêmulo.

Amy May notou meu comportamento imediatamente e girou em sua cadeira.

"O que há de errado?"

"Posso me sentar?" Perguntei, apontando impotente para a cadeira ao lado de sua mesa.

"É claro," ela respondeu, dando-me uma vez, como se para ter certeza de que eu não estava fisicamente ferido. "O que está acontecendo?"

Sentei-me, segurando minha bolsa no colo, meu celular na mão e disse: "Amy May, tenho algo para lhe dizer..."

Meu coração se alojou na minha garganta, fazendo-me parar.

"Você está doente? Há algo de errado com as crianças?" Ela perguntou, sentindo que era algo importante.

"Não," assegurei-lhe com um aceno de cabeça. "Não é nada disso. Tem a ver com o Jason."

A mão de Amy May veio ao seu coração e ela perguntou: "Ele está bem?"

"Sim, ele está bem," eu respondi, soltando minha bolsa para alcançar minha mão e apertar a dela. "Eu só vou dizer isso rápido... Arrancar o Band-Aid, por assim dizer..."

Ela observou com os olhos arregalados quando peguei meu telefone e encontrei a foto que estava procurando. Mantive-o na minha direção, depois virei e expliquei: "Vi Jason com outra mulher ontem à noite, no bar de Tapas de The Heights... me desculpe, Amy May."

Amy May pegou o telefone da minha mão e estudou a foto, depois o rosto ficou vermelho e a mão livre cobriu a boca.

Eu me preparei, pronta para a histeria, depois tive o segundo choque da minha vida quando, em vez de chorar, ela começou a rir.

"Amy May," eu disse suavemente, pensando que ela estava perdendo.

Em seguida, ela deu uma gargalhada completa, depois balançou a cabeça e disse: "Desculpe, Lila, eu não quis rir, especialmente quando você parece tão arrasada, mas Jason não está me traindo."

"Eu estava lá ontem à noite," eu respondi, pegando o telefone e empurrando-o em seu rosto. "Olhe para a foto, Amy May, a evidência está bem na sua frente."

"Você olha para a foto," ela disse, virando minha mão para que a câmera estivesse de frente para mim. "Olhe para o rosto dela, Lila... sou eu."

"O quê?" Perguntei, olhando para a foto, então percebi o que estava fazendo e toquei a tela para aproximar a mulher. Era difícil dizer de perfil, mas pude ver que a mulher se assemelhava a Amy May. "Do que você está falando?"

Amy May corou ao explicar: "Bem, você sabe como é ser casada desde que Jason e eu temos... Às vezes gostamos de apimentar as coisas e interpretar os papéis."

"O quê?" Eu perguntei de novo, desta vez gritando.

"Foi só por diversão. Eu me visto, coloco uma peruca e vou para um bar. Então ele aparece e fingimos ser estranhos. Ele me pega e nós vamos para um hotel..."

Eu sentei lá, olhando para ela, olhos arregalados antes de piscar uma vez lentamente.

"Você está me dizendo que passei a noite em um inferno emocional, devastada por um homem que eu amo e confio que estava traindo minha melhor amiga, e foi tudo realmente só vocês tocando sua vida sexual pervertida?"

Outra risadinha, então Amy May respondeu: "Bem, eu não sei o quanto é esquisito, mas mantém as coisas interessantes." Ela cobriu minha mão com a sua e disse: "Sinto muito que você estivesse preocupada, e eu realmente aprecio você olhando para mim, mas, querida, todos os homens não são como o seu ex. Jason não me trairia."

Eu abaixei minha cabeça e disse: "Eu sei disso, eu sei. Acabei de te ver passada para trás e me assustei. Desculpe-me... Não conte ao Jason?"

"Oh, eu *tenho* que dizer ao Jason," Amy May disse com uma risada quando eu olhei para ela com desespero. "Ele vai morrer!"

"Ele vai me odiar," respondi, preocupada que ele a considerasse uma traição, já que ele também era meu amigo.

"Você sabe melhor do que isso," disse ela, então teve pena de mim e acrescentou: "Eu fiz alguns bolos de creme esta manhã. Quer um pouco?"

Eu balancei a cabeça, sabendo que meu rosto parecia lamentável enquanto eu ficava mal por parecer uma tola.

"Lila," disse Amy May, puxando-me para ficar com ela. "Eu te amo."

"Também te amo, Amy May."

Capítulo 15



Depois daquela embaraçosa, mas feliz, reviravolta dos acontecimentos com Amy May e Jason, eu estava feliz por estar no rastro de outro criminoso.

Eu precisava entrar, tirar as fotos e provar para mim mesma que eu tinha o que precisava para fazer esse trabalho.

Eu precisava de um pouco de segurança.

Então, eu estava de volta ao motel desprezível, desta vez no segundo andar, seguindo uma pista que Moose havia enviado sobre um homem que era suspeito de dormir por aí.

Bem na minha casa do leme...

Eu segui o homem, um homem alto e de aparência distinta que parecia totalmente fora de lugar nesta parte da cidade, e uma morena de cabelo grosso com literalmente as maiores peitos que eu já vi na vida. De jeito nenhum essas coisas eram reais. Na verdade, imaginei que ela devesse usar sutiãs, tops e coisas especiais, porque essas coisas eram impossíveis de conter.

Eu estava tirando gelo da máquina como parte do meu disfarce e quase fui atingida com um mamilo quando ela passou por mim.

Prestei atenção em qual quarto eles entraram, mas achei que a sorte não estava comigo quando vi que eles puxaram as cortinas.

Sabendo que eu precisava me provar não apenas para Moose, mas para mim, chamei meu cérebro por uma solução. Eu precisava dessas fotos.

Chegando a uma conclusão, cheguei a minha mão para cima e bati bem alto em sua porta, em seguida, sai correndo e me escondi na esquina.

"Quem diabos é?" Eu ouvi o homem chamar.

"Ninguém está lá," respondeu a mulher, e ouvi a porta se fechar atrás dela.

Eu esperei algumas batidas, então corri rapidamente nas pontas dos meus pés para não fazer muito barulho e bater de novo, não parando enquanto eu corria pelo seu quarto e descia do outro lado. Eu dobrei a esquina assim que ouvi a porta se abrir novamente.

"Você está brincando comigo?" A mulher choramingou em uma voz nasal, e eu tive que morder uma risadinha.

"Ninguém de novo?" Perguntou o homem, e ouvi movimento. "Foda-se essa merda."

A sorte estava comigo desta vez, porque quando olhei ao virar da esquina, vi os dois se arrastando pela sacada para longe de onde eu estava me escondendo. Eu não tinha certeza se eles tinham ido até o andar de baixo, ou estavam do outro lado da parede perto da escada, mas eu sabia que essa era a minha única chance.

Eu corri o mais silenciosamente que pude para a porta aberta deles, corri para dentro, e abri as cortinas o suficiente para que eu pudesse ver, mas espero que não tanto que elas notassem.

Eu estava prestes a correr de volta quando ouvi o clamor de passos voltando para o quarto.

Merda, eu gritei dentro da minha cabeça, então corri pelo quarto e fui para o banheiro, fechando a porta a maior parte do caminho e rezando para que ninguém tivesse que ir ao banheiro tão cedo.

Eu os ouvi voltando para a sala, depois a porta se fechou atrás deles.

"Você viu alguém?" Voz Anasalada perguntou.

"Não, provavelmente apenas algumas crianças punk," o homem rosnou. “Agora, volte para a cadeira e libere aqueles seios doces para mim.”

Eu pensei ter ouvido a mulher suspirar, mas não podia ter certeza da minha posição no banheiro. Eu pude ver através da fresta da porta e pude focar minha lente na cama e ver tudo o que estava acontecendo.

Ela sentou-se na cadeira, tirou a blusa e soltou suas tetas. Pareceu um pouco estranho quando o homem subiu em seu colo e embalou seu rosto em seus seios, mas eu percebi que ele só tinha um grande fetiche bobo e comecei a tirar fotos.

Quando ele começou a chupar o mamilo, eu adivinhei que estávamos indo para as coisas boas, mas depois de alguns minutos, eles não se moveram para a cama, e ele continuou chupando, eu percebi com uma obturadora de repulsa que ele tinha algum tipo de fetiche de mamãe / bebê.

Ele estava amamentando.

Ela estava sentada ali, entediada enquanto ele mamava, então foi chamada para o jogo quando ele pegou a mão dela e colocou em seu pau latejante.

Eu tirei mais algumas fotos dele se amamentando, e alguns dela o masturbando, então a cena na minha frente, emparelhada com os gemidos estranhos vindo do homem, fez com que eu me afastasse da rachadura na porta para sentar no chão do banheiro, minhas mãos sobre meus ouvidos.

Se ele começou a chorar como um bebê, eu estava fora de lá. Eu não me importei se iria ser pega ou não.

Felizmente não havia barulhos de bebê, apenas o som do homem vindo, e eu esperava, já que não havia sexo de verdade, ninguém teria que ir ao banheiro para limpar. Embora, aquela mulher provavelmente iria querer um banho depois do que ela só suportou.

Esperei o que pareceu uma eternidade, mas finalmente ouvi o homem agradecer à mulher, depois a abertura e o fechamento da porta.

Meu coração batia enquanto ouvia o que parecia ser a mulher se aproximando do banheiro. Eu fiquei atrás da porta assim que ela abriu e escutei o som de água corrente enquanto a mulher lavava as mãos.

Quando ela saiu sem fechar a porta ou precisar usar o banheiro, que estava bem na minha frente, eu fechei meus olhos e agradeci minhas estrelas da sorte.

Eu ouvi o arrastar ao redor, então o que soou como ela saindo, mas eu ainda dei alguns segundos antes de sair do banheiro lentamente e olhei ao redor. Quando vi que estava realmente sozinha, soltei a respiração profunda que estava segurando.

Espreitando a porta, saí do quarto quando vi que a barra estava limpa e corri para o andar de baixo. Quando cheguei ao fundo, eu estava indo para o meu carro, em casa livre e aliviada, quando uma voz familiar me chamou e eu parei no meu caminho.

Segurando meu estômago para tentar conter os náuseas e o medo, virei a cabeça para dar ao homem do andar de cima um sorriso trêmulo.

"O que foi?" Eu perguntei a ele, honestamente não tenho certeza do que ele disse.

"Você viu alguma criança correndo por aí?" Ele perguntou enquanto se movia muito perto de onde eu estava. "Minha esposa e eu estávamos tentando tirar uma soneca e alguém continuou batendo na nossa porta."

Eu lutei com o comentário da esposa e balancei a cabeça enquanto seus olhos vagavam pelo meu corpo. Eu lutei contra o desejo de proteger meu peito inexpressivo de seus olhos redondos, mas percebi que não era isso que ele estava olhando quando perguntou: "Você está bem?"

"Oh, sim," eu disse, olhando para onde minha mão estava segurando meu estômago. "Apenas cólicas."

Descobri que, se você falava sobre cólicas ou períodos em qualquer situação, isso quase sempre fazia com que a outra pessoa redirecionasse e mudasse de assunto, ou às vezes até se afastasse.

Eu estava esperando pelo último neste caso, em vez disso ele revirou os olhos e disse: "Estou tão cansado de vocês mulheres usando essa merda como desculpa. Toda vez que você não quer fazer nada, você é culpada por cólicas e menstruação. Bem, eu chamo besteira."

Depois do que eu acabei de testemunhar naquela sala, a última coisa que eu queria era esse homem me julgando, ou qualquer mulher, então o que ele disse realmente me irritou.

Com minhas mãos nos meus quadris, eu gritei: "Ah, é mesmo? Besteira? Eu gostaria de ver você sangrar do seu pau por uma semana todo mês e ver como você lida!"

Eu não esperei por ele para responder, eu apenas pisei para o meu carro, entrei e saí, deixando-o olhando para mim com uma carranca.

Capítulo 16



Eu consegui passar pelo resto da minha semana sem quaisquer outras situações embaraçosas. O que eu não fiz, no entanto, foi encontrar um esconderijo ou cabelo de qualquer uma dos Clube da Coca ou Hector. Basta dizer que Moose não estava feliz comigo, mas se eu não visse nada, era impossível para mim tirar uma foto disso.

Agora eu estava andando na parte de trás da moto de Cade, me aconcheguei alegremente contra suas costas enquanto viajávamos para o seu lugar. Eu estava muito animada para ver onde ele morava. Curiosa sobre como ele vivia, e totalmente planejando bisbilhotar o máximo que pudesse para aprender mais sobre ele.

Eu tive tempo para arrumar meu cabelo, que por causa de sua espessura e ondulação levou quase uma hora inteira para realizar. Sem saber qual era o plano para a noite, eu não me sentia confortável em arrumar uma mala para a noite... Eu não queria parecer presunçosa. Mas eu trouxe minha bolsa grande, que escondia minha escova de dentes, roupa de baixo nova e um vestido maxi enrolado, porque quem eu estava enganando, eu realmente esperava que eu estivesse tendo uma festa do pijama com Cade!

O rugido da máquina entre as minhas pernas não fez nada para aliviar a dor que senti depois do que pareceu semanas de preliminares com este homem incrivelmente viril. Se ele não tivesse iniciado algo naquela noite, eu estava com medo de me envergonhar totalmente, esfregando a perna dele.

Isso é o quanto eu precisava me aliviar.

Nós dirigimos fora de The Heights, então abaixo uma estrada longa com casas espalhadas alguns acres separadamente. Quando começamos a desacelerar, olhei em volta do enorme corpo de Cade para ver uma bela casa de madeira à distância.

Eu imediatamente me apaixonei.

Belos pilares de pedra acentuavam a varanda da frente, onde ficavam algumas cadeiras de Adirondack.

Isso foi tudo que eu vi antes de ele puxar a moto para cima ao lado de sua caminhonete e desligá-la. Peguei minha bolsa da mochila lateral, depois o segui ao

redor da caminhonete até a frente da casa, meus olhos observando cada centímetro das belas feições de madeira.

Cade abriu a porta, e eu tive um segundo para me perguntar por que ela não estava trancada, quando uma grande besta negra saiu correndo e foi direto para mim.

Antes que eu tivesse a chance de registrar o que era, o grande focinho preto do labrador estava bem na minha virilha. Eu tentei, sem sucesso, empurrar a cabeça do cachorro para trás, e quando isso não funcionou, manobrei meu corpo girando meus quadris para o lado.

Finalmente, Cade me salvou dizendo severamente "Rufus," e o cão imediatamente me deixou para sentar ao lado de seu mestre.

Eu sabia que tinha ficado vermelha, era sempre embaraçoso quando um cachorro cheirava sua virilha, mas era ainda mais quando você estava com um cara quente e assustador que estava sorrindo para você.

Eu abaixei minha cabeça, tentando me recompor, quando o calor de Cade me atingiu e sua respiração acariciou minha orelha enquanto ele murmurava: "Se fosse socialmente aceitável, eu te cumprimentaria da mesma maneira."

Ok, isso só me envergonhou mais, mesmo quando fez a luxúria se enrolar na minha barriga.

Eu estendi a mão e dei um tapa no braço de Cade, sem levantar a cabeça, e o ouvi rir enquanto se afastava. Tomei algumas respirações profundas, disse a mim mesma para seguir em frente e me cobrir a qualquer momento que Rufus chegasse perto, depois segui Cade para dentro.

Eu fechei a porta atrás de mim, girando minha cabeça para trás e para frente, olhando tudo quando entrei em seu espaço de vida.

Com um piso plano aberto, parecia uma sala grande, com sala de estar, cozinha, área de jantar e uma escada no canto de trás. Os móveis eram viris e rústicos, encaixando na casa lindamente. Havia até algumas lindas esculturas de madeira que Cade transformara numa mesa de centro e a mesa da sala de jantar.

"É lindo," eu disse enquanto andava ao redor, circulando seu espaço.

Cade estava encostado no balcão da cozinha, acariciando Rufus distraidamente enquanto me observava com um pequeno sorriso.

"Obrigado. Eu sabia o que queria, planejei por anos. Quando finalmente estava pronto, trabalhei com um construtor para criar exatamente o que imaginei. Estou feliz com a maneira como aconteceu."

"Eu aposto que sim," eu respondi, em seguida, vaguei para olhar para a foto emoldurada. "Esta é a sua família?"

A fotografia mostrava Cade com quem eu supus que fossem seus pais e irmã. Todos eles tinham o mesmo cabelo escuro brilhante, pele bronzeada e olhos intensos. Cade também estava na foto, e todos estavam no topo de uma colina, com vista para o oceano, e estavam rindo.

Eles eram um grupo impressionante.

"Sim, essa é minha mãe, pop e irmã mais nova, Alani."

"Este é o Havaí?"

Cade assentiu, então saiu do balcão e se moveu em minha direção.

"É de onde eu sou. Minha família ainda está lá."

"O que fez você sair?" Eu perguntei, levantando o queixo para segurar seus olhos quando ele veio ao meu lado.

"Eu vim para o continente para ir à escola. Jogar bola. Mas as coisas não deram certo com o futebol, e eu rapidamente percebi que sem isso eu não queria estar na faculdade. Então, consegui um emprego para reconstruir motocicletas... Foi assim que conheci alguns dos meus irmãos. Eu me juntei ao clube e o resto é história."

"Por que você não foi para casa quando saiu da escola?"

"Eu me senti como um fracasso. Um embaraço para o meu pai. Eu queria fazer algo de mim mesmo, não correr atrás e pedir a ajuda deles."

"Você volta para visitar?"

"Pelo menos uma vez por ano," ele respondeu, então, obviamente, falando sobre sua família, ele perguntou: "Você está com fome? Eu posso começar o jantar."

"Posso ver o resto da sua casa primeiro?"

Eu honestamente perguntei porque eu estava realmente curiosa para ver o andar de cima, mas pensei que talvez Cade pensasse que eu queria subir para outra coisa, porque seus olhos escureceram e seus lábios se curvaram sedutoramente.

Caramba! Eu não sei se estou pronta, pensei enquanto seguia atrás dele com pernas trêmulas.

O andar de cima era também um quarto grande, como um loft, com a maior cama que eu já tinha visto de um lado, e o chuveiro mais legal já construído do outro.

Era vidro com grandes pedaços de madeira do lado de fora e belos blocos de pedra agindo como o chão. Havia uma porta para o lado, levando, assumi para o resto do banheiro, e grandes tapetes tecidos espalhados por todo o espaço.

"Esse banheiro é incrível," eu disse quando me aproximei para dar uma olhada melhor. Ele tinha bancos alinhados na parede ao lado do chuveiro e ganchos pendurados em toalhas e roupas.

"Nós podemos testá-lo mais tarde, se você quiser," ele murmurou ao meu lado, fazendo-me recuar.

Eu não o ouvi chegar tão perto. Sua proximidade, combinada com o significado por trás de suas palavras, fez meu corpo explodir em chamas.

Eu ri nervosamente, escolhendo não responder, então olhei para a linda cama. Eu olhei da cama para o chuveiro, ficando ainda mais confusa quando percebi que se eu estivesse deitada naquela cama, eu poderia assistir Cade tomar um banho...

Meu próprio show particular.

O próprio pensamento fez meus mamilos endurecerem, e eu sabia que se eu não voltasse para baixo e para fora deste loft, eu faria algo drástico.

"Um... jantar?" Eu gaguejei, e quase desmaiei quando Cade disse: "Mais tarde, há outra coisa que eu preciso provar primeiro."

Capítulo 17



Oh. Meu. Deus! Ele acabou de dizer aquilo?

As mãos de Cade gentilmente roçaram minha pele enquanto subiam meus braços nus até as alças da minha regata, fazendo meu cérebro estourar, então desliguei quando meus sentidos começaram a tomar conta. Cade aliviou as alças nos meus braços e senti seus lábios tocarem meu ombro tão suavemente quanto o material sedoso deslizou pelo meu torso, deixando meu lindo sutiã roxo exposto.

Eu não podia negar que isso era o que eu esperava que a noite desse dia levasse, então eu tinha certeza de colocar minha roupa íntima sexy e raspar todas as superfícies possíveis do meu corpo.

Cade me virou para encará-lo enquanto abaixava a cabeça e passava a ponta da língua ao longo do suave volume dos meus seios. Murmurei minha aprovação quando tirei minhas mãos da camisa na minha cintura e as levei ansiosamente ao seu bíceps.

Ávida por tocá-lo, minhas mãos percorreram seus braços, ombros e pescoço, antes de voltar a puxar o elástico de seu cabelo e finalmente fazer o que eu queria desde que o conheci.

Eu afundei meus dedos em suas ondas escuras e encaracoladas, amando a suave e exuberante sensação de seu cabelo.

Sua língua mergulhou sob a renda do meu sutiã, molhando o mamilo já duro, fazendo com que minha cabeça caísse levemente para trás e minhas mãos se apertassem em seus cabelos.

Seu gemido se misturou com o meu e eu tirei minhas mãos de seu cabelo e para baixo para agarrar a bainha de sua camisa na minha mão, levantando-a em um esforço para tirá-la. Cade puxou rapidamente sobre sua cabeça, e eu mal tive tempo de vislumbrar a extensão gloriosa de seu peito fortemente musculoso antes de ele puxar as taças do meu sutiã e chupar meu mamilo em sua boca.

"Você é bom com essa coisa," eu murmurei, não tenho certeza do que eu estava dizendo, só que eu queria que sua língua, lábios e dentes continuassem fazendo o que eles estavam fazendo com os meus seios felizes e inchados.

Estendi a mão para abrir o fecho do meu sutiã e deixá-lo cair no chão, em seguida, toquei as palmas das mãos na pele quente dele e tentei ler seu abdômen em braille. A próxima coisa que eu sabia, seu antebraço estava atrás da minha bunda, levantando-me, seus lábios subindo pelo meu pescoço e sugando enquanto ele nos levava de volta para a cama.

Cade me acomodou contra a cabeceira da cama, mas eu estava muito ocupada tentando fundir meus lábios em seu pescoço para prestar atenção no que ele estava fazendo. Eu não percebi que ele levantou meu braço até que eu senti algo envolver meu pulso, prendendo-o acima da minha cabeça. Eu me virei para notar que era uma corda de náilon preta de algum tipo, quando ele levantou minha outra mão e a segurou para o outro lado.

"Hum..." Eu consegui dizer, sem saber como eu me sentia por estar amarrada na cabeceira de sua cama, quando os lábios de Cade roçaram os meus, seus olhos negros em mim enquanto ele sussurrava.

"Confie em mim." Realmente, se ele olhasse para mim assim, e me perguntasse naquela voz, eu provavelmente concordaria em dançar nua pela rua principal. Então, tentei me concentrar na descida de sua cabeça, em vez de nos laços em meus pulsos.

Os pelos ásperos de sua barba na minha barriga eram estranhamente eróticos, e eu percebi que nunca tinha estado com um homem que tivesse pelos faciais antes. Meu ex-marido raspava todas as manhãs, quer trabalhasse ou não.

Eu olhei para baixo e vi as mãos grandes de Cade trabalhando minhas calças e calcinhas pelas minhas pernas, e todos os pensamentos sobre o Idiota fugiram da minha mente. Seus olhos escuros bateram nos meus quando ele colocou uma perna por cima do ombro, depois a outra, e trouxe as mãos para minha bunda e levantou. Quando meu corpo saiu da cama, meus dedos tentaram agarrar as cordas, e meu estômago afundou nervosamente quando eu estava completamente suspensa no ar.

Cade se abaixou até que ele estava no nível dos meus quadris e minhas pernas estavam descansadas ao longo do comprimento de suas costas, então eu observei quando seus lábios se fecharam em torno de mim e sua língua começou sua exploração.

Todas as preocupações com essa posição desconhecida me deixaram enquanto os lábios, a língua e o pelo facial de Cade me davam prazer. Minha cabeça recuou entre meus braços suspensos e me entreguei completamente ao prazer, não me importando

com nada além de encontrar alívio; ao mesmo tempo, desejei que o momento durasse para sempre.

Demasiado cedo senti a pressão aumentar e as minhas pernas começaram a tremer quando os meus quadris empurraram a boca de Cade por vontade própria.

Sentindo que eu estava perto, Cade chupou meu clitóris em sua boca, em seguida, achatou a língua e jogou-a rapidamente contra mim. Eu gozei com o nome dele nos meus lábios, meu corpo tremendo quando caí de volta à terra.

Minha bunda bateu na cama quando ele se afastou de mim, e eu mal registrei minhas mãos sendo liberadas de suas restrições enquanto eu me enrolava em sua colcha, saciada e mais feliz do que eu tinha sido em anos. Eu ouvi farfalhar, então senti o calor de Cade atrás de mim, lentamente saindo da minha névoa quando o comprimento duro dele latejou contra o meu traseiro e seus lábios bateram no meu ombro.

De repente, não me cansando nem um pouco, virei-me para ele, olhando para baixo para absorver toda a glória dele.

Meus olhos se arregalaram quando eu vi o que ele estava escondendo naqueles jeans e inconscientemente eu disse: "Puta merda!"

Cade riu contra o topo da minha cabeça, então sua respiração ficou presa quando eu envolvi minhas duas mãos ao redor dele. Movendo os dois para cima e para baixo na exploração, eu me preocupei que eu literalmente quebrasse em dois se ele tentasse me empalar com isso.

Quer dizer, eu sabia que ele era um cara muito grande, mas isso era ridículo.

Entrando na minha descoberta do que tinha que ser o maior pau do mundo livre, acariciei uma mão para cima e para baixo na base, enquanto a outra brincava com a cabeça, meus olhos observando com curiosidade aberta.

Os ruídos vindos do peito de Cade na minha avaliação completa estavam fazendo com que o fogo dentro de mim voltasse a despertar, e eu sabia que já estava molhada de novo, só não sabia se alguma vez estaria molhada o suficiente para caber nele... Talvez se tinha o equivalente sexual a uma caixa de sapato ou algo assim.

"Se você continuar fazendo isso, eu nunca vou entrar dentro de você," Cade rosnou acima de mim.

Eu inclinei a cabeça para trás para olhar para ele e respondi: "Talvez seja melhor assim... não tenho certeza se nosso equipamento é compatível."

Tudo começou com um sorriso, então Cade começou a rir e deu um beijo na minha testa.

"Merda, Lila, só você poderia me fazer rir quando eu quero te foder com tanta força que não é engraçado."

Engoli em seco audivelmente ao pensar nele me fodendo tanto, minhas mãos ainda acariciando quando eu sugeri, "Talvez possamos ter certeza de que você se encaixa, antes de fazer qualquer coisa dura..."

Cade me rolou, então eu estava de costas e ele estava em cima de mim, depois abaixou a cabeça e, ainda sorrindo, disse: “Não se preocupe, vamos nos encaixar. Tenho a sensação de que você foi feita para mim.”

E enquanto essas palavras aqueciam meu coração e alma, Cade se acomodou lentamente dentro, me dando a chance de me ajustar a cada centímetro, até que ele estivesse totalmente dentro de mim. Eu nunca me senti tão completa na minha vida.

Com Cade me enchendo, seu peso acima de mim e suas doces palavras brincando como um laço na minha cabeça, eu levantei meus joelhos e saboreei o momento.

Cade me beijou suavemente, em seguida, começou a se mover, o longo comprimento dele empurrando para dentro e para fora. Lentamente a princípio, depois mais rápido, mais duro, mais... até que seus grunhidos se misturavam com meus gemidos.

Quando Cade fez uma pausa, eu estava prestes a protestar, depois ele levantou uma perna, depois a outra, até meus tornozelos estarem abraçando suas orelhas, e ele estava sentado ereto. Meus olhos percorriam, absorvendo seu peito e abdômen escorregadios, os músculos se apertando e se esticando enquanto ele batia dentro e fora de mim, o visual fazendo com que meu orgasmo voltasse a se construir.

Meus músculos protestaram enquanto se esticavam em sua nova posição, e eu pensei brevemente que da próxima vez eu precisaria fazer um aquecimento antes do sexo com Cade, então ele começou a martelar em mim ainda mais forte, e eu olhei para cima para ver o prazer em seu rosto quando ele começou a gozar. Foi o suficiente para me empurrar para a borda, e eu chamei seu nome enquanto olhava em seu rosto, memorizando-o para o meu rolo de masturbação pessoal.

Um pouco mais tarde, depois que eu estava de volta em minhas roupas e Cade estava se limpando, eu peguei meu telefone e encobri um texto para Amy May.

O feito está feito. Foi magnífico!

Capítulo 18



Eu estava repassando a filme na minha cabeça alguns dias depois, meus olhos começando a se enrugar, quando o som de Elin gritando, "*mamãe*!" Me tirou das minhas sujas reflexões. Pelo olhar nos rostos dela e de Elena, ela deve ter tentado chamar minha atenção por um tempo.

Peguei meu taco negligenciado e perguntei: "O que está acontecendo, cara?" Antes de dar uma mordida.

"Olha, eu posso fazer o *choque*!" Ele respondeu, levantando a mão para me mostrar que seu polegar estava segurando seu dedo anelar.

Eu respirei fundo, atordoada, fazendo com que um pedaço de taco se alojasse na minha garganta.

Sufocando, eu peguei minha água e chupei de volta entre respirações profundas, meus olhos lacrimejando enquanto eu olhava para o meu filho com horror.

"Não faça isso," eu gritei quando tive a habilidade de falar novamente.

O rosto de Elin caiu e ele colocou a mão no colo.

"Por que isso significa alguma coisa ruim?"

Não querendo explicar o *choque* para o meu filho de dez anos, respondi vagamente: "Tudo o que você precisa saber é que significa algo ruim, e eu não quero que você faça isso de novo, ok?"

Elin trocou um olhar confuso com sua irmã, que simplesmente deu de ombros e continuou comendo como se eu não tivesse quase morrido na mesa de jantar.

"Promete?" Eu insisti quando ele não disse nada.

"Ok, mãe, eu prometo," disse ele, com os olhos no prato, e eu sabia que tinha magoado seus sentimentos quando ele deixou sua refeição favorita intocada e perguntou suavemente: "Posso ser dispensada?"

"Claro," eu respondi, e assisti com os olhos preocupados quando ele limpou o prato e foi para o seu quarto.

Suspirei e olhei para minha filha, sem saber se ela teria ou não dúvidas sobre o que acabara de acontecer, mas ela simplesmente pegou uma azeitona preta caída, colocou-a na boca e perguntou: “A Candace pode vir nesse fim de semana?"

O *Idiota* e Mary estavam saindo da cidade, então as crianças estavam comigo neste fim de semana.

"Claro, querida," eu respondi.

"Oba! Obrigado."

Uma vez que a mesa foi limpa, os pratos estavam prontos, e eu percebi que Elin tinha tido tempo suficiente sozinho, eu fui em direção ao seu quarto, tentando descobrir o que eu poderia dizer para aliviar a dor que eu causei mais cedo.

Minha mente estava preocupada; é por isso que demorou um momento para a cena antes de eu registrar quando abri a porta dele.

Elin estava sentado à sua mesa, o computador que o pai dele deu no Natal, e na tela estava uma mulher nua. Ela estava espalhada e gemendo, como o homem deitado ao lado dela deu-lhe o *choque*.

Eu olhei da tela para o meu filho, meu horror acelerando quando vi seu rosto arrebatado no casal e sua mão estava envolvida em torno de seu pênis.

Um segundo, tudo que eu podia ouvir eram os gemidos baixos da mulher na tela, a próxima, a sala estava cheia dos gritos do meu filho e de mim.

“Oh. Meu. Deus!”

"Mãe! Saia!"

Demorou um minuto para me livrar do meu estado congelado, então eu girei e corri para fora do quarto, fechando a porta atrás de mim enquanto eu fugia.

"Oh meu deus..." Eu continuei murmurando mais e mais, até que eu estava em segurança no meu quarto.

Por alguma razão, meu quarto não parecia distante o suficiente da situação alucinante. Eu passei pelo meu banheiro, no meu closet, fechando a porta atrás de mim quando eu caí no chão e me arrastei atrás das minhas roupas penduradas. Eu deixei minhas costas baterem na parede, coloquei meus joelhos no meu peito e segurei-os firmemente com meus braços.

Então eu chorei meus olhos para fora.

Quando isso aconteceu? Quando meu doce menino começou a falar sobre sexo e se tocar? Quando ele começou a assistir pornografia?

"Ahhhh," eu gemi enquanto lamentava a perda.

Eu não tinha certeza de quanto tempo eu fiquei lá sentada, purgando minhas emoções quando eu aceitei o fato de que meu filho nunca mais seria meu filhinho.

Eu respirei fundo, levantei-me e deixei a santidade do meu armário, então me perguntei qual seria o meu próximo passo.

Eu me mudei para onde meu telefone estava carregando na minha cômoda e peguei, percorrendo os nomes até encontrar o que eu queria.

Por sorte, tive a coragem de finalmente perguntar ao Cade seu número de telefone antes de sair de casa depois que fizemos sexo - sexo desprotegido.

Sim, *isso* aconteceu. E foi mais mágico do que eu imaginava... além da parte desprotegida, que tinha sido um descuido em ambas as nossas partes. Algo que eu estava querendo saber como trazer da próxima vez que eu o visse...

"Wilkes"

Sua voz áspera me acalmou, mesmo quando isso fez a minha barriga a mergulhar.

"Ei, Cade, é Lila... Você tem um minuto?"

"Sim, querida, o que aconteceu?"

"Hum, bem, no jantar meu filho de dez anos me mostrou como ele aprendeu a fazer o *choque*, então eu o peguei assistindo um vídeo sobre isso e se masturbando."

Eu ouvi sua risada profunda, então ele murmurou: "Nunca um momento de tédio."

"Cade," eu tentei não gritar, mas senti o pânico arranhando minha garganta novamente. "Ele tem dez anos."

"É natural, Lila, nada para surtar."

“Tarde demais… O que devo fazer? Falar com ele?"

"O pai dele está na foto, certo?"

"Sim."

“Bom, amor, então dê-lhe um grito e deixe-o lidar com isso. Nenhuma criança quer falar sobre essas coisas, mas ele realmente não quer falar com sua mãe sobre isso. Apenas diga a ele que você sente que você exagerou, que é normal, então ele não se sente uma aberração, e deixa seu papai lidarem com o âmago da questão. ”

"Ok, acho que posso fazer isso," respondi, já me sentindo melhor sobre toda a situação. Era uma conversa melhor entre pai e filho. Eu ligaria para o *Idiota* imediatamente. "Obrigado, Cade."

“A qualquer hora, querida. Eu tenho que ir, mas posso me encontrar neste fim de semana.”

"Eu tenho as crianças neste fim de semana."

"Que tal o almoço na sexta-feira?"

"Perfeito."

"Até mais."

"Ok, obrigado novamente, Cade."

Liguei para o meu ex assim que desliguei com Cade e contei tudo. Ele me surpreendeu dizendo que ele estaria certo, então desliguei e fui pedir desculpas ao meu filho por exagerar, esperando que eu não o tivesse assustado muito.

Capítulo 19



Analisando os corredores como se eu nunca tivesse estado nesta mercearia antes, li os rótulos enquanto vagava devagar. As compras de supermercado eram uma das minhas coisas favoritas. Eu adorava experimentar coisas novas e ter ideias para novos pratos para que meus filhos tentassem. Felizmente, eles não eram tão exigentes quanto a maioria das crianças da idade deles, e geralmente tentavam qualquer coisa uma vez.

Talvez fosse apenas o ato de fazer compras que eu gostava, não importava qual fosse a mercadoria.

Eu estava tentando decidir entre um molho de caril de coco e manteiga de frango quando ouvi uma garganta clara deliberadamente ao meu lado.

Virei a cabeça para ver quem estava tentando chamar minha atenção e vi uma mulher bonita que não parecia familiar.

"Oi," eu disse, sem saber o que ela queria.

Na minha saudação, ela sorriu brilhantemente, todo o seu rosto se iluminou e disse: “Oi! Eu sei que você não me conhece, mas você é Delilah Horton, certo?” Eu mal tive tempo de acenar com a cabeça antes que ela seguisse em frente. “Sou Carmen Santos e trabalho no Greenswood Gazette. Eu sou a única mulher na equipe, então, é claro, eles me fizeram trabalhar na seção Lifestyles... *Sexistas*... Além disso, sou a mais nova, então estou no comando do Patch, o site on-line da revista. Meu chefe acha que a internet nunca vai tomar o lugar do jornal impresso, então ele não coloca muito estoque no site. Tudo bem, eu também sou uma blogueira em meu próprio tempo e não me importo em manter o jornal atualizado on-line."

Caramba... Eu não acho que ela respirou fundo, pensei enquanto estava lá, segurando os frascos de molho, minha boca ligeiramente aberta.

“De qualquer forma, eu tenho observado você por um tempo, desde que você postou aquelas fotos do seu marido e aquele castor gratuito visto por toda a cidade. Eu realmente gosto do que você fez lá, colocando isso nos traidores do mundo, e eu

adoraria te entrevistar para o jornal... Eu também adoraria fazer uma exposição sobre você no meu blog."

Carmen fez uma pausa e eu me perguntei se essa era a parte em que eu deveria falar. Havia tanta informação no que ela acabou de dizer, que eu não sabia por onde começar.

Ela trouxe a xícara de café para os lábios e tomou um longo gole, fazendo-me pensar quem diabos tinha dado café a esta mulher. Ela precisava da energia como eu precisava da sífilis... *De jeito nenhum!*

"Hum," eu comecei, quando percebi que ela estava parando para eu responder. "Sobre o que você queria me entrevistar? Deixando meu marido?"

"Não, boba," respondeu Carmen, puxando o longo cabelo caramelo para trás com a mão livre, torcendo-o e colocando-o sobre o ombro. "Eu quero fazer uma entrevista sobre como você foi de dona de casa para vigilante fodão."

"Eu não sou uma vigilante," respondi, procurando por câmeras escondidas. Porque ou eu estava sendo gravada, ou essa linda porca estava brincando comigo.

"Um investigador particular, então," ela emendou.

"Não, nenhum desses também", eu respondi, então senti a frustração subir que mais uma pessoa tinha me visto tirando fotos para Moose. Eu acho que a piada era comigo, eu não estava incógnita. Foi uma maravilha que consegui pegar qualquer um.

"Mas," ela começou, mordendo o lábio inferior, o rosto cheio de confusão. "Você não pegou a caixa do banco e o proprietário da loja de penhores?"

Olhei em volta, tive certeza de que estávamos sozinhos e me inclinei para dizer: "Não é de conhecimento comum que eu fiz isso, e gostaria de continuar assim. Mas não, eu geralmente não me envolvo tanto assim. Normalmente eu só tiro as fotos para o meu chefe. Eu sou uma fotógrafa investigativa."

A confusão clareou e seu rosto se iluminou novamente. Eu dei um passo para trás quando ela começou a saltar animadamente nas solas dos pés.

"Mas você não vê, você é uma ótima modelo para as mulheres. Lá fora, chutando o traseiro e pegando bandidos no ato... Que ótima história! Nós poderíamos falar sobre como você foi de dona de casa, para uma foto da vagina com câmera de celular, para ser uma fotógrafa investigativa. Isso é um grande salto! Poderíamos falar sobre alguns dos casos que você resolveu, deixando nomes fora de curso e como sua vida mudou. Como você transformou um momento terrível em sua vida em um positivo, usando-o para ajudar os outros."

Mesmo que seus elogios me aquecessem, e eu tinha que admitir, eu gostava que ela pensasse que eu era uma fodona, eu ainda estava achando que ela estava um pouco maluca.

"Eu não sei... Eu meio que gosto do fato de que a maior parte da cidade não sabe o que eu faço. Eu não sei se postar uma exposição sobre isso seria uma boa ideia."

"Você vai pensar sobre isso?" Carmen perguntou, levantando sua mochila gigante de uma bolsa e procurando através dela. Depois de alguns segundos, ela disse: "Agenda," em seguida, puxou um cartão de visita e entregou-o para mim. "Basta ligar para mim, enviar uma mensagem de texto ou um e-mail quando você estiver pronta e podemos agendar algo."

Coloquei o molho de curry de coco na prateleira, coloquei o molho Butter chicken[6] na cesta e aceitei seu cartão de visitas.

"Manteiga de frango é uma bomba," disse ela, indicando o meu carrinho, em seguida, acrescentou: "Foi ótimo conhecê-la," antes de girar e praticamente pulando pelo corredor.

Eu estava exausta apenas observando-a.

"Você também, Carmen," eu chamei depois dela, em seguida, coloquei o cartão no bolso de trás e continuei pelo corredor.

6 Butter chicken ou murgh makhani é um prato, originário do subcontinente indiano, de frango em um molho de tomate levemente temperado.

Capítulo 20



"Você se importa se eu levar Elena hoje a noite, deixar ela e Cassidy terem uma festa do pijama?"

Eu olhei para cima lambendo o creme de manteiga do cupcake na minha frente e disse: "Sim, é claro, Elena adoraria isso."

Eu estava no meu caminho para encontrar Cade para o almoço, mas tinha parado para um pouco de estimulante.

O que? Sim, eu estava comendo um cupcake antes de encontrar Cade para o almoço, mas era a primeira vez que eu o via desde a noite em que dormimos juntos, então eu precisava disso.

Quando meu celular tocou e vi que Moose estava ligando, falei para Amy May que voltaria e saí da padaria para atender a ligação.

"Está tudo bem?"

"Eu preciso de você para fazer essa merda... *hoje*!"

Eu segurei o telefone longe da minha orelha, olhando para ele com horror e confusão no tom de Moose.

Ele estava perdendo isso.

"Tudo bem, Moose, *merda*, acalme-se."

"Acalme-se? Eu vou me acalmar quando você fizer o trabalho que eu contratei para você fazer," ele gritou ao telefone, e eu me preocupei por um momento que ele ia se dar um ataque cardíaco, aumentando a pressão sanguínea desse jeito.

"*OK*."

"Ela estará no salão de beleza em vinte minutos. Eu quero você nela como moscas na merda. Ela se move, você se move. Ela se encontra com alguém, eu quero na foto. Ela dá a Hector uma chupada, eu quero ver a porra do esperma em seus lábios."

Ewww…

“Você me entendeu, Delilah? Precisamos fechar este aqui.”

"Sim, eu tenho você, Moose, não se preocupe."

"Nós precisamos disso, Lila," ele disse estranhamente, e eu me perguntei se ele estava falando sobre o dinheiro, ou algo mais.

Assim que desliguei, liguei para a mãe de um dos amigos de Elin e preparei uma festa do pijama para ele também. Foda-se que eu tive que deixar eles irem embora quando era meu fim de semana para tê-las, mas eu precisava acabar com esse trabalho, para que pudesse tirar Moose das minhas costas e deixar o Clube da Coca se tornar um pouco menos que boa memória.

Meu telefone tocou, sinalizando um texto, e eu olhei para baixo para ver que Cade tinha me enviado uma mensagem.

Surgiu uma coisa. Remarcar.

Mesmo sabendo que era o melhor, já que eu precisava começar a trabalhar, eu ainda sentia uma pontada de tristeza por não estar vendo Cade hoje. Então percebi que meus dois filhos teriam ido embora hoje à noite e respondido.

Sem problemas. Tenho de trabalhar. Mas talvez mais tarde hoje à noite? Meus filhos têm planos.

Voltei para a padaria, disse adeus a Amy May e peguei o resto do meu cupcake para comer no caminho.

Talvez. Entre em contato comigo quando você estiver livre e eu lhe informarei.

Vago, mas era alguma coisa.

Eu tentei lembrar em que estado deixamos o apartamento, quando foi a última vez que eu me depilei, e se eu tinha ou não cerveja na casa, enquanto eu fazia meu caminho para o salão.

Mantendo meus olhos abertos para Hector, dirigi pela parte de trás do salão. Eu não vi o Camaro, então continuei dirigindo e estacionei no beco. Eu saí da van e estava

prestes a virar do beco para o estacionamento dos fundos quando uma voz se filtrou em minha direção, fazendo-me parar atrás da lixeira.

"Sim, querida, eu tenho uma linha sobre alguns novos vendedores... Sim, eu vou sair por aí agora, ter uma ideia do lugar, e para eles. Você entendeu, baby, você me conhece, eu vou fazer funcionar."

Levantei-me ligeiramente para espiar por cima do contêiner de lixo, a minha adrenalina a cravar quando vi que era o meu criminoso ao telefone. Parecia que finalmente ia dar um tempo.

Ela deslizou atrás do volante de uma linda Beemer e, assim que fechou a porta, eu fui para a minha van.

Eu a peguei virando na Main Street, mantendo alguns carros para trás enquanto eu a seguia para fora da cidade. Eu duvidava que ela tivesse algum motivo para suspeitar que ela estava sendo seguida, mas embora ela parecesse uma idiota para mim, eu não queria fazer suposições e estragar tudo. Então eu estava me atrasando.

Estávamos a cerca de trinta quilômetros da cidade quando comecei a pensar para onde diabos estávamos indo, quando me perguntei se isso tinha a ver com as drogas, e quarenta quando pensei em simplesmente virar e voltar.

Então ela virou à direita.

Quando cheguei à estrada, que ela virou, vi uma placa que dizia: **Custom Motorcycles and Service**. Ao ver as lanternas traseiras logo antes de saírem de vista, me virei para segui-la.

Ela estava estacionando e saindo de seu carro, então eu recuei atrás da linha das árvores, esperando que fosse o suficiente para cobrir o carro o tempo suficiente para eu dar uma olhada mais de perto. Minha única esperança era que ninguém mais viesse pela estrada vazia tão cedo, embora se eles aparecessem, eu fingiria estar perdida.

Eu fiquei ao longo das árvores, observando através dos galhos enquanto a suspeita passava pelo estacionamento, cascalho esmagando sob suas botas de salto alto, e eu rapidamente pensei que ela parecia um peixe fora d'água andando até a loja de motocicletas.

Então eu parei de pensar em tudo, enquanto eu assistia Cade sair das portas duplas de aço e ir direto para a loira rechonchuda, as mãos dele circulando sua cintura pequena enquanto ela olhava para ele.

Capítulo 21



No piloto automático, tirei fotos enquanto caminhava entre as árvores, contornando a curva e me aproximando do casal na minha frente.

Eu não conseguia tirar meus olhos deles.

Um urso poderia literalmente parar perto de mim para cagar na floresta, e eu ainda não seria capaz de afastar meus olhos da visão da cabeça escura de Cade inclinado para baixo justo com uma de viciada.

Dor arranhou minhas entranhas, mas ainda assim eu segui em frente, com o botão do obturador longe enquanto eu documentava o pior momento da minha vida.

Agora, isso pode parecer um pouco dramático. Eu tinha, afinal de contas, pegado meu marido comendo uma vadia no carro dele; no entanto, neste momento, eu juraria a qualquer um que perguntasse se eu nunca senti isso como traição. *Isso doeu.*

Até o momento seguinte, quando o som da voz de Cade chegou aos meus ouvidos.

"Vamos, querida, vamos entrar."

Senti aquela *querida* como um chute no intestino com uma bota com ponta de aço.

Inadvertidamente eu ofeguei, então deslizei mais fundo na floresta quando a cabeça de Cade subiu e escaneou as árvores.

"*Foda-se,*" eu sussurrei, espreitando através dos galhos e deixando escapar uma respiração profunda quando o vi guiá-la em direção ao prédio, a mão dele em sua parte inferior das costas.

"Aquele filho da puta," eu fervi enquanto voltava para o meu carro. Eu sabia que não iria chegar mais perto do que eu supus que fosse o composto MC do que eu já tinha. E mesmo se eu pudesse, eu não tinha certeza se meu coração poderia suportar a visão do que Cade e aquela cadela loira branqueada deveriam fazer quando entrassem.

Eu tinha acabado de abrir a porta do meu carro quando ela se fechou.

Meu coração batendo de terror, me virei para ver Cade em pé acima de mim. Esquecendo o que eu tinha acabado de ver, eu estava prestes a suspirar de alívio que era ele e não algum outro motociclista assustador, quando ele rosnou: "Que porra você está fazendo aqui?"

Isso colocou as minhas costas para cima.

"Que porra eu estou fazendo? Que porra você está fazendo, seu idiota mentiroso sujo?" Eu perguntei, colocando minhas mãos em seu peito e empurrando com toda a minha força.

Ele não se moveu um centímetro.

"Acalme-se, entre no seu carro e dê o fora daqui. Eu irei mais tarde," ele disse, seu rosto a centímetros do meu.

"*Oh, inferno não,*" eu fervi, literalmente vendo vermelho pela primeira vez na minha vida.

Eu sempre quis saber o que essa expressão significava. Agora eu sabia.

"Inferno, *sim*, Lila, saia daqui. Você vai foder tudo se alguém te ver," ele disse, seu rosto suavizando quando ele levantou a mão para me tocar.

Eu vacilei e ele soltou sua mão.

"Por que eu deveria acreditar em qualquer coisa que você diz?"

"Porque você pode confiar em mim."

"*Besteira,*" eu respondi baixinho, minha raiva rapidamente se transformando em devastação. Eu tinha que sair de lá antes que eu me envergonhasse por todo o seu peito. "Eu vou, mas estou indo porque não quero estar perto de você, não porque você me disse para fazer isso."

"O que quer que tire você daqui," ele respondeu, me irritando novamente. "Eu vou estar mais tarde."

"Não esteja... eu não vou deixar você entrar."

Cade não respondeu, ele apenas esperou até eu entrar no meu carro e começar a descer a pista, então ele se virou e voltou para o complexo. Eu só sabia disso, porque eu não conseguia me impedir de vê-lo no espelho retrovisor.

"Homens estúpidos e idiotas," eu murmurei enquanto voltava para a cidade. Então eu gritei um monte de coisas muito mais desagradáveis em honra ao Cade, com as janelas abaixadas e a música tocando meus alto-falantes. "Fodido, fodido filho da mamãe, chupador de pau, mentiroso, idiota..."

Você entendeu a ideia.

Não fui para casa, passei direto, dirigi para Amy May e entrei pela porta dos fundos da padaria.

"Uh-oh," disse Amy May quando ela olhou para cima e viu o meu rosto cheio de raiva, devastado pelas lágrimas.

Eu não respondi, em vez disso, fui para o escritório dela e me joguei no seu sofá com estampas de flores.

Alguns minutos depois, ouvi os passos de Amy May e estendi a mão sem olhar para cima. Uma vez que foi colocado um cupcake, eu puxei de volta e mergulhei para a bondade doce.

Ela me deu um cupcake com cobertura de chocolate escuro. Amy May então me pegou.

"O que está acontecendo?" Amy May perguntou de algum lugar ao meu lado. "Eu não vi você parecer tão louca desde que encontrou o *Idiota* por trás da Starbucks."

Eu disse a ela tudo entre as mordidas, segurando as lágrimas enquanto eu deixava a raiva tomar conta. Quando terminei minha história, olhei para cima para ver Amy May olhando para mim, pensativa.

"O que?"

"Eu acho que você deveria falar com ele, deixe-o explicar."

"O quê?" Eu praticamente gritei.

“Olha, Lila, o que aconteceu com o seu casamento foi totalmente ruim, e você estava mil por cento no direito de fazer o que você fez depois que você os encontrou… mas Cade não é seu ex. Esta não é a história se repetindo.”

"Com certeza parecia que era."

"Eu acho que você precisa dar a ele uma chance para explicar," ela repetiu, em seguida, colocou a mão na minha coxa quando ela veio se sentar ao meu lado. “Tudo o que você disse sobre ele até agora foi ótimo. Incrível, na verdade. Eu não posso acreditar que ele estava te traindo. Tem que haver mais nisso.”

"Mas eu vi com meus próprios olhos," argumentei, um pouco ofendida por minha melhor amiga não estar do meu lado.

“Você também achou que viu Jason com outra mulher, com seus próprios olhos, e estava enganada,” comentou Amy May gentilmente. "Apenas o ouça."

"Eu vou pensar sobre isso," eu resmunguei, então levantei para sair.

"Você quer vir falar um pouco mais?"

"Não, obrigado, acho que vou voltar para casa. Talvez tomar um banho.”

"Quer alguns cupcakes para a estrada?" Ela perguntou, e eu imediatamente perdoei seu lapso de julgamento.

Capítulo 22



Enxuguei-me, vesti o roupão e, pensando que um copo de vinho era exatamente o que o pedido pedia, fui até a cozinha. Eu tinha música tocando no banheiro enquanto eu tomava um banho, as tensões se filtrando pelo meu apartamento, então não estava totalmente imóvel.

Eu coloquei a garrafa de vermelho já aberta no balcão, então peguei minha taça favorita quando a voz de Cade atrás de mim me fez pular.

"Você está pronta para conversar?"

Eu girei, minha mão segurando meu peito.

"Que porra é essa? Como você entrou aqui?"

Cade estava sentado na minha mesa da cozinha, as pernas casualmente estendidas diante dele, as mãos atrás da cabeça. Ele usava um blusa de decote em V branca, tinha pulseiras e braceletes nos braços e seu cabelo estava solto com um gorro na cabeça.

Eu estava me esforçando para manter o fato de que eu estava chateada com ele. Foi difícil, quando tudo que eu queria fazer era lambê-lo.

"Cade, sério, você invadiu minha casa? Que diabos?" Eu perguntei, encontrando minha raiva.

"Eu disse que precisávamos conversar e você não estava respondendo ao seu telefone ou à porta, então eu me deixei entrar."

Eu cruzei meus braços e olhei para ele.

"Tudo bem, você quer conversar?" Eu perguntei, descruzando meus braços e colocando-os em meus quadris. "Você transou com ela?"

O rosto de Cade ficou sombrio e ele se sentou, não mais relaxado.

"Não. Eu te disse no começo que quando estou com você, estou com apenas você. Não questione essa merda de novo."

Ele está seriamente ficando chateado comigo?

"Eu vi você com suas mãos naquele viciada, e você me disse para sair... O que eu deveria pensar?"

"Você deveria confiar no que eu digo."

"Como posso confiar no que você me diz quando você obviamente mentiu para mim?"

"Eu não menti," argumentou Cade, em pé e se aproximando, então ele se elevou sobre mim.

Porra, o homem estava se impondo.

"Omitir merda é estar mentindo, Cade."

"*Querida,*" ele começou, e eu senti uma pontada aguda na minha barriga.

"Não me chame assim," implorei suavemente, levantando o rosto para ele. “Ouvi você a chamando assim, e pode ser estúpido, mas achei que era só para mim. Você o arruinou."

Eu não me importava se soasse como uma criança petulante, ele me machucou.

Seu rosto nublou e ele levantou a mão como se fosse me tocar, mas eu recuei antes que ele pudesse.

Cade apertou a mandíbula e disse: "Eu posso não ter contado tudo a você, mas o que eu não compartilhei foi o negócio do clube."

"Que tipo de negócio? Você tem *trabalhado* o tempo todo em que estivemos juntos?”

"Vamos apenas dizer que temos um interesse mútuo em Hector, no Clube da Coca e no homem que contratou você e Moose para sujá-los."

Meu queixo caiu e meu coração se contraiu dolorosamente.

"Você *esteve* mentindo para mim esse tempo todo."

"Não, Red, olhe..."

"Não me chame assim," eu disse bruscamente, não tendo nenhum problema em encontrar minha cadela interior agora. Eu estava chateada. “Só meu pai me chama de Red. Esqueça os carinhos, já que obviamente é besteira. Você pode me chamar de Delilah, ou Lila, ou melhor ainda, não me chame de nada e dê o fora.”

“Pare de tirar conclusões precipitadas e ouça,” disse Cade com raiva. “O que eu disse sobre te ver na rua e tudo desde que nos conhecemos é verdade. Sim, mantive minhas razões para estar na rua na primeira vez que te dei uma carona, mas isso foi porque era negócio de clube e você não precisava saber.”

"O que exatamente você faz para a sua *gangue de motoqueiros*?" Eu perguntei de maneira arrogante.

O rosto de Cade transmitia que ele estava perdendo a paciência, mas eu não estava pronta para desistir da minha merda ainda.

"É um *clube*, não uma gangue, e eu sou um homem que faz as coisas."

"Que diabos isso significa?"

"Isso significa que se alguém está fodendo com o clube, eu fodo com eles. Se há coisas ruins para os negócios, eu ponho um fim nisso. Se algum idiota está trazendo drogas para minha cidade e tentando fazer as vadias venderem essa merda no meu complexo, eu faço o que for preciso para fazer essa merda parar."

"Incluindo me foder?" Eu perguntei, e infelizmente, a dor bateu a raiva, e eu sabia que Cade ouviu quando seu rosto suavizou e ele deu alguns passos até que ele estava a uma polegada de mim.

"Não, Lila," disse ele suavemente. "Você não fazia parte do plano, mas no minuto em que te vi, eu sabia que não importava o que acontecesse com o trabalho, eu tinha que ter você."

"Realmente?" Eu queria tanto acreditar nele.

Seus olhos escuros me levaram e ele disse: "Eu realmente gosto desse visual."

Eu levei minha mão até os cabelos empilhados sobre a minha cabeça, enquanto olhava para os meus pés descalços e o corpo e perguntei: "Você gosta?"

Cade assentiu, e percebi que o olhar em seu rosto estava provocando algo diferente de raiva dentro de mim.

"Sim," ele disse rispidamente, abaixando a cabeça centímetro por centímetro. "Este olhar, emparelhado com você reclamando de mim... funciona para mim."

Antes que eu pudesse responder ou protestar, seus lábios estavam nos meus e estava como um jogo.

De repente, seus lábios e mãos estavam em toda parte, e a adrenalina que estava bombeando dentro de mim desde que eu o vi mais cedo fez com que cada toque se ampliasse. Eu estava queimando por dentro e estava fazendo o meu melhor para atear fogo nele também.

Meu robe tinha sumido, uma piscina aos meus pés, deixando-me nua em minha cozinha enquanto os dedos competentes de Cade exploravam cada centímetro de mim. Eu estava ofegando descaradamente enquanto tentava dar o melhor que eu estava recebendo, correndo minhas mãos ao longo do comprimento de seu pau duro sob seu jeans.

"Você quer isso?" Cade perguntou grosseiramente no meu ouvido, seus dentes roçando meu lóbulo levemente.

"Sim," eu gemi. "Quero isso."

"Diga…"

"Eu quero o seu pau dentro de mim," eu implorei, meu cérebro se transformando em mingau enquanto seus dedos me tocavam.

"Você está tão molhada para mim," disse ele, suas palavras só me deixando mais quente. "Como você quer meu pau?"

“Duro… rápido…”

A próxima coisa que eu sabia, eu estava inclinada na cintura, a madeira dura da minha mesa de jantar fria sob meus seios e estômago. Eu ouvi Cade abrir o zíper da sua calça, suas mãos continuaram a me controlar.

Eu gemi alto quando seus dedos me foderam, mas não foi o suficiente.

"Depressa," eu insisti, e quando senti ele esfregar a cabeça de seu pau ao longo da minha umidade, eu empurrei meus quadris para trás ansiosamente.

Cade colocou uma mão no meu quadril, e a outra correu até o comprimento da minha espinha, depois soltou meu cabelo do coque e me agarrou nele.

"Puxa," eu exigi, querendo tudo que Cade poderia me dar. Coisas que eu tinha medo de pedir antes, mas sempre fantasiei sobre isso.

Cade puxou meu cabelo, puxando-me para cima, então eu tive que apoiar minhas mãos na mesa, então deslizou lentamente para dentro de mim.

"Curtiu isso?"

"Mais duro."

Cade puxou com mais força, em seguida, inclinou-se para frente e mordeu meu ombro antes de sair e bater de volta em mim.

“Sim…”

Eu me preparei quando Cade bateu, empurrando meus quadris para trás para atender a cada impulso, a sensação dele se movendo dentro de mim, junto com a doce dor dele puxando meu cabelo, fazendo minha respiração sair em suspiros quando eu alcancei a minha libertação.

"Toque-se," ele exigiu, grunhindo enquanto se movia ainda mais rápido.

Eu acariciei meu peito, sentindo a plenitude na minha palma antes de beliscar meu mamilo e puxar, então corri minha mão ao longo do meu estômago, até o meu clitóris.

Eu sabia que não levaria tempo algum. Eu estava totalmente preparada e pronta para desmoronar.

"Tão fodidamente perfeita," Cade murmurou em meu ouvido, me mordendo no ombro novamente, fazendo-me chamar seu nome quando eu gozei. Ele estava bem ali comigo, e alguns momentos depois, eu caí na mesa, tentando recuperar o fôlego enquanto apreciava a sensação da madeira fresca embaixo de mim.

As refeições nunca seriam as mesmas…

Capítulo 23



"Hum... acabamos de fazer sexo desprotegido... *de novo*."

Essa foi a primeira coisa que saiu da minha boca quando saí do banheiro depois de lavar e colocar meu robe de volta. Eu deixei meu cabelo solto, caindo em ondas grandes, sensuais ao redor dos meus ombros.

Cade estava sentado na minha cama. Ele tirou a camisa e os braceletes, gorro e pulseiras estavam na minha penteadeira. Eu pensei que isso era estranho, já que ele estava completamente vestido enquanto fazíamos sexo.

Por que tirar as coisas agora? Ele deve ter me visto olhando suas coisas na minha cômoda, depois olhando para o peito nu e lindo, porque perguntou: "Tudo bem se eu ficar?"

Eu olhei para ele, boca aberta, porque por algum motivo o pensamento de ele ficar, e dormir comigo na minha cama, não passou pela minha cabeça. Eu supus que ele iria querer ir para casa.

"E quanto a Rufus?"

“Eu parei em casa e o soltei antes de vir para cá. Ele vai ficar bem até de manhã.”

"Oh," eu respondi, incerta do que mais dizer. Então eu percebi que ele ainda estava esperando por mim para responder, então eu acrescentei, "Hum... claro, você pode ficar." Então olhei para minha triste cama queen-size e me perguntei como nos encaixaríamos.

"Eu nunca fiz sexo desprotegido... nunca, mas fui testado pelo médico e estou limpo." Levou um minuto para a minha mente recuperar o atraso e perceber que ele estava respondendo a minha pergunta inicial.

"Oh, bem, hum, eu fui testada depois que descobri do meu ex, e eu não estive com ninguém desde ele, então... eu estou limpa também."

Cade sorriu e perguntou: "Você está tomando a pílula?"

Eu estava, devido a períodos irregulares e, cólicas horríveis, mas ao invés de explicar o motivo, eu apenas respondi: "Sim."

"Bom," disse ele, em seguida, levantou-se e caminhou até mim, suas mãos vindo para o cinto na minha cintura. "Porque agora que eu tive você cru, eu não quero você de outra maneira." Minha barriga formigou, em seguida, pegou fogo quando ele acrescentou: "Durma nua," como ele puxou meu cinto e empurrou o robe do meus ombros.

Uma vez que estávamos ambos nus, apaguei as luzes e me deitei na cama, depois fiquei lá rígida, sem saber o que fazer a seguir. Eu relaxei quando o braço de Cade veio ao meu redor e me puxou para ele, de modo que estávamos embrulhados um no outro. Eu nunca tinha dormido nua antes, mas pele a pele com o corpo aquecido de Cade, parecia decadente, pecaminoso. Ele esfregou círculos lentos nas minhas costas e eu rapidamente me senti cochilando.

Eu não tinha ideia de quanto tempo eu dormi, mas ainda estava escuro quando acordei com um gemido quando Cade deslizou dentro de mim. Ele me levou devagar, gentilmente, no escuro. E senti algo mudar em meu coração quando gozei docemente debaixo dele. Quando acordei na manhã seguinte, fiquei preocupada que as coisas pudessem ser estranhas; em vez disso, era como se passássemos a noite juntos o tempo todo.

Cade se levantou primeiro e começou o café, e enquanto ele estava no chuveiro, eu fiz bacon e ovos. Então nos sentamos e comemos juntos. Foi tudo muito normal e civilizado, antes de eu olhar para a mesa e ter flashes do que tínhamos feito neste local na noite anterior. Eu limpei minha garganta e olhei para cima para ver Cade sorrindo conscientemente para mim. *Pega.*

“Precisando falar sobre outra coisa,” eu disse: "Eu devo dar a Moose as fotos de ontem. Ele tem estado muito tenso ultimamente e está convencido de que o cliente precisa delas imediatamente. ”

"Dê a ele."

“Mas você está nelas, e o seu composto.”

"Quero que o cliente saiba que também estamos analisando a situação, não gostamos muito de Hector poluir a área com sua merda e não temos a intenção de deixá-lo vender aqui. Então, dê ao cliente as fotos e diga que eu entrarei em contato.”

"OK."

“E tenha cuidado. Se você se deparar com Hector ou o Clube Coca novamente, eu quero saber sobre isso. Assista às suas costas e não se coloque em uma situação da qual você não pode sair.”

"Ok," eu repeti, meu coração se aquecendo com o fato de que ele estava preocupado comigo.

Merda, mesmo com tudo o que aconteceu ontem, parecia que eu ainda confiava nesse cara, e pior, eu estava me apaixonando por ele. Eu precisava ter uma noite de menina. Conversa com minhas amigas e colocar a minha cabeça para fora. Ver se elas achavam que eu estava indo rápido demais.

"Você está bem?" Cade perguntou, provando mais uma vez que ele podia me ler como um livro.

"Você acha que, talvez, nós estamos indo um pouco rápido demais?" Eu perguntei, levantando minha caneca de café aos meus lábios, só para ter algo nas minhas mãos.

"Querida," ele começou, e eu vacilei. "Tenho trinta e oito anos de idade. Eu nunca estive em um relacionamento com uma mulher. Merda, eu nunca me importei o suficiente com uma mulher para levá-la a um encontro, até você. Agora, eu acho, esperei muito tempo e sei o que quero. O que eu quero é você... então, não, eu não acho que está indo rápido demais. Eu acho que está demorando muito. Eu sei onde estou, só estou esperando você se atualizar." Eu ainda estava tentando deixar que isso penetrasse quando ele continuou.

"E, Lila, há momentos em que uma palavra é apenas uma palavra e outras vezes quando vem do coração. Às vezes eu chamo as pessoas querendo encantá-las, ou conseguir o que eu quero, mas quando eu digo isso para você, é de coração. Você me pediu para parar, mas eu não posso prometer que vou, porque é quem você é... *Minha querida."*

Meus olhos se arregalaram e eu engoli de forma audível, colocando o copo para baixo com as mãos trêmulas enquanto eu tentava envolver minha cabeça em torno de tudo o que ele tinha acabado de colocar para mim. *Puta merda*, as coisas estavam se movendo ainda mais rápido do que eu pensava.

"Olha, eu tenho que deixar Rufus sair, então fazer alguma merda, então eu vou te dar um tempo para pensar sobre as coisas. Você sabe como me encontrar quando estiver pronta."

"Ok," eu disse novamente, pensando que eu realmente precisava aprender a expandir meu vocabulário quando eu estava perto desse cara.

Cade se levantou e deu um beijo na minha testa antes de levar seus pratos para a pia, pegando suas coisas e saindo do meu apartamento. Por tudo isso, sentei-me à minha mesa, minhas mãos ainda enroladas na minha caneca enquanto tentava processar tudo o que tinha acontecido desde que Cade entrou na minha vida.

Capítulo 24



O resto do fim de semana passou rapidamente.

Eu passei um tempo muito necessário me aconchegando com meus pequenos, assistindo filmes de super-heróis e comendo muita porcaria. E, felizmente, o constrangimento entre Elin e eu tinha desaparecido. Nós saímos do incidente e estávamos de volta ao confortável lugar de mamãe e filho.

Eu enviei as fotos para Moose, e dei a ele a mensagem do Cade, e felizmente não ouvi nada dele por três dias. Depois do jeito que ele estava agindo ultimamente, eu estava começando a me perguntar se trabalhar para ele era uma boa ideia. Eu não precisava de ninguém gritando comigo, com certeza não de alguém mal-humorado, que me usou para fazer todo o trabalho sujo dele.

Então, na manhã de quinta-feira, recebi outro texto dizendo que Hector e a viciada estavam descarregando mercadorias e armazenando-as no depósito, e que a última coisa que ele precisava de mim eram fotos das drogas. Então o cliente teria todas as provas de que precisava para fechar a operação de Hector.

Ansiosa para ser acabar com Hector, o Clube Coca, o cliente e Moose, enviei-lhe um texto dizendo que tiraria as fotos e que precisávamos conversar.

É por isso que eu estava atualmente me esgueirando em torno de unidades antigas de armazenamento em vez de ajudar Amy May na padaria.

'Estou tão cansada dessa merda," eu murmurei enquanto pisei em uma poça. Claro, tinha que estar chovendo no dia em que peguei minhas botas novas e fofas, que agora estavam cobertas de lama.

Olhei em volta da esquina até a fileira onde Moose me disse que seria e vi o Camaro de Hector com o porta-malas aberto e ninguém por perto. Imaginando que eles estavam dentro da unidade, e esperando que ainda houvesse drogas no porta-malas para que eu pudesse tirar a foto e dar o fora dali, corri do meu esconderijo para o carro, com a câmera pronta.

Quando eu contornei o carro e olhei para baixo, fiquei aliviada ao ver que havia pilhas de drogas ainda no carro. Sacos de plástico grandes cheios de comprimidos, substâncias brancas e um pó esbranquiçado.

Eu rapidamente tirei um monte de fotos e estava me preparando para voltar do jeito que eu vinha, quando uma voz atrás de mim disse: "Você continua aparecendo."

Eu me virei para ver Hector parado precariamente perto e estava prestes a correr quando ele agarrou meu braço. Apertando com força, ele me sacudiu e perguntou: “Quem diabos é você? Para quem você está trabalhando?"

Minha mente correu enquanto eu mantive meu braço com a minha câmera nas minhas costas e tentei arrancar meu braço do seu aperto. Não adiantou. Eu podia sentir seus dedos machucando meu braço, o aperto dele era tão forte.

Instintivamente, eu dei um passo em direção a ele, fechando a distância quando levantei meu joelho e o conectei com seu lixo.

"Puta do caralho!" Ele gritou enquanto se inclinava para embalar a si mesmo, seus dedos se soltando o suficiente para eu me libertar.

Eu não olhei para ver como ele estava ou se alguém estava me perseguindo. Eu corri para fora, como se os cães do inferno estivessem aos meus pés. Pulando no meu carro e ligando antes que minha porta se fechasse atrás de mim, eu corri, saindo do depósito e correndo pela rua, grata por ninguém estar atrás de mim, mas não querendo relaxar ainda.

Dirigi direto para a delegacia de polícia e estacionei em seu estacionamento, imaginando que era o lugar mais seguro que eu poderia estar, em seguida, enviei uma mensagem para Cade, contando tudo o que havia acontecido.

Em seguida, enviei basicamente a mesma mensagem para Moose, exceto que acrescentei que ele precisaria me pagar mais devido ao terror que eu acabara de enfrentar e que não estava enviando as fotos até que ele mandasse o dinheiro.

Finalmente, mandei uma mensagem para Amy May e Bea, dizendo-lhes que precisava de uma Noite das Mulheres, URGENTE.

Meu telefone começou a tocar quando as respostas chegaram:

Feito. Pare e eu vou te dar o dinheiro e pegar as fotos. Eu preciso delas ontem... E, Lila, não se acostume a exigir merda.

Revirei os olhos com a resposta de Moose, mentalmente dizendo-lhe para ir se foder.

Então abri a de Amy May: **Parece ótimo.** Seguido pela resposta de Bea: **Prepare tudo hoje à noite. Eu estarei lá.**

Finalmente abri a do Cade.

A merda está aumentando. Eu não gosto dele colocando as mãos em você. Converse com seu ex sobre levar as crianças até que essa merda seja finalizada. Eu quero você na minha cabana.

Minha reação inicial foi irritação com a exigência de Cade, então percebi o mérito de suas exigências. Se Hector, de alguma forma, descobrisse onde eu morava e algo acontecesse com meus filhos, eu nunca me perdoaria, então enviá-los para o pai deles era uma boa ideia. Mesmo que eu odiasse a ideia de estar longe deles, a segurança deles vem primeiro. E o fato de que Cade me queria em sua casa para que ele pudesse me proteger também não era uma droga...

Mandei um recado para todos, depois decidi ligar para o Idiota e contar o que estava acontecendo, em vez de tentar contar tudo em um texto. Então eu precisava chegar ao Moose, pegar meu dinheiro e descarregar essas fotos. Finalmente, eu precisava tomar um drinque com as minhas garotas e conversar sobre toda essa merda.

Porra, eu precisava de umas férias!

Capítulo 25



Eu andei até a casa decadente de Moose na seção *não tão legal* de Greenswood, planejando fazer isso o mais rápido possível. Eu não gostava de estar na casa do Moose por mais tempo do que o necessário. Não era que ele não fosse legal comigo, normalmente, e um chefe bom, é só que algo sobre o lugar dele me deu arrepios.

Subi os degraus de cimento rachado e bati na porta de tela rasgada. Eu ouvi "Entre," gritou entre um ataque de tosse e chiado.

Oh deus, pensei enquanto abria a porta. Parece que Moose está de novo cheio de fleuma.

"Que diabos?" Murmurei quando entrei na entrada, pelo corredor e pela cozinha. A casa de Moose nunca foi limpa e arrumada, mas geralmente não era tão ruim assim.

Lixo jogado literalmente no chão, pratos sujos por toda parte, e um cheiro que eu não tinha certeza se queria identificar me assaltava enquanto corria para a varanda dos fundos, onde eu sabia que ele estaria estacionado.

"O que está acontecendo, Moose?" Eu perguntei quando entrei em seu escritório improvisado.

Ele se virou para mim e eu parei, chocada com o estado em que ele estava.

Grande e alto, Moose tinha um metro e oitenta e sete, e cento e trinta e seis quilos em um dia bom, mas parecia que ganhara peso desde a última vez que o vi. E seu cabelo, que estava ficando careca por cima, mas geralmente mantido para trás e nos lados, era comprido e fibroso. Gorduroso por não ser lavado. Suas roupas estavam imundas, com manchas de comida e anéis de suor, e seu rosto estava esfarrapado, como se ele não tivesse dormido em dias.

"Você tem as fotos?" Ele perguntou, nem mesmo olhando em minha direção.

"Sim, mas, Moose, você está bem?" Eu perguntei, puxando o cartão da minha câmera e colocando-o em sua mão oferecida.

Ele colocou-o no computador sem responder, depois soltou um suspiro aliviado quando as imagens apareceram em sua tela.

"Finalmente," ele disse suavemente. “Talvez agora ele tenha o que ele precisa e siga em frente. Me deixe em paz."

"Quem?"

“Carlos Chávez, chefe de um cartel de drogas colombiano e irmão mais velho de Hector Chávez. Ele é nosso cliente.”

Deixei essa informação girar em minha cabeça, então agarrei o braço carnudo de Moose e gritei: “*O que?* Você pegou um traficante como cliente? *Você é doido?”*

"Ele está chateado que seu irmão mais novo está se esgueirando por trás de suas costas, tentando iniciar seu próprio negócio aqui, ao lado. Carlos não gosta de ser enganado, especialmente por seu irmão, então ele me contratou para descobrir exatamente o que Hector está fazendo na cidade.”

"E você não pensou em me contar esse pequeno detalhe de informação antes de me dar o emprego? Merda, Moose... eu tenho filhos.”

“Olha, Lila, a merda acabou de sair do controle. Eu pensei que ele ficaria feliz com as fotos iniciais das mulheres que Hector estava mirando, mas ele sempre quis mais. Ele queria ter certeza da traição de seu irmão antes de enviar seus caras aqui para cuidar da situação.”

“Cuidar da situação? O que isso significa? E há mais deles vindo aqui? O que diabos você está pensando, Moose? Você precisa contar para a polícia.”

Moose sacudiu a cabeça, depois pegou uma sacola de lona e jogou em cima de mim.

“Tarde demais para isso, Lila, o trabalho está feito. Depois que eu enviar essas fotos para o Carlos, ele terá a peça final que ele estava procurando. Ele pegará Hector e as drogas de Greenswood, e as coisas voltarão ao normal.”

Eu abri a bolsa e olhei para dentro. Havia pilhas de dinheiro em borracha juntas. Eu joguei de volta em Moose como se estivesse pegando fogo e disse: "Eu não posso aceitar isso. É dinheiro de drogas, Moose. Você pode ter perdido a cabeça, mas eu não. Eu não posso acreditar que você me colocou em perigo assim.”

Os olhos brilhantes de Moose acertaram os meus e ele me assegurou: “Tudo bem, Lila. Carlos me prometeu que ele não tocaria em você. Ele é grato pela evidência que você encontrou. Vai ficar tudo bem,” ele disse de novo, e eu comecei a me perguntar se ele estava bêbado.

“Não, Moose, não está bem. Não até que Hector e Carlos estejam fora da cidade e fora de nossas vidas. Estou colocando meus filhos em segurança e me escondendo até que tudo isso acabe. Eu acho que você deveria fazer o mesmo.”

Não esperando por sua resposta, saí de lá o mais rápido que pude, balançando a cabeça enquanto examinava tudo o que ele acabara de admitir para mim.

Que merda idiota!

A parte triste era que eu não achava que eu seria capaz de trabalhar para ele mais, não depois que ele puxou essa merda, e eu realmente gostava do meu trabalho. Eu teria que descobrir outra maneira de ganhar dinheiro, algo que não envolvesse cartéis de drogas e vadias do tráfico de drogas.

Liguei para Bea enquanto me afastava, contando tudo que acabara de saber com Moose. Ela disse que olharia para Hector e Carlos e colocaria todos na estação em alerta.

"Você tem certeza que ainda quer sair hoje à noite?" Ela perguntou.

"Claro que sim," respondi, desespero claro em minha voz. “O Moose está enviando as fotos finais para eles agora, e eles estão na Colômbia. Nada vai cair hoje à noite, e amanhã todos nós vamos sair de cena por um tempo. Eu realmente preciso hoje à noite com você e Amy May para desabafar e ter alguma conversa de menina.”

"Ok, eu vou te ver então, e, Lila... Tenha cuidado."

Capítulo 26



"Isso é tão idiota," eu lamentei quando peguei meu martini sujo e tomei um gole.

"O quê?" Amy May perguntou, sorrindo para mim sobre seu Cosmo.

"São seis e meia da noite de quinta-feira", expliquei. “Quando eu disse que queria uma ‘Noite das Garotas’, eu queria sair, ficar bêbada, dançar um pouco. Não jantar e beber e chegar em casa às oito.”

"Não estamos mais em nossos vinte anos," respondeu Bea. "Todos nós temos que trabalhar amanhã e temos famílias em casa... Temos que ser responsáveis, não sair e ficar bêbadas, então temos que lidar com os horrores de uma ressaca no dia seguinte."

Eu fiz beicinho porque ela tinha um ponto, e isso era uma droga.

“Ei, se isso te faz sentir melhor, podemos pedir aperitivos. Você vai ficar mais agitada assim,” Amy May disse, sempre pensando no futuro.

Eu sorri para ela e disse: "Fechado," então ri. “Lembra-se de quando costumávamos ficar fora a noite toda bebendo, depois ir direto trabalhar no dia seguinte sem dormir?”

"Sim, agora, se eu não tiver minhas oito horas completas depois de apenas um copo de vinho, eu não posso nem funcionar," Bea disse com tristeza, e tanto Amy May quanto eu concordamos com a cabeça.

“Urgh, tente administrar uma padaria. Se eu não estiver na cama às oito horas, sou um urso de manhã. Jason diz que eu sou pior de levantar do que as crianças.”

"Vocês estão prontas para pedir?" O jovem garçom perguntou-nos, tirando-nos da nossa conversa deprimente.

"Podemos ter o creme de espinafre?"

"E as cascas de batata?"

"Ah, e aquelas pequenas coisas de taquito?"

"Claro, mais alguma coisa?"

"Outra rodada, por favor."

“Entendi… Martini sujo, Cosmo e vinho tinto chegando. E eu vou pegar esses aperitivos para você.”

"Obrigado," eu disse, então observei sua bunda enquanto ele se afastava.

Quando voltei minha atenção para minhas amigos, ambos estavam olhando para mim.

"O que?"

"Você não nos chamou aqui para nos contar sobre Cade?" Amy May perguntou, tirando a casca de limão de sua bebida e passando a língua em torno dela no que eu assumi que deveria ser uma jogada sexy, mas acabou saindo como arrepiante.

"Pare de fazer isso," disse Bea, fazendo Amy May soltar a casca.

Elas estavam certas, eu as trouxe lá para falar sobre o Cade, então eu coloquei tudo para fora.

Informando Bea sobre o material que ela perdeu, em seguida, dizendo a elas sobre a noite em que ele invadiu e todas as coisas que ele disse sobre eu ser a única para ele, e o negócio de chamar as pessoas de *querida*.

"Eu realmente gosto dele; quando podemos ir em um encontro duplo?” Amy May perguntou, pegando uma pele de batata carregada e mordendo-a com um gemido. "Elas são tão boas."

"Uh, eu não sei," eu respondi, me perguntando o que Cade pensaria sobre ir em um encontro duplo. “Isso não parece realmente a cena dele. Talvez pudéssemos planejar um churrasco ou algo assim... daqui a alguns meses.’’

"Alguns meses?" Ela perguntou com uma carranca.

“Você poderia me deixar acostumar com isso primeiro? Ele nem sequer conheceu meus filhos ou qualquer coisa ainda, e eu fui a primeira pessoa com quem ele já namorou... Eu gostaria de evitar jogá-lo no fogo com meus amigos.”

Bea não disse nada, então voltei minha atenção para ela e perguntei: "O que você está pensando?"

"Eu não tenho certeza ainda, o júri ainda está fora."

"Por quê?" Amy May perguntou.

“Porque, Amy May, o fato de ser *um homem que faz as coisas me assusta*. Não estou certa de que ele esteja do lado certo da lei, mesmo que desta vez ele esteja trabalhando para manter as drogas fora de nossa cidade. Além disso, ele está invadindo o apartamento dela e dando ordens a ela o tempo todo. Não tenho certeza se ele é o cara para Lila, então estou reservando o julgamento até saber mais.”

"Não parece que você está reservando julgamento; na verdade, você parece muito judiciosa," Amy May argumentou, e eu sentei de volta, mastigando taquitos e tomando meu martini enquanto assistia. "Ele a faz se sentir segura. Ele gosta dela, gosta *muito* dela. Ele nunca namorou ninguém antes, mas agora ele está namorando ela. Ele é uma grande montanha de gostosura havaiana, que a deixa como ninguém antes, especialmente *O Idiota*, e um homem malvado com um cachorro e uma cabana. O que diabos não é para gostar?"

"Nós só temos que concordar em discordar sobre isto, certo, Amy May?" Disse Bea, passando a mão sobre o cabelo curto e fazendo-o crescer. "Eu sinto muito, Lila, eu quero que você seja feliz. Eu só quero ter certeza de que você está pensando com sua cabeça, não com sua virilha."

"Sua *virilha*?" Amy May soltou uma gargalhada, caindo de lado na cabine e esbarrando no ombro de Bea.

"Cale a boca," disse Bea com uma risada. "Você sabe o que eu quero dizer."

"Você precisa parar de ler aqueles romances históricos antigos," provocou Amy May, e eu sabia que o argumento delas tinha acabado.

Eu estava bem com o fato de Bea não ter embarcado imediatamente no trem Pro-Cade.

Eu sabia que ela estava apenas cuidando de mim e, como policial, queria ter certeza de que não estava me envolvendo em nada perigoso.

Bem, mais perigoso do que eu já estava envolvida com Moose, Hector, Carlos e o Clube da Coca.

Eu tinha concordado em enviar a ela todas as fotos que eu tirei até agora, junto com qualquer informação que eu pudesse pensar que Moose tinha me dado ao longo das últimas semanas.

"Eu vou dizer uma coisa," disse Bea quando ela terminou o último gole de seu vinho. "Cade está certo sobre as crianças ficarem com o *Idiota* e você ficar com ele. Eu me sinto melhor sabendo que você está segura até que possamos encontrar Hector e tirá-lo das ruas. Espero que antes que seu irmão o encontre. A última coisa que precisamos é de uma guerra às drogas no meio de Greenswood."

"Eu falei com ele mais cedo. Ele vai pegar as crianças depois da aula amanhã e depois eu vou para o Cade."

"Outra rodada, senhoras?" O garçom perguntou, chegando para limpar nossos pratos vazios.

"Não, estamos velhas," eu disse com uma risada. "Temos que ir para casa e ir para a cama."

O garçom riu, provavelmente pensando que eu estava brincando, e disse que voltaria com a nossa conta.

"Ei, como está indo?" Uma voz feliz entrou e todos nos viramos para ver Carmen Santos se aproximando da mesa.

Bem, talvez não tanto se aproximando quanto pulando.

Ela estava mais uma vez sorrindo alegremente, seu longo cabelo de dois tons endireitou-se de modo que caiu quase até a cintura. Ela estava vestindo uma saia maxi e uma blusa, com pulseiras adornando seus pulsos.

"Ei, Carmen," eu disse, sorrindo de volta. Olhei em volta para ver minhas amigas sorrindo para ela também. Ou porque o sorriso dela era contagiante, ou nós duas tínhamos um bom burburinho. "Estas são minhas amigas Amy May e Bea."

Carmen deu um pequeno aceno de dedo, depois disse: “Os melhores cupcakes do mundo e a policial mais durona da cidade.”

Amy May e Bea praticamente irradiaram com os elogios de Carmen, e percebi que ela era provavelmente a pessoa mais positiva e otimista que eu já conheci.

"Carmen é uma repórter," acrescentei, completando as apresentações, embora Carmen parecesse saber quem era todo mundo.

"E uma blogueira," ela emendou alegremente. "Eu adoraria fazer um post sobre sua padaria, Amy May."

"Sério?" Amy May perguntou, obviamente satisfeita.

"Realmente," Carmen disse. “Ah, e uma artigo na seção Lifestyle da Gazette. Isso seria *incrível*!”

"Eu adoraria isso, obrigado!"

"Coisa certa! Eu acabei de ver vocês garotas por aqui e queria parar e dizer, o que está acontecendo... Eu estou realmente em um encontro,” ela disse, apontando por cima do ombro em direção ao bar.

Todas nós nos inclinamos para olhar em volta e em direção ao bar.

Havia um homem mais novo vestindo jeans, uma camiseta do Batman e, um capuz, nos dando olhares nervosos de seu banco.

"Primeiro encontro?" Bea perguntou, seu nariz amassado.

Uh-oh, pensei. Mesmo que Bea não conhecesse Carmen, ela era Bea e ela tinha dois copos de vinho, então não lhe ocorreu não dar sua opinião.

"Sim, Jonathon," Carmen respondeu com um aceno de cabeça, seus olhos em Bea. "Por quê?”

Agora ela fez isso...

"Bem," Bea começou. “Primeiro de tudo, quem usa um capuz em um primeiro encontro? A camisa de batman que eu vou dar a ele, mas use debaixo de uma jaqueta ou blazer legal, com jeans que não são rasgados. E por amor de deus, faça algo com o seu cabelo.”

Todos nos viramos para olhar para Jonathon, que parecia que ele tinha acabado de sair da cama e não se incomodou em pentear o cabelo, que não tinha sido cortado em poucos meses e parecia um pouco bufante.

E não de um jeito bom.

“Em segundo lugar, quantos anos ele tem? Vinte? Ele parece um preguiçoso e, novamente, não de um jeito bom.”

"Ele tem, ah, vinte e dois, eu acho. Mora no porão de seus pais e trabalha para alguma empresa on-line.”

Eu estremeci, sabendo que Bea não ficaria feliz com seu status, então, de repente, a situação me atingiu e eu dei risadas.

"Quantos anos você tem?" Bea perguntou, ignorando meus risos.

"Trinta e dois."

"Vá, garota," Amy May disse, ao mesmo tempo em que perguntei: "Sério?"

Eu teria imaginado que ela tivesse vinte e seis anos, não mais velha.

As risadinhas me abandonaram enquanto eu me perguntava como ela parecia tão jovem e feliz e ela era apenas três anos mais nova que eu.

“Eu curto a coisa do homem mais novo, mas você pode fazer melhor. Uma mulher bonita como você, com uma atitude positiva e uma disposição que ilumina a sala...”

Bea calou quando os olhos de Carmen se arregalaram e ela olhou para Bea como se ela fosse a pessoa mais doce do mundo.

"Sério?" Ela sussurrou, e todas nós respondemos: "Realmente!"

Carmen enfrentou cada uma de nós com um sorriso, e quando nosso jovem garçom voltou, nem mesmo se preocupando em esconder seu interesse por ela.

“Bem, eu acho melhor voltar e deixar vocês irem. Foi bom finalmente conhecer todas vocês. Talvez pudéssemos nos reunir para beber uma noite,” acrescentou timidamente.

"Isso soa ótimo," respondeu Amy May.

“Você entendeu,” disse Bea, depois acrescentou: “E abandone o perdedor.”

O garçom sorriu e eu poderia dizer que ele queria concordar e pedir para ser seu substituto, mas guardou para si mesmo.

"Vou ligar para você," eu disse, fazendo a luz de Carmen brilhar em mim antes que ela se virasse e voltasse para o bar.

Eu disse isso, não apenas porque pensar em todos nós tomando bebidas parecia uma explosão, mas porque eu pensei que talvez devesse falar com Carmen sobre Carlos, Hector e o Clube da Coca, e fazer com que ela escrevesse uma exposição sobre o que o país clube conjunto planejava fazer em nossa cidade.

Eu precisaria ser mantida anônima, é claro, mas a cidade merecia saber o que estava acontecendo bem debaixo do nariz.

Bea e eu dissemos tchau para Amy May, depois Bea me levou para casa.

Shannon tinha ficado com as crianças enquanto saíamos, então Bea estava pegando-a e elas estavam indo para casa depois de me deixarem.

Eu tive que arrumar as crianças e, minhas malas, e eu queria me aconchegar com meus bebês antes de dizer a eles que eles estavam indo para o pai deles por um tempo e por quê.

Eu percebi que também era hora de falar sobre Cade, já que eu ia ficar em sua casa, e com a maneira como as coisas estavam progredindo, elas provavelmente o encontrariam em breve.

Capítulo 27



“Acho que eu coloquei tudo que eles precisam. Se não, Elena tem sua chave para o apartamento, então você pode voltar e pegar o que eles esqueceram.”

Estávamos carregando a Mercedes do meu ex e, assim que eles saíssem, eu iria trancar e seguir para o Cade. Elena e Elin estavam atualmente saindo do prédio com seus pertences preciosos: tablets e sistemas de jogos portáteis.

"Deixe aberto!" Eu gritei, não querendo ter que procurar minhas chaves e reabrir a porta da frente depois que eles saíram.

Quando eles chegaram ao carro, eu alternava dando-lhes abraços e beijos, depois os deixava ir para que pudessem colocar suas coisas dentro.

"Vou ligar para vocês todos os dias," eu prometi, desejando que eu não tivesse que fazer isso.

Elena revirou os olhos. Eu estava babando por eles desde que cheguei em casa ontem à noite, e ela estava no ponto agora, onde ela estava pronta para me deixar. Foi realmente mais fácil assim, desde a noite passada ela protestou, pedindo para vir comigo para o Cade em vez de ir com seu pai e Mary.

"Eles vão ficar bem," meu ex me assegurou. “Certo, pessoal? Vai ser divertido... Como umas férias prolongadas.”

"Exceto que ainda temos que ir para a escola e fazer as tarefas," resmungou Elin. Ele estava negociando a falta da escola enquanto eles estavam fora, mas eu não disse nada.

Quando meu ex se aproximou, meu instinto foi me afastar, mas permaneci firme e olhei nos olhos dele.

"Então esse cara, ele é como uma aventura, certo?"

"O quê?" Eu perguntei, confusa com a mudança de conversa, e que estávamos tendo na rua em frente ao meu lugar com as crianças presentes.

"Ele não é o seu tipo."

"Meu *tipo*?"

Meu ex apontou para si mesmo, e eu peguei suas mãos bem cuidadas, lindos mocassins e cabelos perfeitamente penteados. Então pensei em Cade, um enorme animal de olhos perigosos e cabelos deliciosos. Os dois não poderiam ser mais diferentes. E não apenas parece, na maneira como pensaram, agiram e viveram suas vidas.

Eu estava sorrindo quando respondi: "Não, ele não é uma aventura."

Esperei que ele respondesse, depois observei quando seus olhos se arregalaram em alguma coisa por cima do meu ombro. Eu virei minha cabeça para ver uma grande van preta vindo em nossa direção. Seguiu em nossa direção e parou antes de entrar em contato. Eu vi Hector e um par de homens que eu nunca vi pular e correr para mim.

Foi muito parecido com uma cena de um filme que eu não reagi no começo, eu apenas assisti, atordoada, como se eu estivesse olhando para isso acontecer com outra pessoa.

Então, quando eu percebi quem era e que eles estavam atrás de mim, voltei para o meu ex e gritei: "Eric, tire as crianças daqui!"

Eu o vi agarrar Elin, depois Elena pela cintura e levantá-los, um debaixo de cada braço em um jogador de futebol, e então saiu correndo.

Quando voltei para começar a chutar ou a arranhar, esperando correr, Hector já estava lá. Antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, dois homens me agarraram, cada um segurando um braço.

"Ei, Red", disse Hector, chamando minha atenção para ele. Ele levantou a mão e soprou algo no meu rosto, me atordoando por um segundo. Eu balancei a cabeça e notei Eric e as crianças tinham acabado de entrar no complexo de apartamentos e a porta estava batendo atrás deles, mas eu fiz isso em um nevoeiro, não me importando realmente.

Hector me disse para entrar na van, então o segui até a porta aberta e subi para dentro. Eu estava sentado ao lado de um dos caras que ajudaram a me segurar. Eu olhei para todos na van com desinteresse, observando que havia três caras com Hector, e que a van cheirava como Burger King Whoppers.

"Eu nunca vi como essas coisas funcionam," disse o cara à minha esquerda. Eu olhei para ele brevemente, notando que ele era feio como pecado, com um sorriso de aparência sinistra.

"Desabotoe sua camisa," ele ordenou.

Levantei minhas mãos e comecei a desabotoar minha camisa.

As coisas estavam meio nebulosas, quase como um sonho, e suas vozes soaram como se estivessem vindo até mim através de um funil.

“Pare de foder por aí. Não é disso que se trata abotoe sua camisa de volta,” Hector disse, e eu notei que feio como o pecado endureceu ao meu lado, obviamente chateado que ele foi rejeitado.

Eu mudei de curso e comecei a abotoar minha camisa de volta.

Senti um puxão no meu cabelo e virei um pouco para ver feio como o pecado girando uma mecha do meu cabelo em torno de seu dedo.

"Desabotoe," ele murmurou, quase um sussurro saindo. Então mudei de rumo novamente e voltei a desabotoar minha camisa.

Desta vez, terminei minha tarefa e esperei, meus dedos segurando a parte inferior da minha camisa.

"Abra," ele se inclinou e sussurrou no meu ouvido.

Eu abri a camisa aberta e senti seus olhos em mim. Isso não me incomoda. Não me incomodou. Apenas foi...

"Mostre-me seus peitos," disse ele em seguida.

Quando me mudei para obedecer, o cara do outro lado de mim murmurou "Jefe," que chamou a atenção de Hector.

Hector se virou, viu o que estava acontecendo no banco de trás, me disse "coloque sua merda de volta," e começou a gritar feio como o pecado em espanhol rápido.

Eu não sabia há quanto tempo eu estava na estrada, mas quando minha camisa voltou ao normal, diminuíram a velocidade e a van parou.

"Saia."

Eu segui o cara dedo duro para fora da van, então esperei para ver aonde iríamos em seguida.

Hector me pegou pelo braço e me levou até um antigo depósito, olhou por cima do ombro e deu ao cara algumas instruções em espanhol, e eu ouvi uma arma de fogo.

Eu olhei para trás para ver o que tinha acontecido, e assisti com desinteresse quando o tão feio quanto o pecado caindo na rua atrás de mim. Morto.

Virando a cabeça para trás, deixei Hector me guiar para dentro sem dar um pio.

Entramos no depósito escuro, através de uma grande área aberta, depois de algum tipo de escritório. Nós continuamos passando por outra porta em uma grande baía que foi seccionada. Havia uma luz à distância e nos dirigimos para lá.

Quando viramos a esquina e entramos no espaço iluminado, vi três cadeiras dobráveis. Uma estava vazia. Uma tinha uma arma, uma serra, uma marreta e um alicate sobre ela. E, na última, sentado estava um Moose quase inconsciente, obviamente espancado.

Capítulo 28



"O que você fez com ela?" Moose perguntou, sua voz rouca como se ele estivesse gritando, ou berrando.

Sua cabeça estava rolada para o lado, suas mãos amarradas às costas, e ele tinha seu bom olho treinado em mim. Seu outro estava inchado e fechado.

Não tenho certeza do que devo fazer, e me distraio com uma luz de cima que a luz fluorescente fica piscando e zumbindo, eu fiquei lá esperando por instrução, minha atenção se movendo de Moose para a luz acima de mim.

"Ei, Red." Hector estalou os dedos na frente do meu rosto, me puxando para longe da luz bruxuleante e de volta para ele.

"Não me chame assim," eu disse automaticamente.

"Eu vou te chamar o que diabos eu quero, vadia, agora vá pegar o alicate, em seguida, sente-se naquela cadeira."

Eu não recuei quando ele gritou na minha cara, apenas me mudei para fazer o que ele me disse.

Quando eu estava na cadeira, um alicate na mão, olhei para ele com expectativa.

"Use o alicate para quebrar o dedo."

Eu levantei minha mão esquerda, espalhando minhas mãos em um ventilador antes de olhar de volta para Hector em questão.

"Indicador," foi sua resposta.

Colocando o alicate em volta do meu dedo, comecei a apertar, sentindo uma leve pontada de dor. Eu olhei de volta para Hector, que gritou: "Faça isso!"

Eu coloquei mais pressão nas alças quando Moose começou a implorar: "Não, não, Lila, não faça isso."

"Quebre," ordenou Hector.

Eu apertei as alças com toda a minha força, em seguida, empurrei minha mão direita para cima quando puxei a minha para baixo, torcendo como eu fiz. Senti a dor quente ao mesmo tempo em que ouvi o som satisfatório do osso esmagar sob o alicate.

Eu mordi de volta uma onda de náusea e estava ciente do suor escorrendo pelo meu rosto. Ainda assim, olhei para Hector e esperei mais instruções.

"Bom, Red," disse ele, e senti a súbita vontade de virar o alicate sobre ele e tirar um olho. Hector deve ter lido minha intenção, porque seu rosto endureceu e ele disse: “Nem pense nisso. Coloque o alicate para baixo.”

Joguei-os para baixo, o barulho de metal batendo no chão ecoando no quarto.

"Agora, levante-se e pegue a marreta," ordenou Hector.

Fiz o que ele disse, favorecendo minha mão esquerda enquanto caminhava até a cadeira e peguei a marreta, depois virei, segurando-a com ambas as mãos, e esperei.

"O que você está fazendo?" Moose perguntou, com os olhos se movendo entre Hector e eu, antes de parar para olhar o martelo em minhas mãos, seu rosto transmitindo seu óbvio terror. "Você não pode..."

"Jorge disse que você não cooperou," Hector respondeu, andando para frente, em seguida, agachando-se na frente de Moose e acenando com a mão para mim. "Eu pensei que talvez o sua parceira fosse mais persuasiva."

"No joelho," Hector exigiu, levantando-se e movendo-se para a direita para me dar acesso.

“Nãooooo,” Moose gritou e eu parei.

De repente, Hector estava bem na minha cara, sua mão apertando minha mandíbula com força.

“Você não escuta ele; você me escuta... Bata na porra do joelho dele.”

Sem mais delongas, levantei a marreta por cima do ombro, ciente da dor na mão, mas ainda com a intenção de seguir sua ordem. Marchei para Moose, balançando-me enquanto me movia e bati o joelho com tanta força que pude ouvir o osso quebrar segundos antes de soltar um grito de gelar o sangue.

Eu olhei por cima do meu ombro para Hector, suando escorrendo pelo meu rosto agora.

"O outro," disse ele, pegando um maço de cigarros do bolso na frente de sua camisa e acendendo-o.

"Não, por favor, Deus, não," Moose pediu entre soluços e chiados.

Eu parei, enxugando o suor da minha testa com meu antebraço.

"Quem te contratou?" Perguntou Hector, dando uma tragada.

"Eu não posso... Ele vai me matar."

"Que porra você acha que estamos fazendo agora, hein?"

“Lila, por favor,” Moose implorou, tentando argumentar comigo, embora obviamente soubesse que eu estava além da razão.

Indiferente ao seu pedido, eu esperei a instrução de Hector.

“Você quer saber a parte mais engraçada, disso? A merda que ela está... Ela vai me dizer tudo o que eu quero saber de qualquer maneira." Ele olhou para mim e disse:" Faça no outro. "

Hector mal havia terminado a frase antes de eu voltar e me conectar com o joelho esquerdo de Moose.

Gritos ecoaram nas paredes do armazém, e eu me perguntei como toda a cidade não ouviu a dor de Moose.

"Cadela, quem te contratou?"

Voltei minha atenção de Moose para Hector e disse monossilabicamente: "Seu irmão, Carlos."

A raiva de Hector se misturou com os gritos de Moose enchendo o espaço enquanto ele se movia, sua arma apontada para a cabeça de Moose.

Moose teve um momento para olhar para mim e sussurrar "Desculpe," antes de Hector descarregar o cartucho na cara dele.

Pedaços de sangue, pele, ossos e possivelmente cérebro se espalharam pelo meu rosto, peito, braços e tronco, mas ainda assim eu me levantei, silenciosamente segurando a marreta.

"Tudo bem, jefe?" Um dos homens de Hector perguntou, entrando no quarto.

"Carlos está a caminho," Hector disse, logo antes que o som do tiroteio soasse fora das muralhas.

Hector e seu homem correram para a ação, deixando-me para trás sem uma palavra.

Depois de ficar ali por um momento, com os olhos na porta que acabaram de sair, fui até a cadeira dobrável e coloquei a marreta de volta onde a encontrei. Então eu fui e sentei na cadeira vazia ao lado, ouvindo os sons de gritos e tiros sendo disparados.

Não sei por quanto tempo fiquei sentada ali, com o corpo devastado de Moose ao meu lado, o cheiro de fezes e a morte nadando ao meu redor. Mas, eventualmente, o

som de passos me fez levantar os olhos da minha mão machucada e vi um homem alto e bonito atravessar a porta.

Ele inspecionou a sala desapaixonadamente e perguntou: "Você é a fotógrafa?"

Eu assenti.

"Seu homem está a caminho," ele disse, estranhamente, e saiu tão rápido quanto chegou.

Eu esperei, flutuando em uma névoa enquanto pensava em absolutamente nada.

Depois de um tempo, pedaços de claridade começaram a se apossar de mim e comecei a tremer. Só um pouquinho no começo, depois mais e mais, até que todo o meu corpo estivesse chocalhando. Eu abracei minhas mãos ao redor de mim para tentar evitar, mas só piorou quando meus sentidos ganharam vida.

Em seguida, os odores na sala se registraram, e a magnitude de tudo o que aconteceu começou a me atingir. Caí de joelhos quando as lágrimas começaram a cair e olhei para a direita.

Moose.

Eu acho que é quando o choro começou... Quando eu olhei para o corpo sem vida de Moose, todo o meu foco nos joelhos que eu tinha quebrado, a dor que eu tinha infligido no homem que tinha sido meu chefe.

Eu estava vomitando no chão na minha frente quando Cade bateu no quarto em um corredor completo.

'Filho da puta!", Ele explodiu, mas eu não tinha certeza se ele estava falando sobre mim ou Moose, porque eu ainda estava seca no chão.

Eu senti uma presença nas minhas costas e o cabelo sendo puxado para fora da minha nuca, então o calor da respiração de Cade contra o meu ouvido.

*"*Lila, querida… porra…"

Sua mão esfregou pequenos círculos nas minhas costas até que eu parei de vomitar, então eu fui levantada em seus braços e ele estava me levando para fora do armazém.

Ao nos aproximarmos da saída, pude ouvir o som das sirenes do lado de fora e olhei para Cade, aturdido.

"Como você me encontrou?"

Cade olhou nos meus olhos com força e perguntou: "Eles te deram alguma coisa?"

Eu balancei a cabeça, então me encolhi quando a luz brilhante da manhã bateu no meu rosto.

"Que horas?" Eu disse, observando enquanto Bea corria em minha direção.

“São cerca de oito horas da manhã. Você foi levada ontem por volta das quatro, de acordo com o seu ex.”

Surpresa, eu trouxe meus olhos para seu rosto, absorvendo suas belas feições, apertadas em linhas de raiva, e um pouco mais de realidade entrou. Embora tivesse parecido que muito pouco tempo havia passado para mim durante a provação, eu obviamente estava desaparecida, muito mais tempo do que eu pensava.

"Meus filhos?" Eu perguntei, de repente cheia de terror que tinha me evitado pelas últimas dezesseis horas.

"Tudo bem," Cade respondeu instantaneamente. "Seu ex tem eles."

"Você está bem?" Bea perguntou ansiosamente quando ela chegou até nós.

Eu olhei para a minha amiga, meus olhos se encheram de lágrimas e responderam com sinceridade: "Não."

"Ela precisa de um hospital," Cade disse. "Você pode obter sua declaração mais tarde."

Vi Bea enrijecer, ofendida que Cade pensasse que ela levaria sua profissão mais a sério do que o rapto da amiga, mas ela olhou para mim, com o rosto cheio de preocupação, e em vez de arrancá-lo de uma nova ela simplesmente concordou: “a ambulância está a dois minutos de distância. Nós vamos te dar uma olhada.”

"Eu vou levá-la," Cade respondeu, atirando-lhe um olhar que não mediou nenhum argumento.

Eu a vi morder sua língua novamente e acenar com a cabeça, então Cade começou a andar, ainda me embalando em seus braços. Quando chegamos a sua caminhonete, ele me beijou docemente na testa antes de me colocar gentilmente para dentro.

Capítulo 29



Beep… beep… beep…

"Eu juro que se esse sinal sonoro não parar, eu vou arrancar a tomada da parede."

Eu estava no hospital há dias, mas na verdade eram apenas algumas horas, e ainda assim estava pronta para perder a cabeça.

Eu odiava hospitais. Só fui a eles quando eu tive que absolutamente ir... Ou seja, quando eu dei à luz meus filhos, e depois de ser sequestrada por traficantes.

Ainda assim, eu estava pronta para sair deste quarto estéril com seu sinal sonoro incessante, deste vestido frágil que mal cobria minha bunda, e longe dos dedos indiscretos e dos olhos tristes de todos que entravam no meu quarto.

"Só mais um pouco," disse Cade, tentando esconder seu pequeno sorriso sem sucesso, o que só aumentou meu mau humor. "Eles querem ter certeza de que toda essa merda está fora do seu sistema."

Suspirei, frustrada, mas resignada.

"Eu sei... estou pronto para ir. Preciso de um banho, meu pijama e um copo muito grande de vinho."

Eu sabia que soava mal-intencionado, mas segurar minha raiva e frustração era a única coisa que me impedia de desmoronar. Eu estava fazendo o meu melhor para me concentrar nisso e manter as memórias do que eu tinha passado, o que eu tinha feito, a distância.

"Lila," Cade murmurou, me puxando para fora da minha cabeça. "Eu ainda quero que você venha ao meu lugar. Pelo menos por alguns dias... até você estar de pé novamente."

Eu estava prestes a responder quando a porta se abriu e meus gêmeos vieram correndo, se jogando na minha cama.

Eric entrou atrás deles, e eu assisti sem palavras quando Cade saiu, levantando o queixo para Eric enquanto passava por ele.

Eric se virou, olhos em Cade quando a porta se fechou atrás dele, antes de voltar para mim e para as crianças.

"Você está bem?" Ele perguntou, vindo para ficar ao lado da cama enquanto nossos filhos faziam o melhor para se fundirem perto de mim.

"Sim," eu menti, não querendo assustar Elena e Elin.

"Ok, pessoal, você sabe que a enfermeira disse que você só poderia entrar por um minuto," disse Eric.

"O quê?" Eu perguntei, tentando colocar meus braços em volta dos meus bebês, mas sem envolver todos os meus fios ao redor deles.

"Desculpe, Lila, eles não devem sequer ser permitidos neste andar, mas Bea puxou um favor."

"Quando podemos voltar para casa?" Elena perguntou quando seu pai a tirou da cama.

“Eu preciso que você fique com seu pai mais alguns dias, ok querida? Então todos estaremos juntos novamente.”

Nenhum dos meus filhos parecia feliz com esta notícia, mas eles não choramingaram ou reclamaram, eles apenas deixaram o pai levá-los para fora depois de me dar beijos e me dizendo que me amavam.

Elin lançou um último olhar por cima do ombro e acenou, depois se foram.

A linha muito fina que eu tinha no meu controle estava ameaçando quebrar, quando a porta se abriu novamente e Amy May entrou. Ela estava carregando uma bolsa enorme e usando óculos escuros, e o jeito que ela estava agindo me fez rir em um tempo quando eu acho que eu não seria capaz.

"O que diabos você está fazendo, garota?" Eu perguntei com uma risada.

Amy May se aproximou da cama e enfiou a mão dentro da bolsa, depois se inclinou e sussurrou enquanto tentava me entregar um cupcake.

"Cobertura de caramelo," ela sussurrou, então correu de volta para a porta para ficar de vigia.

'Oh meu Deus! Eu te amo,” eu gemi, então sem perder tempo, eu comi aquele cupcake como se alguém estivesse prestes a tirar isso de mim. Porque, seriamente, se a enfermeira tivesse chegado e me pegado, ela teria.

Uma vez que eu estava lambendo o último pedaço de deliciosa gosma dos meus dedos, olhei para minha melhor amiga e disse: "Você é uma deusa."

Amy May me deu um sorriso trêmulo e eu exigi: “Não, não faça isso. Você só me fez sentir bem pela primeira vez em vinte e quatro horas, por favor, não estrague tudo.”

"Mas…"

"Por favor…"

Observei Amy May respirar fundo e depois engessar um sorriso falso.

"Melhor?"

"Muito," eu disse com gratidão.

"Bem, o seu Adonis lá fora disse que eles estão prestes a deixar você ir, então eu acho que vou desaparecer... Eu só queria ver por mim mesma que você está bem."

"Eu vou estar," eu assegurei a ela. “Eu só preciso de um pouco de tempo. Mas, Amy May? Obrigado por ter vindo... e pelo cupcake.”

Amy May me deu um aceno de cabeça e, apesar de estar usando óculos escuros, eu percebi que ela estava prestes a quebrar, então não disse mais nada enquanto ela abria a porta e me deixava em paz.

Dessa vez, quando a porta se abriu, foi a enfermeira que veio me dar alta. Eu fiz o meu melhor para esconder a embalagem do cupcake vazio debaixo da minha bunda, mas quando o olhar dela atingiu o meu, uma sobrancelha erguida, eu sabia que estava pega.

Eu sorri timidamente, então escutei enquanto ela passava as instruções para o próximo par de dias.

Depois que ela foi embora e eu finalmente consegui vestir as roupas que Bea trouxera para mim em sua visita, saí do banheiro para ver Cade em pé ao lado da porta.

"Onde eu estou levando você?" Ele perguntou, sua exaustão aparente, me fazendo pensar se ele tinha dormido desde que Hector me pegou do lado de fora do meu prédio.

"Eu gostaria de voltar para o seu lugar, se isso ainda for uma opção."

O rosto de Cade se esclareceu e eu peguei sua mão oferecida.

"Eu não teria de outra maneira, querida."

Capítulo 30



Eu fiz todo o caminho até o sofá do Cade antes de perdê-lo.

Nós dirigimos em relativo silêncio, o que significava que minha mente tinha a oportunidade de vagar, para lembrar.

Eu pulei de sua caminhonete e caminhei até a porta da frente com visões de Moose borrando minha visão. Eu realmente podia sentir o peso da marreta e ouvir a quebra da rótula quando bati com força total.

Eu me esparramei no sofá, lágrimas escorrendo pelo meu rosto, enquanto soluços começaram a envolver meu corpo. Senti a umidade fria do nariz de Rufus empurrando meu braço, então eu estava sendo levantada quando Cade sentou no sofá e me acomodou em seu colo.

Seus braços me seguraram com força e eu enterrei, meu nariz na garganta enquanto eu gritava.

"Deixe ir," Cade disse contra o meu cabelo, sua mão fazendo aqueles círculos maravilhosos nas minhas costas novamente.

"Eu quebrei as rótulas de Moose," lamentei miseravelmente.

"Eu sei, querida, eu sinto muito."

"Ele me implorou para não fazer isso, e seus gritos... *Deus, Cade, seus gritos...* Antes de Hector atirar nele, Moose me disse que sentia muito..." Eu estava divagando, mas ele me disse para fazer tudo, então eu estava .

"Ele estava arrependido por puxar você tão profundamente em merda que era pesada," Cade me assegurou.

Eu balancei a cabeça contra ele.

"Essa merda era tão louca, Cade," eu disse, me afastando para poder olhar para ele. "Enquanto eu estava nisso, era como se eu não me importasse. Não sobre qualquer coisa. Eles poderiam me dizer para fazer qualquer coisa e eu teria feito."

Cade se afastou, empurrando sua pélvis para fora do sofá para que nós dois nos levantássemos um pouco, enquanto ele pegava alguma coisa. Quando nos acomodamos, ele estendeu a mão e disse: "Aqui."

Eu olhei para o tecido branco, confuso. Então, quando me bateu, fiquei com um grande sorriso no rosto.

"Você carrega um lenço?"

O lábio de Cade se inclinou, seus olhos vagando pelo meu rosto, e eu sabia que devia parecer uma enorme bagunça. Eu peguei o lenço de sua mão e trouxe para o meu rosto.

Uma vez que eu, esperançosamente, parecesse um pouco menos abatida, eu disse: "Obrigado," então acenei para o lenço na frente dele com uma sobrancelha erguida.

"Minha mãe diz que um cavalheiro sempre carrega um lenço."

Se você tivesse me perguntado cinco minutos antes se eu tinha vontade de rir, eu teria dito, diabos, não, mas o olhar sério no rosto de Cade quando ele disse essa frase me fez rir.

Eu estava encostada nele novamente, tremendo em seus braços, mas desta vez foi porque eu estava gargalhando enquanto tentava falar.

"Você, motociclista fodão que mora em uma cabana com seu cachorro farejador, fazendo o que precisa ser feito e respondendo a nenhuma pergunta... Você carrega um lenço?"

Eu estava rindo tanto que eu não percebi que ele estava irritado até que ele disse: "Mantenha as piadas e eu vou te curvar e bronzear essa bunda".

O que? Isso me fez sentar e ouvir.

Não mais rindo, eu perguntei um pouco sem fôlego, "Sério?"

"Jesus," Cade respondeu, todos os sinais de aborrecimento se foram. "Você dá um trabalho."

"Então, isso significa que não há palmada?" Eu perguntei com uma cara séria, então perdi quando comecei a rir.

Com um grunhido frustrado, Cade me levantou do colo e me colocou no sofá ao lado dele, depois se levantou e entrou na cozinha.

"Uh-oh, Rufus, eu acho que deixei seu pai com raiva," eu brinquei, estendendo a mão para acariciar a cabeça enorme de Rufus.

Alguns minutos depois, Cade ligou a TV, sentou-se e me entregou uma taça de vinho.

"Imaginei que você poderia beber isso e relaxar, então tomar banho e pijamas, a menos que você queira tomar banho agora..."

Olhei do lindo líquido vermelho para o homem lindo ao meu lado e respondi: "Vou relaxar primeiro."

Ele assentiu e se acomodou, colocando o braço sobre as costas do sofá para que eu pudesse voltar e me encaixar na dobra do braço dele. Quando o *The Heat*[7] começou, ele colocou o controle para baixo e eu enrolei meus pés embaixo de mim, depois afundamos nas almofadas e rimos enquanto Melissa McCarthy dava a Sandra Bullock um momento difícil.

Sentindo-me solta depois de duas taças de vinho e duas horas de risada, Cade me ajudou a subir ao seu loft. Quando chegamos ao topo, ele me empurrou gentilmente para o chuveiro e foi para a cama.

"Você não vai se juntar a mim?" Perguntei.

"Lila, você passou por muita coisa."

"Sim... é por isso que eu preciso de você para lavar minhas costas," eu disse timidamente, começando a tirar a roupa e esperando que ele não me rejeitasse. Depois da provação que passei, sentia-me frágil e realmente precisava saber que ele me confortaria, mas eu precisava disso.

Cade deve ter lido o que eu estava sentindo no meu rosto, porque ele cruzou para mim e ligou o chuveiro, então me ajudou a me despir. Entrei na agua fumegante enquanto o observava tirar a camisa, depois as calças e deixar o cabelo solto, depois se juntar a mim e fechar o vidro ao nosso redor.

"Vem aqui," disse ele, pegando seu xampu e virando-me para que ele pudesse ensaboar no meu cabelo. Eu coloquei minhas mãos contra o vidro em busca de apoio, gemendo com o quão bom era tê-lo massageando meu couro cabeludo.

Quando ele terminou, ele me virou para enxaguá-lo, depois acrescentou o condicionador. Olhei para as garrafas, curiosa para saber que marca ele usava, já que seus cabelos sempre pareciam tão exuberantes, depois fechei os olhos novamente e aproveitei o mimo.

Além de suas mãos limpando meu corpo, o chuveiro era de PG-13[8], mas quando terminamos me senti mil vezes melhor.

Ele me envolveu em uma toalha fofa, suas mãos se movendo vigorosamente enquanto ele me secava. Quando ele terminou, eu me enrolei nele e disse: “Obrigado... Realmente, por tudo, Cade. Por ter vindo atrás de mim, cuidando de mim, me fazendo

---

7 Filme - As Bem Armadas

8 Classificação indicativa

rir.” Eu inclinei a cabeça para trás e olhei para seus lindos olhos escuros e admiti: “Eu não sei como eu teria passado por tudo isso sem você.”

Eu estendi a mão para beijá-lo. Suavemente, lentamente, completamente. Minha cabeça inclinou e sua grande mão subiu para cobrir a parte de trás da minha cabeça. A toalha caiu no chão e eu pressionei meu corpo nu contra o dele.

"Lila," Cade disse em aviso, e eu sabia que ele estava preocupado que fosse muito cedo.

O desejo correndo através de mim me lembrou que eu estava viva e bem, e isso era exatamente o que eu precisava, então eu olhei nos olhos dele e implorei: “Eu preciso disso. Eu preciso de você."

Sem dizer mais nada, Cade levantou-me e levou-me para sua cama grande e confortável, deitando-me na cama como se eu fosse delicada, preciosa, antes de me cobrir com sua força.

Quando ele deslizou dentro de mim, olhando nos meus olhos enquanto seu dedo gentilmente traçava meus lábios, meus olhos se encheram de lágrimas. Era lindo, ele era lindo, e eu me senti apaixonada por esse homem sexy e perigoso, que me ofereceu conforto e segurança de uma maneira que ninguém mais na minha vida jamais deu.

Não nos apressamos, em vez disso, apreciamos a sensação de estarmos juntos. Amando todo movimento, todo suspiro, cada toque.

Revelando no fato de que estávamos vivos.

Capítulo 31



"Obrigado por vir tão rapidamente," eu disse a Carmen quando abri a porta e a deixei entrar.

Eu estava de volta ao meu apartamento por três dias. Meus filhos estavam em casa e estávamos trabalhando para voltar ao normal. A primeira vez que nós estacionamos no estacionamento e caminhamos para dentro, eu observei enquanto meus filhos olhavam cautelosamente para o lugar onde eles me viram, mas, felizmente, eles não pareciam ter medo de estar de volta em nossa casa.

"Você está brincando?" Carmen perguntou, saltando para dentro. “Eu estava tão animada para receber sua ligação que eu corri o caminho todo aqui. Eu tenho sorte de não ter recebido uma multa.”

Eu ri da exuberância dela e fechei a porta atrás dela.

"Podemos ir na sala de estar ou na sala de jantar, o que você preferir."

“A sala de estar funciona,” disse Carmen, sem esperar que eu a mostrasse, em vez disso, andando pelo corredor sozinha.

"Você gostaria de algo para beber?"

"A água seria ótimo," ela chamou de volta quando desapareceu na esquina. "Ótimo sofá."

Ainda rindo, eu peguei as duas águas e a encontrei na sala de estar, onde ela já estava colocando suas coisas na mesa de café e sentada no meu sofá como se ela tivesse estado mais de um milhão de vezes antes.

Sentei-me na cadeira ao lado do sofá, observando enquanto ela estendia um caderno, caneta, lápis, aparelho de gravação da velha escola e telefone inteligente, tudo em uma pequena fileira na frente dela.

Coloquei a água dela na frente dela e ela prontamente a moveu para a direita de seu telefone, um pouco acima de sua fileira.

Ela deve ter notado o meu pequeno sorriso porque ela encolheu os ombros e disse sem pedir desculpas, "TOC."

"Então, como devemos fazer isso?" Eu perguntei, um pouco nervosa.

"Comece pelo começo e me conte tudo como se você estivesse me contando uma história. Vou gravá-lo e fazer anotações, para que eu não deixe nada de fora, e quando eu escrevê-lo, vou me certificar de acertar todos os pontos importantes."

"Ok," eu respondi, tomando um gole da minha água, depois uma respiração profunda, antes de dizer-lhe tudo.

Da viciada para Hector, para o Clube da Coca e tudo o que eu ouvi eles dizerem e fazerem. Contei a ela tudo sobre Moose, o caso e Carlos, e dei a ela um pen drive com cópias de todas as fotos que tirei referentes ao caso. Ela pegou informações sobre Bea e Cade, e disse que tentaria fazer com que corroborassem minha história, mas eu avisei que Cade provavelmente não seria muito acessível.

Eu falei com Bea e o Clube Coca foi preso, o corpo de Moose foi levado para o necrotério, e eles estavam procurando por Hector e Carlos, mas até agora, sem sorte.

Bea não estava entusiasmada por eu estar falando com a mídia, mas prometi apenas falar com Carmen e pedir para Carmen publicar o artigo antes de imprimir, só para ter certeza de que isso não atrapalharia a investigação, de qualquer forma.

"Isso vai ser incrível," Carmen emocionou-se quando terminei. "Você realmente é uma heroína da cidade, Lila, e eu não posso esperar para que todos saibam disso." Então seu sorriso se tornou perverso. "Sinto-me honrada por você e Bea confiarem em mim com isso e estou realmente ansiosa para expor todas as mulheres que acham que poderiam ganhar dinheiro extra se tornando traficantes de drogas. Que bando de idiotas."

Eu comecei a rir, surpresa, mas achando que eu realmente gostava de Carmen Santos.

"O que você vai fazer agora?" Ela perguntou, empilhando todas as suas coisas de volta em sua bolsa assassina.

"Eu não tenho certeza ainda," eu respondi honestamente. "Com o Moose fora eu não tenho mais emprego. Eu amo trabalhar com a Amy May na padaria, mas é apenas a tempo parcial, que não paga as contas... eu vou pensar em algo, eu acho. "

"Bem," disse Carmen, seus olhos em mim quando ela se levantou e puxou a alça de sua bolsa por cima do ombro. "Acho que, sem Moose, vai haver uma necessidade real de um novo Investigador na cidade."

"Sim," eu concordei. Ele era o único em três condados, afinal.

Ela olhou diretamente para mim... então eu entendi.

“Oh. O que? Eu? Eu não sou um IP. Eu nem estou qualificada para fazer isso.”

"O que você precisa fazer para ser qualificada?"

"Bem, eu não sei..."

"Talvez você devesse investigar," sugeriu ela. “Você estava basicamente fazendo todo o trabalho sujo de Moose, e trabalhou para ele por mais de um ano, certo? Parece que os clientes não teriam dificuldade em fazer negócios com você.”

Não sabendo realmente como responder, eu a acompanhei até a porta em silêncio, minha cabeça girando com possibilidades.

“Mais uma vez, muito obrigado por me ligar. Estou feliz por você ter decidido fazer isso. Eu vou fazer justiça a você, eu prometo.”

"Eu sei que você vai," eu respondi, em seguida, acrescentou. "Teremos que marcar a noite das garotas em breve. Algo envolvendo muita bebida. Estamos todas morrendo de vontade de saber como foi seu encontro.”

Carmen gritou e disse: "Eu adoraria isso! Mas, em resposta ao encontro, digamos apenas que ainda estou no mercado. Nem todo mundo tem a sorte de ter um homem quente motoqueiro ao acaso pegando-as no acostamento quando estão fugindo de traficantes de drogas.”

Outra risada explodiu de mim, e eu pensei, *eu realmente preciso manter essa garota por perto.*

"Apenas dizendo," ela acrescentou com um sorriso.

Nós nos despedimos e, assim que ela se foi, mandei um texto em grupo para ela, Amy May e Bea, perguntando quando seria uma boa noite para se reunir e desabafar.

Então eu fui para o computador e procurei: *Como ser um investigador particular.*

Capítulo 32



"Olá?" Eu disse cautelosamente enquanto levantei meu celular para o meu ouvido. O número era local, mas desconhecido, e depois de todo o borburinho em torno da exposição de Carmen, eu recebia muitos telefonemas.

Eu não sei porque ainda respondi ...

"Delilah Horton?" Uma voz masculina profunda perguntou.

"Sim," respondi, pronta para desligar se fosse outro repórter de fora da cidade. Eu tinha dado a única entrevista que planejei dar sobre o assunto dos irmãos Chavez.

"Senhora, aqui é Branson Braswell, o advogado do Sr. Samuel Sturgis."

"Sinto muito, você deve ter chamado a pessoa errada. Eu não conheço um Samuel Sturgis."

"Eu acredito que você o conheceu como Moose," a voz profunda respondeu.

"Moose?" Eu perguntei quando a dor me atingiu no peito nas memórias ouvindo esse nome invocado.

"Sim, senhora. Eu gostaria de me encontrar com você, talvez arrumar um horário para você vir ao escritório?"

"O escritório?" Eu perguntei de novo, sabendo que eu ficava repetindo o que ele dizia, mas confusa quanto à natureza de sua ligação.

"Ou, se preferir, posso ir até você. Encontrar você onde quiser. Não vou ocupar muito do seu tempo, Sra. Horton."

"Hum, eu estou no Jake agora." Eu olhei para o relógio sobre o bar e estava prestes a dizer que poderia encontrá-lo em uma hora, mas ele respondeu antes que eu pudesse.

"Estou na verdade a apenas um quarteirão de distância, eu estarei aí em um minuto."

Eu puxei meu telefone para longe da minha orelha e olhei para ele.

Ele desligou.

Que estranha reviravolta nos acontecimentos. Eu estava no Jake esperando que Cade me encontrasse para almoçar, e agora eu tinha um advogado vindo falar comigo sobre Moose.

Os advogados faziam atendimentos em casa... ou no bar e grill, neste caso?

Minha vida tinha sido tão furiosa ultimamente que me perguntei como alguma coisa ainda conseguia me surpreender, mas isso aconteceu. O que o advogado de Moose poderia querer comigo?

Bebi minha Pepsi diet, os olhos na porta, imaginando como seria o advogado. A voz tinha sido legal, mas você dificilmente poderia dizer por uma voz no telefone como alguém ficaria.

Esperando um homem mais velho em um terno vintage com um corte de cabelo de cinquenta dólares e uma barriga de vaso, eu não registrei imediatamente que o homem que acabara de entrar estava seguindo na minha direção.

Alto e esbelto, mas se os antebraços expostos pelas mangas de camisa enroladas fossem qualquer indicação, muito em forma, com um corte de cabelo quase militar e olhos azuis penetrantes. O homem vestia roupas folgadas, sapatos elegantes e uma camisa de botão, parecendo mais um homem pronto para relaxar em casa depois de um longo dia de trabalho do que um advogado pronto para fazer negócios.

Mas quando ele se aproximou de mim com um sorriso, com a mão estendida, percebi que era exatamente quem ele era.

"Branson Braswell, Senhora Horton, mas você pode me chamar de Bran."

Eu olhei de sua mão para aqueles olhos, um pouco de língua amarrada, então me puxei para fora das minhas reflexões e apertei sua mão.

"Lila, por favor, me chame de Lila," eu respondi, então gesticulei para o banquinho vazio ao meu lado.

Bran se sentou e, quando o garçom chegou, pediu água, voltou a atenção para mim e perguntou gentilmente: “Como vai, Lila? Eu vi as notícias, li o jornal, então sei que você passou por uma incrível provação. Você está sentindo bem?”

Parecia estranho que ele fizesse uma pergunta tão pessoal, tendo acabado de me conhecer, mas, por algum motivo, eu sabia que vinha de um lugar genuíno.

Não me pergunte como, apenas um pressentimento.

"A atenção tem sido impressionante, mas estou bem."

"Pesadelos?" Ele perguntou gentilmente, e meus olhos bateram em seu rosto.

"Sim, como você sabia?"

"Eu estive em uma situação semelhante quando criança," Bran respondeu vagamente, em seguida, mudou de posição e mudou de assunto. "Eu não quero ocupar muito do seu tempo, Lila, então eu vou direto ao assunto. Como eu disse, eu era advogado de Samuel... eh, de Moose e, eu tenho tentado te contatar para examinar o conteúdo do testamento dele."

"Você tem? Seu testamento? Me desculpe, as coisas têm estado loucas ultimamente, eu ainda não passei por todas as minhas mensagens." Eu olhei para o meu dedo, que estava fazendo pequenos círculos no bar, então olhei para cima e vi que ele estava olhando para o meu dedo também.

"Eu sei, é o que eu imaginei, e eu não queria empurrar, mas já faz algumas semanas e você precisa saber o que estava em seu testamento," Bran disse pacientemente, e percebi que sua voz tinha uma qualidade realmente reconfortante para isso.

"Oh? Ele me deixou alguma coisa?" Eu perguntei lamentavelmente. *Obviamente ele fez, ou então o Sr. Advogado Gostoso não teria me deixado mensagens e me rastreado em um bar.*

"Tudo," ele disse estranhamente. "Moose te deixou tudo. Sua casa, sua empresa, tudo..."

"O quê?" Eu gritei, girando no meu banquinho para que minhas pernas batessem em suas quando eu trouxe meu corpo para encará-lo.

Bran assentiu.

"Ele não tem família. Os pais estão mortos, nunca foi casado, sem filhos. Você é a mais próxima dele."

"Isso é tão... triste," eu disse baixinho, pensando o que seria não ter ninguém. Então uma visão de mim esmagando as rótulas de Moose me atingiu e minha mão voou para minha boca. "Oh, meu Deus... Mas eu... e ele..." Meus olhos se encheram de lágrimas.

Branson deve ter entendido o olhar no meu rosto, porque sua mão cobriu a minha no balcão e ele disse suavemente: "Isso não foi sua culpa, Lila. Você estava sob a influência e não tinha controle sobre o que estava fazendo. Moose sabia disso e sei que ele não iria culpá-la pelo que aconteceu com ele. Ele sabia muito bem o tipo de homem com quem se envolvia quando aceitou Carlos Chávez como cliente. Por que você acha que ele veio até mim e inventou esse testamento?"

Meu cérebro estava tentando entender tudo, quando senti Bran apertar minha mão.

"Se você quiser conversar... sobre o que aconteceu, ou qualquer outra coisa, apenas me ligue," Bran disse, com os olhos atentos para que eu não pudesse confundir seu significado.

Eu estava prestes a responder quando senti um braço grande e quente bater nos meus ombros e a voz rouca de Cade dizer: "Ela está bem."

Eu olhei para cima para ver Cade olhando para Bran, então me virei para ver Branson sorrir e levantar um ombro.

"Você não pode culpar um homem por tentar, Wilkes."

Cade continuou a encarar e respondeu: "Desde que isso aconteça apenas uma vez."

Eu olhei de Cade, seu longo cabelo escuro selvagem e indisciplinado em torno de seu rosto carrancudo, para Bran, que era bonito de uma forma casual e limpa, e estava sorrindo loucamente para a carranca de Cade, totalmente imperturbável, e me perguntei como diabos eu fui de tirar uma foto improvisada do meu ex traidor até este momento aqui.

Branson levantou-se do banquinho e colocou seu cartão de visitas no bar à minha frente, depois jogou dinheiro suficiente para cobrir nossas bebidas e uma gorjeta e disse: “Ligue para mim e vamos arrumar um horário para você ir para o escritório, assinar os papéis e fazer tudo oficial.”

"Ok, obrigado, Bran, eu vou," eu respondi com um sorriso, em seguida, assisti-o inclinar o queixo para Cade e ir embora.

"O que foi tudo isso?" Perguntei a Cade enquanto ele ocupava o lugar vago de Branson.

"Eu acho que é hora de eu conhecer seus filhos," disse Cade, fazendo com que meu coração gaguejasse no meu peito. "Vocês podem vir neste sábado, podemos cozinhar, eles podem brincar com Rufus."

Eu sentei lá, boca aberta como um peixe, sem palavras saindo.

Ele quer conhecer meus filhos? Estamos nos movendo muito rápido? Estou pronta para dar o próximo passo com ele?

"Querida," Cade sussurrou, inclinando-se para frente, a cabeça inclinada para a minha. "Nós temos uma coisa boa aqui."

Inclinei a cabeça para trás e assenti, depois disse: "Eu preciso de um cupcake."

O sorriso de Cade se espalhou, tornando seu rosto perigosamente bonito ainda mais, e respondeu: "Então, vamos pegar um cupcake para minha mulher."

Capítulo 33



"É disso que estou falando!" Gritei para minhas amigas, tentando ser ouvida sobre a música alta enquanto caminhávamos pela multidão de pessoas no clube.

Nós finalmente estávamos fora para a noite de uma garota muito necessária. Desta vez, não apenas o jantar e as bebidas, mas uma noite real, depois das dez da noite, na cidade, a noite das meninas.

Amy May parecia doce em um par de short preto curto e um top prateado cintilante, o cabelo loiro-sujo na altura dos ombros caindo em ondas de dedos ao redor do rosto. Bea tinha ido para um olhar mais ousado, seu cabelo de duende escuro espetado, vestindo calças de couro apertadas e um colete preto. Carmen tinha seu cabelo caramelo-loiro empilhado em cima de sua cabeça com algumas mechas soltas emoldurando seu rosto, seu corpo tonificado em exibição em um mini-vestido sexy.

Eu sorri feliz, ligeiramente zumbido das minhas festividades enquanto me vestia com meu short azul-marinho com botões grandes acentuando o topo e uma camiseta branca de seda. Meu cabelo ruivo estava caindo em ondas soltas e naturais nas minhas costas, e eu tinha, fabulosos saltos azul marinho nos meus pés. Doloroso, mas fabuloso.

Nós batemos no bar, pegamos algumas doses e nos dirigimos para a pista de dança.

Dançando alegremente, olhei para as minhas amigas, depois para a multidão ao nosso redor, percebendo que, para um grupo de mulheres na faixa dos trinta anos, tínhamos vários olhos em nós enquanto dançávamos em nosso círculo. Nós parecíamos bem e estávamos trabalhando...

Depois de algumas músicas, Amy May deu um sinal para tomarmos uma bebida e todas voltamos para o bar. Bebidas na mão, nós manobramos através da multidão de pessoas, Bea na liderança, até que estávamos andando pelo corredor e em uma das salas dos fundos. A música estava mais quieta aqui, e em vez de uma pista de dança, estava cheia de mesas de sinuca, mesas altas e alguns sofás e cadeiras exuberantes ocupando diferentes áreas de estar.

Tivemos a sorte de agarrar um grupo de cadeiras no canto de trás da sala.

"Então," Bea começou quando nos sentamos, com o rosto corado com algo mais do que o esforço, em seguida, tomou um gole de seu vinho tinto antes de olhar para cada uma de nós e dizendo: "Eu decidi quando Shannon e eu vamos para a praia. Verão para as férias, vou pedir-lhe para casar comigo."

"O quê?" Eu gritei, pulando para fora do meu lugar em excitação e derrubando meu dirty martini quase cheio.

"Violando as regras," um cara da mesa ao nosso lado gritou, mas eu o ignorei e feliz dancei todo o caminho até Bea, colocando minhas mãos em seus ombros e pulando para cima e para baixo na frente dela enquanto ela olhava para mim, rindo.

"Estou tão feliz por você," eu disse, afirmando o óbvio quando me inclinei e dei-lhe um grande beijo alto nos lábios.

"Sim," o mesmo cara gritou, e desta vez eu atirei-lhe um olhar mortal antes de apertar seus ombros e voltar para o meu lugar.

"Eu tentei salvá-lo," disse Carmen, entregando-me a minha taça vazia, antes de se virar para Bea e perguntar: "Quanto tempo vocês dois estão juntos?"

Bea recostou-se no abraço de congratulação de Amy May e respondeu: "Três anos."

"Uau, três anos, isso é incrível. Parabéns."

"Como vão as coisas com você e Jason?" perguntou Bea, para nunca querer ser o centro das atenções por muito tempo. "Foi em algum encontro sexy ultimamente?"

Engoli em seco, depois olhei para Amy May, cujos olhos se estreitaram em mim.

"Alguém tem uma boca grande," ela disse, mas disse que não estava brava quando seus lábios apareceram. "E, não, não desde que Lila nos pegou no ato," ela riu e acrescentou: "Mas eu recebi uma nova peruca no outro dia, então eu vou precisar experimentar logo."

"Ooooh, para o que você precisa de perucas?" Carmen perguntou, inclinando-se mais perto de Amy May quando ela levantou a bebida aos lábios.

"Meu marido e eu gostamos de apimentar as coisas."

"Sim," eu disse, realmente desejando que eu não tivesse derramado a minha bebida. "Eles saem em encontros, agem como estranhos e se vestem para isso, depois vão para casa juntos e têm uma noite. Ela é uma puta."

"Isso parece *incrível,*" Carmen murmurou. "Eu amo que você está mantendo seu relacionamento fresco assim... awwnn."

"Como estão as coisas com Cade?" Amy May perguntou, virando a mesa em mim.

Apenas o som do seu nome fez meu corpo aquecer mais do que o álcool jamais poderia. Olhei para ela com ar sonhador e disse: "Tão bom." Então, lembrei-me da nossa conversa de ontem e mordi o lábio nervosamente e disse as minhas amigas: "Ele quer conhecer as crianças."

O rosto de Bea mostrou sua surpresa.

"Mesmo? Ele está pronto para isso? Você está?"

Eu pensei sobre Cade, o que eu sabia sobre ele e tudo o que passamos desde que nos conhecemos e disse: “Sim, eu acho que estou. Eu nunca conheci ninguém como ele, nunca alguém me fez sentir tão segura, e ao mesmo tempo, tão querida... Eu acho que ele estará em minha vida por um longo tempo, então sim, as crianças deveriam conhecê-lo."

"Elas vão amá-lo," Amy May disse: "Especialmente Elin."

Eu sorri com o pensamento do meu filho e da moto fodona em questão. Ela estava certa, Elin ia pensar que ele era o cara mais legal de todos os tempos. Eu realmente não podia esperar para ver como Cade interagia com meus filhos.

"Uau," disse Carmen novamente, desta vez melancolicamente. “Vocês são todas muito sortudas por terem encontrado essas pessoas incríveis para compartilhar sua vida. Eu sempre pareço atrair perdedores e criminosos. Eu daria qualquer coisa para ter um relacionamento como o seu.”

"Seu encontro com o Sr. Capuz não foi tão bom?" Perguntou Bea.

Carmen balançou a cabeça e disse com um suspiro: "Não, você estava certa sobre ele."

Estendi a mão e segurei a mão de Carmen na minha, esperando até que seus olhos encontrassem o meu antes de assegurá-la: "Você vai encontrar o cara certo para você, eu prometo. Você pode ter que peneirar alguns perdedores primeiro, mas, Carmen, você é um problema total, isso vai acontecer. Você apenas tem que esperar pelo caminho certo.”

"Totalmente," Amy May concordou.

"Sim, apenas seja paciente," Bea acrescentou: "E, exigente."

"Obrigado, pessoal," disse Carmen, seu sorriso feliz de volta. "Estou tão feliz que você me convidou."

"Claro," eu disse: "Este é apenas o primeiro de muitos bons momentos que virão. Agora, quem mais precisa de outra bebida?”

Amy May disse que se juntaria a mim e, enquanto eu caminhava pela sala, de mãos dadas com minha melhor amiga, percebi que minha vida estava melhor agora do que nunca, e mal podia esperar para ver o que aconteceria a seguir.

Epílogo



Meu coração estava na minha garganta quando a cabana do Cade apareceu a vista. Elena respirou fundo e Elin exclamou*: "De jeito nenhum,* é a casa dele?"

Eu ri quando olhei no espelho retrovisor e olhei para o rosto do meu filho.

"Sim, amigo, essa é a casa dele."

"Lega*l*."

"É ele?" Elena perguntou, e eu olhei para o lado da casa para ver Cade parado ali, assistindo a van subir a estrada, Rufus sentado ao lado dele.

"Sim."

"Uau," minha filha respirou.

Com o cabelo solto e ainda molhado do banho, parecia tinta preta e começava a enrolar um pouco. Sua barba parecia aparada, mas emparelhado com seu corpo muito longo e muito grande, o jeans surrado e o colete de couro sobre uma simples camiseta cinza, ele era uma visão sexy, mas imponente.

Pela primeira vez eu me preocupei que eles tivessem medo dele, devido a sua presença e estatura sozinha, mas quando eu vi Elin observando-o com admiração, e Elena olhando para ele com curiosidade, percebi que eles ficariam bem.

O fato de eles amarem cachorros só ajudaria em sua transição.

Eu puxei ao lado de sua caminhonete e estacionei. Elin saiu pela porta antes mesmo de eu tirar a chave da ignição. Elena estava um pouco tensa, então ela esperou por mim, pegando minha mão e andando ao meu lado enquanto observávamos Elin ir direto para Rufus. Batendo os joelhos assim que chegou perto o suficiente, Elin passou os braços ao redor do pescoço de Rufus e os dois instantaneamente se apaixonaram.

Cade estava observando o par, um pequeno sorriso brincando em seus lábios, então trouxe seu olhar para minha filha.

"Você deve ser Elena," ele disse rispidamente, estendendo a mão.

Elena olhou para mim, depois para seu irmão e Rufus, antes de finalmente olhar Cade cautelosamente nos olhos e colocar sua pequena mão na sua grande.

Ele virou-a, curvando-se quando levou as mãos aos lábios e beijou as costas da mão dela levemente.

Elena riu, como qualquer mulher sendo cortejada por um homem perigoso faria, e disse: "Sua barba faz cócegas," então ela caiu para abraçar o Rufus.

"Ei," eu disse uma vez que as duas crianças estavam ocupadas com o cachorro, e fiquei surpresa quando Cade se moveu para mim e me beijou suavemente antes de sorrir para mim.

"Ei."

Meus olhos dispararam nervosamente para meus filhos, que estavam nos observando com os olhos arregalados, então Elin olhou para Cade e disse: "Você usa muitas joias para um homem."

"Elin," eu repreendi, mas Cade apenas riu e deu a minha mão um aperto reconfortante.

"Sim, irmãozinho, eu faço." Então ele se agachou e levantou o colar. Meus dois filhos se inclinaram, fascinados por ele. Elin até descansou a mão no joelho levantado de Cade. “Veja isso, é um dente de tubarão. Meu pai me deu a última vez que eu estava em casa. Este anel,” - disse ele, levantando um dedo mindinho - é da minha mãe. Ela disse que a pedra sempre me manterá seguro e me ajudará a viver uma vida equilibrada. Este aqui,” ele levantou o outro mindinho “é da minha irmã. Ela deu para mim no Natal há três anos. E isso.” Ele estendeu a mão e apontou para o grande anel de caveira. "Aquele que eu comprei porque achei que ele era foda demais."

Elin riu do palavrão e olhou nervosamente para mim. Eu apenas revirei os olhos e balancei a cabeça, deixando-o saber que ele provavelmente não deveria dizer a Cade que devia dinheiro ao jarro de palavrão. Pelo menos não no primeira encontro.

Elena ainda estava olhando para ele com interesse ávido.

"Onde é sua casa?" Ela perguntou, percebendo que se ele estivesse indo para casa, sua família obviamente não morava aqui.

“Havaí,” Cade respondeu quando ele se levantou de novo.

"Legal," disse Elin novamente, e tive a sensação de que eu ouviria muito essa palavra do meu filho naquele dia.

"Mãe," disse Elena, seu pequeno cérebro trabalhando rapidamente, como de costume. "Como Cade é seu namorado, isso significa que vamos para o Havaí?"

"Não, querida," eu respondi, ao mesmo tempo Cade disse: "Absolutamente."

Eu olhei para ele, surpresa e perguntei: "Sério?"

"Sim, querida," Cade respondeu, estendendo a mão para segurar meu queixo docemente. "Minha família gosta que eu os visite, especialmente durante as férias, e eu sei que eles vão querer conhecer você e os gêmeos."

A emoção me encheu com a ideia de viajar para o Havaí, um lugar que eu sempre quis ir, mas nunca tinha ido; ao mesmo tempo, o pensamento de conhecer a família de Cade me assustou.

Vendo o pânico nos meus olhos, ele disse: “Eles vão amar você, Lila, acredite em mim. Minha mãe estava esperando por mim para trazer uma mulher para casa desde que eu tinha idade suficiente para votar. Trazendo para casa você e dois filhos incríveis? Ela estará no céu.”

Eu olhei para baixo e vi os rostos de meus filhos amolecerem com o elogio, então eles começaram a pular e gritar: "Nós estamos indo para o *Havaí*, estamos indo para o Havaí," enquanto dançavam pelo quintal com Rufus a reboque.

Ah sim, eu pensei, a vida é muito doce.



Agradecimentos



Obrigado a Lori e Ann pela leitura de Cupcakes enquanto ainda estava no "Posso realmente escrever este livro?" . Sua opinião foi ótima, e seu entusiasmo pelos personagens realmente ajudou a me alimentar.

Graças a S.L. Scott, por examinar os primeiros capítulos e me dar alguma informação. Isso realmente significou muito!

Para Jennifer, Lyn, Michelle, Chloe e Autumn, para ler o Beta e ajudar-me a melhorar a história.

Kristina e Karen por concordarem em editar e formatar em pouco tempo, porque eu estava tão animada com o livro que não queria esperar muito tempo para levá-lo aos leitores. Eu amo vocês dois tanto!

Aliado. Oh, Allie, eu te devo muito mais do que obrigado, e realmente espero que possamos nos encontrar pessoalmente algum dia. Suas capas são sempre tão bonitas, e ainda assim você ouve meus pensamentos e responde minhas perguntas, mesmo que acabe sempre no final. Obrigado por ter tanta paciência comigo!

Para Jaime, por me apoiar nos últimos cinco anos dessa louca jornada e por sempre acreditar em mim. E para nossos filhos, por me dar o espaço para realizar meu sonho e por me trazer de volta à realidade quando eu precisar.

A Autora



A premiada autora Bethany Lopez começou a auto publicação em junho de 2011. Ela é uma amante de todas as coisas românticas: livros, filmes, música e vida, e ela incorpora isso nos livros que ela escreve.

Quando não está lendo nem escrevendo, adora passar tempo com o marido e os filhos, viajando sempre que possível. Algumas de suas coisas favoritas são: Kristen Ashley Books, café da manhã e hambúrgueres In N Out.